

UFSCar

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Curso de Bacharelado em Fisioterapia
Rodovia Washington Luís, km 235 – Cx. Postal 676
Fone: (016) 3351-8341 - Fax: (016) 3351-2081
CEP: 13.565-905 – São Carlos – SP – Brasil

Projeto Pedagógico
Curso de
Bacharelado em
Fisioterapia

São Carlos
2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Reitora

Profa. Dra. Ana Beatriz de Oliveira

Vice Reitora

Profa. Dra. Maria de Jesus Dutra dos Reis

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Douglas Verrangia Correa da Silva

Pró-Reitor de Pós-Graduação

Prof. Dr. Rodrigo Constante Martins

Pró-Reitor de Pesquisa

Prof. Dr. Pedro Sergio Fadini

Pró-Reitora de Extensão

Prof.^a Dr.^a Kelen Christina Leite

Pró-Reitora de Administração

Prof.^a Dr.^a Edna Hércules Augusto

Pró-Reitora de Assuntos Comunitários e Estudantis

Profa. Dra. Sabrina Ferigato

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Prof.^a Dr.^a Jeanne Liliâne Marlene Michel

GESTÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA 2024-2026

Coordenadora do Curso de Fisioterapia

Prof.^a Dr.^a Ana Carolina de Campos

Vice Coordenadora do Curso de Fisioterapia

Prof.^a Dr.^a Renata Gonçalves Mendes

Chefe do Departamento de Fisioterapia

Prof.^a Dr.^a Adriana Sanches Garcia de Araujo

Vice Chefe do Departamento de Fisioterapia

Prof.^a Dr.^a Mariana Arias Avila Vera

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof.^a Dr.^a Larissa Riani Costa Tavares

Prof.^a Dr.^a Ana Carolina de Campos

Prof. Dr. Cleber Ferraresi

Prof.^a Dr.^a Larissa Pires de Andrade

Prof.^a Dr.^a Mariana Arias Avila Vera

Prof. Dr. Maurício Jamami

Colaboradora: Profa. Dra. Helen Cristina Nogueira Carrer

Agradecimento às gestões anteriores de chefia de departamento, coordenação de curso e núcleo docente estruturante que contribuíram para o desenvolvimento do projeto.

DADOS DO CURSO

Denominação do curso: Bacharelado em Fisioterapia

Titulação conferida: Bacharel em Fisioterapia

Formato de oferta: Presencial

Turno de funcionamento: Integral (Matutino e Vespertino)

Número de vagas autorizadas: 40

Carga horária total: 4.000 horas

Tempo típico de integralização: 5 anos (10 semestres)

Prazo mínimo para integralização curricular: 5 anos (10 semestres)

Prazo máximo para integralização curricular: 9 anos (18 semestres)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1. MARCO REFERENCIAL DO CURSO	6
1.1 Descrição da área de conhecimento predominante no curso e do campo de atuação profissional	6
1.2 Justificativa de sua criação em coerência com a demanda social	8
1.3 Objetivos do curso	10
1.4 História e evolução do Curso de Fisioterapia da UFSCar	11
2. MARCO CONCEITUAL - PERFIL DO EGRESSO E COMPETÊNCIAS	15
3. MARCO ESTRUTURAL DO CURSO	23
3.1 Núcleos de atividades curriculares	24
Núcleo de Fundamentos ou Bases	24
Núcleo de Recursos Fisioterapêuticos	24
Núcleo de Disciplinas Aplicadas	25
Núcleo de Estágios Obrigatórios	25
Núcleo Transversal de Ciências Sociais e Humanas e Saúde Coletiva	25
Núcleo Transversal em Pesquisa	25
Núcleo Transversal de Vivências em Cenários de Prática	26
3.2 Definição das atividades curriculares relacionadas aos núcleos:	26
3.3 Estágio obrigatório em fisioterapia	28
3.4 Trabalho de conclusão do curso de fisioterapia	29
3.5 Atividades complementares	29
3.6 Inserção curricular da extensão	30
3.7 Integração entre as atividades curriculares	31
3.8 Configuração da matriz curricular	32
3.9 Correspondências e dispensas curriculares	37
Transição curricular	38
Plano de Migração do estudante	40
3.11 DEFINIÇÃO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	40
3.12 Avaliação da Aprendizagem	114
4. DOCENTES, SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS E INFRAESTRUTURA	117
4.1 Equipe de docentes e técnicos-administrativos	117
4.2 Infra-Estrutura Básica (Equipamentos e Laboratórios)	119
ANEXO 1: MANUAL DO ESTÁGIO	122
ANEXO 2. REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO	130
ANEXO 3. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	140
ANEXO 4. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	141

APRESENTAÇÃO

A construção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) resulta de proposta elaborada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Fisioterapia em um processo de trabalho coletivo que envolveu docentes, discentes e técnicos administrativos.

O PPC foi embasado nas legislações nacionais e da UFSCar vigentes:

Legislação nacional: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96; Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002, na qual institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Bacharelado em Fisioterapia; **Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007**, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial; **Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009**, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial; **Lei nº 11788, de 25 de setembro de 2008**, que dispõe sobre o estágio de estudantes; **Resolução COFFITO nº 431/2013, de 27 de setembro de 2013**, que dispõe sobre o exercício acadêmico de estágio obrigatório em Fisioterapia (Anexo 4); **Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007**, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências; e **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências e **Resolução nº 559, de 15 de setembro de 2017** do Conselho Nacional de Saúde, que aprova o Parecer Técnico nº 161/2017 que dispõe sobre as recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Bacharelado em Fisioterapia.

Legislação UFSCar: Regimento Geral dos Cursos de Graduação (2016). São Carlos: UFSCar, 2016; **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**. São Carlos: UFSCar, 2024; **Resolução COG Nº 441, de 08 De Agosto de 2023**, que dispõe sobre a regulamentação de prazos para a alteração e reformulação curricular dos cursos de graduação da UFSCar. **Parecer CEPE/UFSCar nº 776/2001**, de 30 de março de 2001, que aprova o **Perfil do Profissional a Ser**

Formado na UFSCar.

Outros documentos utilizados para a elaboração do PPC foram: **Description of physical therapy - Policy statement** (WORLD PHYSIOTHERAPY/CONFEDERAÇÃO MUNDIAL PARA FISIOTERAPIA, 2019); **Relatório do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) para o curso de fisioterapia da UFSCar** (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2023) e **Relatório de Avaliação Institucional do Curso de Graduação em Fisioterapia da UFSCar**, coordenado pela Comissão Própria de Avaliação da UFSCar -CPA (UFSCAR, 2017-2024).

Desta forma, o Curso de Fisioterapia obedecerá aos seguintes indicativos:

- 1) Tempo útil:
 - do CNE: 4.000 horas
 - da UFSCar: 4000 horas
- 2) Número de anos:
 - Mínimo do CNE: 5 anos
 - Mínimo da UFSCar: 5 anos
 - Máximo do CNE: Não definido
 - Máximo da UFSCar: 9 anos
- 3) Turno de funcionamento: Integral, com configuração de integralização curricular disposta no Quadro 1.

Quadro 1. Integralização Curricular

Atividades Curriculares	Carga Horária
Disciplinas Obrigatórias	2910*
Disciplinas Optativas	—
Disciplinas Eletivas	—
Estágios	800
Trabalho de Conclusão de Curso	120
Extensão Livre	110
Atividades Complementares	60
TOTAL	4000

***incluindo 291 horas de extensão em disciplinas obrigatórias. Somadas com as 110 horas de extensão livre, o curso contempla 401 horas de atividade curricular de extensão**

1. MARCO REFERENCIAL DO CURSO

1.1 Descrição da área de conhecimento predominante no curso e do campo de atuação profissional

A Confederação Mundial de Fisioterapia, estabelece que

Fisioterapia é uma profissão da área de saúde que presta serviços a pessoas e populações com o intuito de desenvolver, manter e restaurar o movimento e a capacidade funcional ao longo da vida. A fisioterapia é prestada em circunstâncias em que o movimento e a função são ameaçados pelo envelhecimento, lesões, dor, doenças, distúrbios, condições ou fatores ambientais e com a compreensão de que o movimento funcional é central para o que significa ser saudável. A fisioterapia envolve a interação entre o fisioterapeuta, pacientes/clientes, outros profissionais de saúde, famílias, cuidadores e comunidades num processo onde o potencial de movimento é examinado/avaliado e as metas são acordadas, utilizando conhecimentos e técnicas exclusivas específicas. Os fisioterapeutas estão focados em identificar e maximizar a qualidade de vida e o potencial de movimento nas áreas de promoção, prevenção, tratamento/intervenção, habilitação e reabilitação. Essas áreas abrangem o bem-estar físico, psicológico, emocional e social (...). O amplo conhecimento do fisioterapeuta sobre o corpo e suas necessidades e potencialidades para o movimento é fundamental para a determinação de um diagnóstico fisioterapêutico e estratégias de intervenção, as quais devem estar em consonância com os locais onde se pratica a fisioterapia. O ambiente de prática irá variar dependendo do objetivo da fisioterapia: promoção da saúde, prevenção, tratamento/intervenção ou reabilitação. O escopo da prática do fisioterapeuta não se limita ao atendimento direto ao paciente/cliente, mas também inclui: estratégias de saúde coletiva; advogar pelos pacientes/clientes e pela saúde; supervisionar e delegar a terceiros; liderar; gerenciar; ensinar; investigar e desenvolver e implementar políticas de saúde em nível local, nacional e internacional (WORLD PHYSIOTHERAPY, 2019, p.1, tradução livre).

A Confederação define como propósitos do fisioterapeuta (WORLD PHYSIOTHERAPY, 2019, tradução livre): promover a saúde e o bem-estar dos indivíduos e da sociedade em geral, destacando a importância da atividade física e exercícios e a facilitação de tais atividades; prevenir deficiências, limitações de atividades, restrições de participação e incapacidades; fornecer intervenções/tratamentos para restaurar a integridade dos sistemas essenciais para o movimento, maximizando a função e recuperação, minimizando a incapacidade e melhorando a qualidade de vida, a independência e a capacidade de trabalho em indivíduos e grupos de pessoas com distúrbios de movimento; modificar o acesso e as barreiras ambientais, domésticas e trabalhistas para a efetiva participação social.

No Brasil, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional estabelece a Fisioterapia como

ciência da saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas. Fundamenta suas ações em mecanismos terapêuticos próprios, sistematizados pelos estudos da biologia, das ciências morfológicas, fisiológicas, patológicas, bioquímicas, biofísicas, biomecânicas, cinesioterápicas, além das disciplinas sociais e comportamentais (COFFITO, s.d.).

A fisioterapia possui, portanto, sua atuação no campo da saúde, com foco na saúde funcional, definida como o "estado de funcionalidade e de bem-estar individual e das coletividades, em todos os ciclos de vida, no desempenho das atividades e na participação social, promovendo qualidade de vida e autonomia para o pleno exercício da cidadania" (Conselho Nacional de Saúde, 2011).

A profissão possui, no ano de 2021, 16 especialidades reconhecidas pelo COFFITO, que envolvem: Fisioterapia em Acupuntura, Fisioterapia Aquática, Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia Dermatofuncional, Fisioterapia Esportiva, Fisioterapia em Gerontologia, Fisioterapia do Trabalho, Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia em Oncologia, Fisioterapia em Reumatologia, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia Traumato-Ortopédica, Fisioterapia em Osteopatia, Fisioterapia em Quiropraxia, Fisioterapia em Saúde da Mulher e Fisioterapia em Terapia Intensiva.

Para atender a esta demanda profissional, o fisioterapeuta pode atuar individualmente ou em equipe interprofissional, em diferentes cenários públicos ou privados, que envolvem diversos estabelecimentos de saúde, como: da atenção primária (Unidade Básica de Saúde UBS, Unidade de Saúde da Família USF, Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica NASF-AB, saúde prisional, entre outros); da atenção ambulatorial especializada (centro de habilitação, consultório, clínica, ambulatório de especialidade, unidade de apoio diagnose e terapia, Centro de Referência em Saúde do Trabalhador CEREST, Centro de Atenção Psicossocial CAPS, centros dias, serviços relacionados à saúde desportiva, cooperativas, entre outros); da atenção hospitalar (como hospital geral, hospital especializado, hospital dia, maternidade, entre outros), da atenção em urgência e emergência; bem como em domicílios; escolas e creches; instituições de longa permanência; clubes desportivos, academias; serviços relacionados à ergonomia/saúde ocupacional;

estabelecimentos de ensino e investigação; serviços de consultoria; gestão de serviços ou sistemas de saúde, entre outros.

1.2 Justificativa de sua criação em coerência com a demanda social

O curso de fisioterapia da UFSCar tem importante destaque nacional e internacional, tendo seu início no ano de 1978, 10 anos após a fundação da UFSCar (1968). Caracteriza-se como um dos primeiros cursos de graduação em fisioterapia do país. Sua criação tem como justificativa contribuir para as demandas sociais relacionadas, na época, principalmente à reabilitação, que se constituiu como o foco de atuação da profissão nos anos iniciais.

A fisioterapia surgiu mundialmente no final do século XIX, como uma profissão auxiliar ao médico, para a reabilitação de indivíduos com alterações físicas e funcionais no contexto de epidemia de poliomielite e das guerras (ARRIBAS, 2007; FREITAS, 2006). No Brasil, os primeiros registros datam de 1879 (serviços de eletricidade médica e hidroterapia) e, em 1884, foi instalado o primeiro serviço de fisioterapia, no Hospital de Misericórdia do Rio de Janeiro (AGUIAR, 2004).

No decorrer do século XX, diante da crescente necessidade de profissionais nos centros de reabilitação, foi fundado em 1951 o primeiro Curso Técnico em Fisioterapia. Em 1964, o curso de formação de fisioterapeutas adquiriu status de nível superior e, em 1969, a profissão foi regulamentada pelo Decreto-Lei nº 9382 (FREITAS, 2006).

O Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO foi criado em 1975 com objetivos de normatizar e exercer o controle ético, científico e social das profissões de fisioterapeuta e de terapeuta ocupacional. No ano de 1978, o COFFITO, por meio da Resolução Nº. 08, aprovou as normas para habilitação ao exercício das profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, sendo o mesmo ano de criação do curso de fisioterapia da UFSCar (COFFITO, 1978).

A partir da década de 80 e 90, a atuação do fisioterapeuta passou por mudança de paradigma do seu objeto de trabalho. Limitado a atuar na recuperação e reabilitação, os profissionais passam a incorporar novos campos de trabalho, que incluem a promoção e a prevenção da saúde da população. Com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB nº 9.394/96), que estabelece a autonomia para as Universidades

elaborarem seus currículos, os cursos de Fisioterapia incorporam a prevenção e promoção nas suas estruturas curriculares.

Essa mudança de paradigma acompanha a evolução do próprio conceito de saúde e dos sistemas de saúde. No decorrer do século XX, o principal enfoque da rede assistencial existente deu-se na atenção hospitalar e ambulatorial especializada, associada ao desenvolvimento técnico e científico e a crescente especialização dos profissionais (VAQUERO, 1997) com ações voltadas ao tratamento e reabilitação. Nos anos 70 surgem estudos direcionados às condições de saúde das populações, destacando a determinação social da doença e identificando que a promoção social e o controle dos fatores de risco referentes ao estilo de vida, meio ambiente e biologia humana, são necessários para que se modifique de forma positiva o nível de saúde da comunidade (VAQUERO, 1997). No final da década, são realizadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) conferências e assembléias mundiais que ressaltam a importância dos cuidados primários em saúde e das ações de promoção e prevenção, envolvendo os aspectos biopsicossociais e a determinação social da saúde (COSTA, 2012).

No Brasil, desenvolveu-se nos anos 80 o Movimento da Reforma Sanitária, contemporânea à reestruturação da política social brasileira, sendo criado o Sistema Único de Saúde (SUS) na Constituição Federal de 1988. No ano de 1994, verifica-se o fortalecimento da atenção primária à saúde (APS) com a criação do Programa de Saúde da Família (PSF), que se consolidou nos anos seguintes como Estratégia de Saúde da Família, adotada como reorientação da APS. Em 2002, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Bacharelado em Fisioterapia (DCN) incorporam as mudanças de paradigma no campo da saúde, reorientando a formação para uma visão generalista, com capacitação para atuar em todos os níveis de atenção, tanto em âmbito individual como coletivo (COSTA, 2012) .

As novas diretrizes incentivam uma formação generalista, necessária para que o futuro graduado possa superar os desafios da prática profissional e produção do conhecimento. Para o desenvolvimento destas habilidades e competências, a matriz curricular dos cursos de graduação em Fisioterapia deve contemplar conteúdos relacionados com o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar, de acordo com os preceitos que orientam a organização de nosso sistema de saúde (BRASIL, 2002).

Ao longo dos seus 45 anos, o Curso de Bacharelado em Fisioterapia da UFSCar acompanhou o desenvolvimento e evolução da profissão, bem como contribuiu para o desenvolvimento científico e tecnológico da fisioterapia, conforme detalhado no item 1.4, que trata da história e evolução do curso de fisioterapia da UFSCar. A reformulação curricular realizada no ano de 2025 visou aprimorar e ajustar o projeto pedagógico à evolução da atuação da profissão e ao preconizado na DCN e nas legislações vigentes.

1.3 Objetivos do curso

Alinhado com o preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso de fisioterapia da UFSCar tem como objetivo formar profissionais fisioterapeutas generalistas, com base humanista e capacidade crítica e reflexiva, capazes de atuar na gestão profissional e em todos os níveis de atenção à saúde, baseado em aspectos científicos e intelectuais, sempre respeitando os princípios éticos inerentes ao exercício profissional (CNE/CSE 04/2002). Nesse sentido, o Curso de Bacharelado em Fisioterapia da UFSCar oferece ao seu estudante a formação necessária para que esse atue de forma integral, em todas as ações de saúde, e desenvolva as competências necessárias para uma atuação em consonância com as Diretrizes Curriculares. Além disso, o Curso de Fisioterapia estimula a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, gerando em seu estudante um processo de reflexão e um olhar ampliado a respeito da sua atuação profissional.

Diante do exposto, os objetivos do Curso de Fisioterapia da UFSCar são:

- Desenvolver no estudante uma visão integral, ética e humana, e a capacidade de trabalhar em equipe, em todos os níveis de atenção à saúde;
- Estimular no estudante o raciocínio clínico, que permita o desenvolvimento de ações de prevenção e promoção de saúde, bem como de tratamento, reabilitação, redução de danos e cuidados paliativos, sejam estas individuais ou coletivas, levando-se em consideração os aspectos biopsicossociais e ambientais nas situações que envolvem o processo saúde-doença;
- Conscientizar o estudante de que a prática deve ser baseada em evidências, estimulando a busca pelo conhecimento constante, comprometendo-se com a ética profissional e a responsabilidade social;

- Formar profissionais com competências baseadas no conhecimento técnico e científico, sendo capazes de elaborar um diagnóstico cinético funcional, traçar os objetivos do tratamento e elaborar e executar uma intervenção fisioterapêutica para cada caso
- Iniciar a formação em métodos científicos para o avanço do conhecimento na solução dos problemas de saúde individuais e coletivos.

1.4 História e evolução do Curso de Fisioterapia da UFSCar

O Curso de Fisioterapia da UFSCar foi criado no ano de 1978, inicialmente com duração de 3 anos, tendo sido organizado por um médico fisiatra. Nesse período existia o Departamento de Ciências da Saúde que alocava os cursos de Fisioterapia, Terapia Ocupacional e de Enfermagem, sendo o último o responsável pelas disciplinas básicas. Com o decorrer do curso, as disciplinas aplicadas passaram a ser ofertadas, sendo necessária a contratação de docentes.

Com a contratação dos docentes e a criação do Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, iniciou-se uma discussão para reformulação curricular, já que o currículo era baseado no modelo médico. Em 1983, houve a aprovação do novo currículo mínimo dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Conselho Federal de Educação, Parecer no. 622/82), e o curso de Fisioterapia da UFSCar foi reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura, pela Portaria no 401, de 29/09/83, publicada no Diário Oficial da União de 30/09/83, página 16.944

Motivado pela necessidade de adequação ao currículo mínimo e pela necessidade de oferecer uma formação universitária condizente com as questões que a época e as características da saúde no Brasil exigiam, em 1985, o curso passou por uma reformulação curricular, aprovada na Câmara de Graduação no dia 14/04/86 (157ª Reunião Ordinária) e no Conselho de Ensino e Pesquisa no dia 07/05/86 (96ª Reunião Ordinária). O currículo fomentou uma formação tanto teórico-prática quanto técnico-científica, sendo pautado em seis linhas fundamentais de conhecimento: Ciências Humanas, Ciências Biológicas, Recursos Terapêuticos, Áreas Aplicadas, Estágios Profissionais e Iniciação Científica.

A reestruturação promoveu um impacto positivo na formação dos fisioterapeutas graduados desde então e a introdução das disciplinas Trabalho de Graduação I e II foi uma das alterações que proporcionou resultados mais reconhecíveis. A obrigatoriedade dessas disciplinas, nos termos concebidos pela

UFSCar, foi um aspecto inédito frente aos currículos de outras instituições do País, na ocasião; os orientadores dos trabalhos proporcionaram aos seus estudantes um grande número de bolsas de iniciação científica, provenientes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), de agências de fomento estadual e, convênios Universidade-Empresa e Universidade-Prefeitura.

Passou-se, então, a dar ênfase em atividades de pesquisa, o que fomentou a captação externa de recursos por meio de projetos de pesquisa dos docentes, contribuindo, em boa parte, com a proposição na UFSCar de um programa de Pós-Graduação em Fisioterapia. Assim, em 1996 os docentes do Departamento de Fisioterapia criaram o primeiro Curso de Pós-graduação em Fisioterapia (PPGFT) do Brasil, reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Atualmente, o PPGFT conta com os cursos de mestrado e doutorado, sendo reconhecido com conceito 7 pela CAPES, desde 2017.

Desde então, estabeleceu-se uma estreita relação entre atividades de ensino e pesquisa oferecidas aos estudantes da graduação. Cabe destacar que essa estreita relação é favorecida pela inserção dos docentes do curso no PPGFT e/ou em outros programas de pós-graduação, o que possibilita ao estudante de graduação o acesso a uma excelente infraestrutura de pesquisa, e o contato com as evidências científicas que fundamentam a prática clínica da Fisioterapia.

Em 2023, o Curso de Fisioterapia recebeu conceito 5 no ENADE, resultado que reflete tanto a qualidade do corpo docente e da estrutura curricular quanto o desempenho dos estudantes em comparação com a média nacional. O destaque obtido nos indicadores de diferença de desempenho (IDD) e no desempenho dos concluintes evidencia a efetividade da formação oferecida, confirmando a relevância do curso na preparação de fisioterapeutas críticos, qualificados e socialmente comprometidos.

A proposta de currículo continha 4420 horas e foi apresentada na 21ª reunião do Conselho de Graduação (CoG), sendo aprovada e encaminhada para análise do Conselho de Administração (CoAd), uma vez que demandava da contratação de docentes e preceptores para sua efetivação. O CoAd, diante da impossibilidade de contratação de docentes e preceptores, deliberou em sua 11ª

reunião ordinária que o PPC se pautasse pelas DCN, adequando sua matriz curricular a 4000 horas.

Após a readequação de carga horária, foi implementado o PPC, que apresentou como principais mudanças em relação a matriz curricular que se encontrava vigente: a) a inserção de duas disciplinas obrigatórias, sendo Observação Clínica em Fisioterapia de 2 créditos e Fisioterapia em Geriatria de 6 créditos; b) o aumento do número de horas para o Trabalho de Conclusão de Curso que passou de 90 para 180 horas; c) o aumento da carga horária para o cumprimento do Estágio Supervisionado que passou de 840 para 1.260 horas; d) o aumento de 3.390 horas para 4.020 horas do referido curso, sendo aprovação homologada na 24a. Reunião do Conselho de Graduação (Parecer CoG 125/11). Logo que implementado, foi constatado erro de cálculo na carga horária de estágio e com as devidas correções atingiu o limite de modificação permitido para PPC.

A implementação do projeto ampliou os cenários de práticas, inserindo atuação de estagiários em Unidades de Saúde da Família, Unidades Básicas de Saúde, Unidade Saúde Escola (USE), Hospital Escola-HE (que após a mudança de gestão em 2015, passou a denominar-se Hospital Universitário-HU), e demais unidades possíveis de atuação na cidade e estado, como o Centro de Traumatismo-Ortopedia do Esporte (CETE).

No ano de 2013, nova reformulação curricular foi proposta visando: a adequação da duração do curso de 4 anos para 5 anos, a inserção de carga horária obrigatória de atividades complementares e a realização de práticas profissionais em saúde desde o primeiro ano do curso. A proposta foi apresentada ao Conselho de Graduação, que em 14/07/2014, em sua 41ª reunião ordinária, deliberou por aprovar a proposta de reformulação quanto ao mérito pedagógico (Parecer nº 029/14). Apesar de sua aprovação, devido a restrição de recursos humanos, principalmente relacionado às especificidades do estágio profissionalizante, o projeto não foi implementado, permanecendo vigente o PPC que já estava implantado.

No ano de 2014, o Departamento de Fisioterapia recebeu do Ministério da Educação nove vagas de docentes em regime de trabalho de 20 horas semanais. No ano de 2015, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) retomou a discussão sobre a implementação do novo PPC e julgou-se oportuno o aprofundamento e atualização de alguns tópicos do projeto que havia sido aprovado quanto ao mérito

em 2014, sendo iniciado um processo de reformulação curricular.

O trabalho coletivo realizado entre os anos de 2016 e 2025, que resulta na proposta aqui apresentada, incluiu oficinas de planejamento estratégico, oficinas de elaboração de ementas e reuniões ampliadas, envolvendo todo o corpo docente e representantes discentes. Tem como pontos principais de alterações em relação ao PPC que esteve vigente entre os anos de 2011 e 2024: ampliação do período de conclusão do curso para 5 anos, contemplando a determinação da Resolução nº 4, de 6 de abril de 2009 (BRASIL, 2009); inserção de atividades complementares como carga horária obrigatória; inserção de vivência nos cenários de prática em todos os níveis de atenção à saúde desde os anos iniciais do curso; redefinição da oferta de estágios profissionalizantes, contemplando a determinação da Resolução CNE/CES 4, de 19 de Fevereiro de 2002 - DCN (BRASIL, 2002); inserção de conteúdos de direitos humanos, relações étnico-raciais e meio ambiente, contemplando o Regimento Geral dos Cursos de Graduação (UFSCAR, 2016); revisão das disciplinas específicas em relação ao seus objetivos, ementa, requisitos e bibliografia, em consonância com as DCN vigente e com a Resolução nº 559, de 15 de setembro de 2017 do Conselho Nacional de Saúde (CNS, 2017); e inclusão de atividades curriculares interprofissionais, alinhadas aos trabalhos do Programa Institucional de Educação Interprofissional e Prática Colaborativa da UFSCar (EIPC), vinculado à ProGrad. Foram também adotados como norteadores da reformulação curricular os resultados de avaliações internas (UFSCAR-CPA, 2017 - 2024) e externas do curso (BRASIL, 2017).

2. MARCO CONCEITUAL - PERFIL DO EGRESSO E COMPETÊNCIAS

A formação do bacharel em Fisioterapia na UFSCar será alinhada aos preceitos da Universidade e das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Fisioterapia vigentes no Brasil (DCN, 2002). A formação contemplará um perfil generalista, humanista, crítico, criativo, reflexivo e ético, para atuar nos diferentes níveis de complexidade e de atenção à saúde, com base na melhor evidência científica, no rigor intelectual e nos avanços tecnológicos, resultante da dupla identidade profissional e interprofissional construídas ao longo do processo formativo. Terá como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação.

O Curso de Fisioterapia da UFSCar se propõe a oferecer ao estudante uma formação condizente com as questões de saúde da população brasileira, em especial às loco-regionais, entendendo que a função social do fisioterapeuta é compreender o ser humano como um todo, sendo este integrado ao contexto sócio-político-cultural e econômico do país. O estudante será formado para atuação na realidade e contexto de vida onde está imerso, ou seja, sua formação estará intimamente conectada ao contexto social ao qual pertence, favorecida pela inserção curricular da extensão. O curso também se propõe a fomentar a inserção do estudante na pesquisa científica na área de Fisioterapia, ressaltando a importância da prática baseada em evidência científica, desenvolvendo o espírito científico e pensamento reflexivo, conforme preconiza a LDB N. 9.394 (20/11/1996). Ainda, o estudante deverá: ser sensível ante as desigualdades sociais, desenvolver competências interculturais, ter consciência das consequências de suas atitudes e atuações técnicas, defender o meio ambiente, ter compromisso com a própria identidade cultural, aplicar rigor científico em suas análises e condutas clínicas, ter autonomia para expressar suas próprias crenças e respeitar os demais.

A formação visa proporcionar competências para o trabalho colaborativo por meio da educação interprofissional em saúde centrada nas necessidades dos usuários, famílias e comunidades. A formação interprofissional acontece quando estudantes de dois ou mais cursos aprendem como atuar de forma colaborativa, por meio do intercâmbio de conhecimento e experiências, o que tem o potencial de impactar para melhorias nos cuidados em saúde (OMS, 2010). As competências colaborativas, conforme o Canadian Interprofessional Health Collaborative (CIHC, 2024), incluem a Comunicação interprofissional, Atenção centrada no paciente, família e comunidade, Funcionamento da equipe, Clareza de papéis, Liderança colaborativa e Resolução de conflitos, sendo importante o desenvolvimento de forma transversal ao longo do percurso formativo, de forma articulada com demais cursos de graduação, pós-graduação, residências profissionais e multiprofissionais, equipes de saúde e demais setores da sociedade.

O bacharel em Fisioterapia formado pela UFSCar deverá ser um profissional:

- I – Comprometido com o Sistema Único de Saúde, tendo como propósito a saúde funcional do indivíduo e da coletividade, nas diferentes complexidades, mediante a análise contextualizada dos aspectos biopsicossociais e ambientais nas situações que envolvem o processo saúde-doença, na apropriação do conhecimento e dos recursos disponíveis;
- II - Sensível à realidade sociocultural, sociodemográfica e socioeconômica das pessoas em seu meio; empático, responsável e comprometido com as políticas públicas, questões sociais, culturais, epidemiológicas e ambientais, com vistas à sustentabilidade e ao princípio da economicidade;
- III - Propositivo, comunicativo e colaborativo no trabalho interprofissional e em equipe interdisciplinar, promotor e educador em saúde no fazer fisioterapêutico junto a pessoa, seus familiares e comunidade;
- IV – Implicado com a educação permanente de si e de outrem, com postura investigativa, inovadora e com autonomia intelectual e profissional, atento às inovações tecnológicas e à produção de conhecimento, para a promoção de mudanças na situação de saúde em benefício da sociedade;
- V - Ético no seu fazer profissional, respeitando os princípios da bioética, da deontologia, dos conhecimentos científicos, comprometido com as necessidades de saúde das pessoas no âmbito individual e coletivo;

VI - Gestor do cuidado fisioterapêutico, da atenção em saúde e da educação continuada; implicado com a gestão do sistema de saúde, das unidades e dos serviços de saúde; empreendedor, líder, autônomo, proativo, politizado e organizado nas atividades do seu fazer profissional, guiado pelos princípios da eficiência, eficácia e efetividade.

A formação do Fisioterapeuta tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção, reabilitação da saúde, redução de danos e cuidados paliativos, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Dado o perfil do profissional a ser formado pelo Curso de Fisioterapia da UFSCar, é necessário descrever as competências e habilidades profissionais específicas que devem ser adquiridas/trabalhadas. Essas competências são organizadas nas seguintes áreas:

I) Atenção à saúde: representa o eixo formador que deverá abordar ações e serviços ofertados ao indivíduo, família e comunidades, respeitados a autonomia do ser humano, sua singularidade, o contexto social, econômico, sua história de vida, sua cultura e suas crenças. Essa dimensão articula os saberes e fazeres específicos do bacharel em Fisioterapia, que deverá respaldar suas ações nos conhecimentos adquiridos no campo e no núcleo profissional dirigidas à funcionalidade humana, manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida.

- a) realizar o acolhimento, a anamnese, a avaliação cinético-funcional integral do ser humano, bem como da coletividade, incluindo exames funcionais, clínicos e complementares, considerando o raciocínio clínico, epidemiológico, métodos e técnicas de avaliação cinético-funcional e o conhecimento das práticas baseadas em evidências nos diferentes níveis de complexidade e de Atenção à Saúde dirigida à funcionalidade humana;
- b) estabelecer vínculo terapeuta-paciente-comunidade mediante escuta qualificada e resolutiva, a humanização e a comunicação efetiva, considerando-se a história de vida, bem como os aspectos sociais, culturais, contextuais, questões clínicas, científicas, filosóficas, éticas, políticas e as relações interfamiliares;
- c) estabelecer diagnóstico fisioterapêutico em âmbito individual e coletivo, plano terapêutico, bem como o prognóstico, monitoramento e os critérios para alta fisioterapêutica;
- d) identificar e analisar as necessidades de saúde específicas do usuário/cliente/coletividade, e referenciá-los para outros profissionais, de acordo com sua especificidade, quando necessário;
- e) promover o trabalho em equipe interprofissional priorizando a integralidade da atenção à saúde e o trabalho em rede de atenção;
- f) registrar as informações relativas à consulta fisioterapêutica no prontuário do usuário/cliente de forma clara, legível e com linguagem técnica;
- g) desenvolver ações em saúde de acordo com as políticas públicas, as redes de atenção e a intersetorialidade, considerando os itinerários terapêuticos nos diferentes níveis de complexidade e de atenção em saúde, com vistas à integralidade do cuidado;
- h) produzir e implementar ações resolutivas para a promoção, prevenção, atenuação, recuperação no processo de reabilitação, dirigida à funcionalidade humana, pautadas em práticas baseadas em evidências científicas, nas práticas clínicas e no contexto ambiental, social, econômico e cultural da pessoa e da coletividade;
- i) empregar planos de intervenção, a partir da seleção adequada de recursos, métodos e técnicas fisioterapêuticas, instrumentais e insumos;
- j) realizar atividades de educação em saúde, instrumentalizando os indivíduos/famílias/comunidades, respeitando o contexto pessoal, ambiental e sociocultural, para o empoderamento e o autocuidado de seus problemas de saúde;

k) formular e emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios fisioterapêuticos com vistas à funcionalidade humana.

II) Gestão em Saúde: este eixo irá abordar os saberes sobre a organização do trabalho e da gestão do cuidado tanto no domínio público, como no privado, de modo a fortalecer o trabalho da equipe interprofissional, a corresponsabilização do cuidado, buscando assegurar a satisfação do usuário e a resolubilidade do atendimento. Este eixo também contempla a gestão dos serviços de saúde, a gestão da carreira profissional, o empreendedorismo e a inovação em saúde.

a) tomar decisões frente às situações do processo saúde/doença, perante a imprevisibilidade e complexidade das circunstâncias, com criatividade, coerência, prudência e razoabilidade;

b) participar de trabalho em equipe tendo em vista a organização dos processos de trabalho por meio da valorização profissional, da empatia e do incentivo à interprofissionalidade em vistas a melhoria da qualidade da atenção;

c) planejar e realizar apoio matricial, mediante necessidades das ações interprofissionais;

d) promover a mobilização e a participação da comunidade, buscando efetivar o controle social e participar ativamente nas instâncias consultivas e deliberativas de políticas de saúde;

e) desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, com vistas à sustentabilidade (ambiental e segurança ocupacional), eficiência, eficácia e efetividade;

f) planejar a carreira baseado em suas expectativas, desejos, oportunidades e circunstâncias, buscando sempre o desenvolvimento e ascensão profissional;

g) planejar e participar de atividades técnico-científicas, atividades em grupos de estudo e pesquisa, ligas acadêmicas, programas de educação para o trabalho, sociedades e associações de acordo com suas prioridades e oportunidades;

h) identificar as necessidades e buscar oportunidades de educação continuada e permanente com perspicácia e discernimento;

i) promover o desenvolvimento profissional de acordo com a inovação e o avanço dos conhecimentos da Fisioterapia;

j) conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e consolidar a identidade profissional em prol do crescimento e desenvolvimento da profissão, a partir do discernimento acerca das atribuições das entidades e os órgãos representativos de classe, com vistas ao fortalecimento da categoria profissional.

k) prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional.

l) manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança.

III) Educação à vida: representa o eixo formador que aborda o domínio da educação permanente, produção e divulgação do conhecimento, bem como a atuação com profissionalismo em consonância com os preceitos éticos, enquanto ser humano, cidadão e profissional, que reconhece a saúde como direito e como condições dignas de vida.

a) desenvolver atividades de educação, formação em saúde, construir/elaborar material técnico-científico, favorecendo a construção e disseminação do conhecimento;

b) conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

c) analisar criticamente as fontes de conhecimento para aplicar racionalmente o conhecimento científico, em prol da melhoria da qualidade dos serviços prestados de atenção à saúde à sociedade;

d) aprender continuamente, com autonomia, a partir do próprio fazer como fonte de conhecimento, assim como proporcionar a aprendizagem de outrem, desenvolvendo a curiosidade, a criticidade, por meio da escuta, da observação e da comunicação efetiva;

e) compartilhar seus conhecimentos, saberes e fazeres, estabelecendo ambiência acolhedora, com relações interpessoais respeitadas para a aprendizagem colaborativa e cooperativa;

f) socializar o conhecimento de forma adequada dentro do contexto social e cultural ao qual se insere, fazendo uso de linguagem apropriada de acordo com a população de acesso e a necessidade de comunicação;

- g) dominar tecnologias de informação que propiciem o acesso e a guarda de dados relativos à sua atividade profissional, à comunicação e à ampliação das redes de relações;
- h) participar, ativamente, de atividades de aprendizagem e pesquisa em saúde e acompanhá-las para melhoria da atenção à saúde;
- i) atuar com profissionalismo, com base nos princípios éticos, demonstrando humanidade, integridade e respeito pelos outros, capacidade de resposta às necessidades da pessoa, acima do interesse próprio e respeito pela privacidade e pela autonomia do indivíduo;
- j) demonstrar sensibilidade e capacidade de resposta a uma população diversificada de pessoas, incluindo, entre outros, diversidade de gênero, idade, cultura, raça, religião, deficiências e orientação sexual.
- k) demonstrar compromisso com os princípios éticos relativos à prestação ou à suspensão de cuidados, com a confidencialidade, com o consentimento informado e com as práticas comerciais, incluindo a conformidade com as leis, com as políticas e com as regulamentações relevantes e prestar contas às pessoas, à sociedade e à profissão.

Os saberes necessários para a formação do perfil profissional almejado, se reportam às competências do egresso de Fisioterapia descritas anteriormente e estão dispostos em:

I - Ciências Biológicas e da Saúde: compreende os conhecimentos dos processos biológicos, da estrutura e função dos processos normais e patológicos dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos; envolve ainda conhecimentos das bases moleculares, celulares, bioquímicas e biofísicas, farmacológicas, parasitológicas e microbiológicas, suporte básico e avançado de vida, articulados ao fazer fisioterapêutico;

II - Ciências Sociais e Humanas – abrange o estudo do ser humano e de suas relações sociais, contemplando a integração dos aspectos psicossociais, atitudinais, culturais, econômicos, políticos, étnico-raciais, de gênero e orientação sexual, envolvidos no processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações. Compreende os conhecimentos filosóficos, epidemiológicos, antropológicos, sociológicos, psicológicos, éticas e também da legislação e da política; também deverão contemplar conhecimentos relativos às políticas de saúde, educação,

trabalho e administração;

III - Conhecimentos biotecnológicos e conhecimentos Investigativos – abrange conhecimentos sobre métodos de investigação, que permitam incorporar as inovações advindas da pesquisa à prática fisioterapêutica e o acompanhamento dos avanços biotecnológicos; incluem-se, ainda, os conhecimentos das bases matemáticas, estatísticas e computacionais que permitem a digitalização e o armazenamento de dados textuais e numéricos, permitindo registros em prontuários, análise e interpretação estatística;

IV - Conhecimentos Fisioterapêuticos – compreende a aquisição de amplos conhecimentos na área de formação específica da Fisioterapia: a fundamentação, a história, a ética e os aspectos filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes níveis de intervenção. Conhecimentos necessários para a compreensão do processo saúde-doença considerando os fatores contextuais, para prevenção de agravos e promoção de saúde, cuidado e recuperação da saúde do indivíduo e melhoria da qualidade de vida da população; conhecimentos da funcionalidade, abrangendo estrutura e função, atividade e participação, bem como fatores ambientais e pessoais. Conhecimentos da função e disfunção do movimento humano; estudo da cinesiologia, da cinesiopatologia e da cinesioterapia, inseridas numa abordagem sistêmica. Conhecimentos dos recursos, métodos, instrumentos e técnicas para a consulta, para o tratamento/intervenção, que instrumentalizam a atuação fisioterapêutica, nas diferentes áreas e nos diferentes níveis de complexidade e de atenção, seja para atenuação, promoção da saúde, prevenção de agravos, recuperação de saúde no processo de reabilitação. Conhecimentos que subsidiam a intervenção fisioterapêutica em todas as etapas do ciclo de vida; conhecimentos sobre as redes de atenção à saúde e a relação com os distintos equipamentos sociais com vistas às ações intersetoriais, interprofissionais e o trabalho em equipe.

3. MARCO ESTRUTURAL DO CURSO

Os conteúdos do Curso de Bacharelado em Fisioterapia estão relacionados com a funcionalidade e incapacidade do indivíduo, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações.

No conjunto, os conteúdos contemplam várias áreas com objetivo de capacitar o estudante a conhecer o sistema e políticas de saúde, aspectos biopsicossociais relacionados a movimento que acometem o homem, e as estratégias que são utilizadas para promoção da saúde, prevenção, tratamento, habilitação, reabilitação, redução de danos e cuidados paliativos, norteados pela prática baseada em evidência, com oportunidade de realizar experimentações básicas e realizar pesquisas para atender questões que envolvem o homem e seu ambiente.

3.1 Núcleos de atividades curriculares

O curso é organizado nos núcleos: fundamentos ou bases; recursos fisioterapêuticos; disciplinas aplicadas e estágios curriculares, que se articulam com os núcleos transversais: ciências sociais e humanas e saúde coletiva; pesquisa e vivências em cenários de prática.

Núcleo de Fundamentos ou Bases

O núcleo de fundamentos ou bases é composto pelas atividades curriculares relacionadas às ciências biológicas e fundamentos da profissão, ofertadas nos perfis iniciais do curso e subsidiam as atividades curriculares seguintes de recursos fisioterapêuticos e disciplinas aplicadas. Incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos; Processos básicos de controle, aprendizagem e desenvolvimento motor e cinesiologia; bem como a fundamentação, a história, a ética e os aspectos filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e aproximação inicial com as principais áreas de atuação da profissão.

Núcleo de Recursos Fisioterapêuticos

Este núcleo abrange conhecimentos que favorecem o acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes à pesquisa e a prática clínica fisioterapêutica; compreende a aquisição de amplos conhecimentos na área de formação específica da Fisioterapia sobre a função e disfunção do movimento

humano, estudo da cinesiopatologia, da cinesioterapia, dos recursos terapêuticos manuais e dos agentes eletrofísicos, inseridos numa abordagem sistêmica.

Núcleo de Disciplinas Aplicadas

Compreende os conhecimentos dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos, terapêuticos e paliativos que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação e nos diferentes níveis de atenção à saúde; bem como os conhecimentos da intervenção fisioterapêutica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos em todas as etapas do desenvolvimento humano; administração, gestão e empreendedorismo em fisioterapia.

Núcleo de Estágios Obrigatórios

Abrange os estágios obrigatórios nas diferentes áreas de atuação da profissão, ciclos de vida e níveis de atenção à saúde.

Todos os núcleos acima apresentados se articularão ao longo do processo de formação profissional com os núcleos transversais:

Núcleo Transversal de Ciências Sociais e Humanas e Saúde Coletiva

Formado pelas atividades relacionadas às ciências sociais e humanas e à saúde coletiva, que dialogam de forma transversal com as demais atividades curriculares do curso, contribuindo com a concepção ampliada de saúde. Abrange o estudo do ser humano e de suas relações sociais, contemplando a integração dos aspectos psicossociais, atitudinais, culturais, econômicos, políticos, étnico-raciais, de gênero e de orientação sexual, envolvidos no processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações. Compreende os conhecimentos filosóficos, antropológicos, sociológicos, psicológicos, políticos e comportamentais; conhecimentos da ética, da legislação e das políticas de saúde.

Núcleo Transversal em Pesquisa

Este núcleo é composto pelas atividades curriculares que articulam de forma transversal a prática baseada em evidências. O estudante participa como protagonista na produção do conhecimento, por meio do intercâmbio entre as disciplinas que compõem o núcleo, das oportunidades de iniciação científica e

interação com atividades de pesquisa do Programa de Pós Graduação de Fisioterapia UFSCar e outros programas. Incluem-se os conhecimentos sobre métodos de investigação, pesquisas em base de dados, estudo de bases matemáticas, estatísticas e computacionais que permitem a digitalização e o armazenamento de dados textuais e numéricos, permitindo registros em prontuários, análise e interpretação estatística. A prática baseada em evidências é norteadora das disciplinas aplicadas e de estágio obrigatório, sendo um elemento fundamental na formação do estudante. Esse processo se concretiza no uso de diretrizes clínicas recomendados pelo Ministério da Saúde e internacionais. Além disso, para contemplar mais um dos pilares da prática baseada em evidência, as disciplinas aplicadas e de estágio obrigatório focam no cuidado centrado na pessoa conforme recomendado pela OMS.

Núcleo Transversal de Vivências em Cenários de Prática

Este núcleo de atividades curriculares proporciona aos estudantes a imersão em cenários de prática real ou simulados, viabilizando a experimentação da realidade profissional desde os anos iniciais do curso, progredindo em competências a cada perfil. Engloba também atividades curriculares de extensão e permite a formação da dupla identidade (profissional e interprofissional) e de práticas colaborativas, sob o referencial teórico da prática interprofissional.

3.2 Definição das atividades curriculares relacionadas aos núcleos:

As atividades curriculares que contemplam os núcleos são:

- Núcleo de Fundamentos ou Bases

Citologia, Histologia e Embriologia, Anatomia, Neuroanatomia, Bioquímica e Biofísica, Fisiologia, Introdução à Microbiologia, Introdução à Parasitologia, Introdução à Imunologia, Genética Humana, Patologia Geral, Patologia de Sistemas 1, Patologia de Sistemas 2, Fisiologia do Exercício, Fundamentos da Fisioterapia, Ética e Deontologia, Processos básicos de controle, aprendizagem e desenvolvimento motor e Cinesiologia.

- **Núcleo de Recursos Fisioterapêuticos**

Agentes Eletrofísicos 1, Agentes Eletrofísicos 2, Cinesioterapia, Recursos Terapêuticos Manuais, Psicomotricidade e Avaliação e Intervenção Fisioterapêutica na Dor.

- **Núcleo de Disciplinas Aplicadas**

Gestão em Fisioterapia; Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia, Fisioterapia Neurofuncional na Infância e Adolescência, Fisioterapia na Saúde da Mulher, Fisioterapia Dermatofuncional, Tecnologia Assistiva, Fisioterapia em Reumatologia, Fisioterapia Neurofuncional no Adulto, Fisioterapia em Gerontologia, Fisioterapia Hospitalar, Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde, Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia e Fisioterapia Esportiva.

- **Núcleo de Estágios Obrigatórios**

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Hospitalar; Estágio Obrigatório em Fisioterapia na Atenção Básica e na Saúde do Trabalhador; Estágio Obrigatório em Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Esportiva; Estágio Obrigatório em Fisioterapia em Disfunções Musculoesqueléticas Crônicas; Estágio Obrigatório em Fisioterapia em Neurofuncional no Adulto e na pessoa Idosa; Estágio Obrigatório em Fisioterapia Neurofuncional na Infância e Adolescência; Estágio Obrigatório em Fisioterapia Cardiovascular; Estágio Obrigatório em Fisioterapia Respiratória; Estágio Obrigatório em Fisioterapia em Gerontologia; Estágio Obrigatório em Fisioterapia na Saúde da Mulher; Estágio Obrigatório em Fisioterapia em Reumatologia.

- **Núcleo transversal de Ciências Sociais e Humanas e Saúde Coletiva**

Introdução à Sociologia Geral, Antropologia da Saúde, Introdução à Psicologia, Saúde Coletiva, Filosofia da Ciência, Linguagem Brasileira de Sinais - Libras I, Educação em Saúde.

- **Núcleo transversal em pesquisa**

Método de pesquisa científica e análise de dados em Fisioterapia; Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia 1 e Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia 2. Os princípios da prática baseada em evidência se articulam transversalmente ao longo de todo o curso em todos os perfis, com destaque para as disciplinas aplicadas e de Estágios Obrigatórios.

- **Núcleo transversal de vivências em cenários de prática**

Prática Profissional em Saúde 1, Prática Profissional em Saúde 2, Prática Profissional em Saúde 3 e Prática Profissional em Saúde 4 e atividades curriculares de extensão.

3.3 Estágio Obrigatório em Fisioterapia

Os estudantes realizarão o Estágio Obrigatório em Fisioterapia no quinto ano (Perfil 9 e 10) do curso.

Os estágios serão desenvolvidos na Unidade Saúde Escola (USE-UFSCar), Hospital Universitário da Universidade Federal de São Carlos (HU - UFSCar) e em unidades conveniadas, contemplando a prática supervisionada conforme Quadro 2.

Quadro 2. Disciplinas de Estágio Obrigatório da matriz curricular do Curso de Bacharelado em Fisioterapia.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia
Estágio obrigatório em Fisioterapia Hospitalar
Estágio obrigatório em Fisioterapia na Atenção Básica e na Saúde do Trabalhador
Estágio obrigatório em Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Esportiva
Estágio obrigatório em Fisioterapia em Disfunções Musculoesqueléticas Crônicas
Estágio obrigatório em Fisioterapia em Neurofuncional no Adulto e Pessoa Idosa
Estágio obrigatório em Fisioterapia Neurofuncional na Infância e Adolescência
Estágio obrigatório em Fisioterapia Cardiovascular
Estágio obrigatório em Fisioterapia Respiratória
Estágio obrigatório em Fisioterapia em Gerontologia
Estágio obrigatório em Fisioterapia na Saúde da Mulher
Estágio obrigatório em Fisioterapia em Reumatologia

O planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades do estagiário deverão ser realizados pelos professores orientadores do Departamento de Fisioterapia da UFSCar. A supervisão e orientação do estagiário poderão ser realizadas por docentes ou profissionais fisioterapeutas (preceptores/técnicos de nível superior) vinculados ao local de trabalho onde o mesmo se desenvolverá (Baseado na Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008). Os estágios ocorrem com rodízio de pequenos grupos em cinco ciclos ao longo do ano letivo. É obrigatório que cada estudante cumpra o total de 800 horas de estágio, passando por todas as áreas de forma equitativa. Desta forma, o estudante cumprirá carga horária de estágio passando obrigatoriamente pelas Áreas de Atenção Básica à Saúde (Estágio Obrigatório em Fisioterapia na Atenção Básica e Saúde do Trabalhador), Área

Hospitalar (Estágio Obrigatório em Fisioterapia Hospitalar) e Área Ambulatorial (demais estágios obrigatórios listados no quadro 2), conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Fisioterapia.

Os estagiários, docentes e supervisores deverão seguir as Normas descritas no Manual de Estágio Obrigatório em Fisioterapia (ANEXO 1).

A digitação da nota final será responsabilidade do docente (orientador da área de estágio) do DFisio.

3.4 Trabalho de conclusão do curso de fisioterapia

Para a conclusão do curso de fisioterapia o graduando deverá elaborar um trabalho de conclusão de curso, sob orientação e responsabilidade de um docente da UFSCar, por meio das disciplinas Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia 1 e 2.

A disciplina Trabalho de Conclusão do Curso em Fisioterapia 1 será oferecida no perfil seis (6) e se constituirá da elaboração do projeto de pesquisa que será desenvolvido. O projeto de pesquisa elaborado será avaliado por, no mínimo, dois (2) profissionais mais o orientador, os quais atribuirão, cada um, uma nota. A média aritmética das três notas será a nota final do estudante na disciplina.

A disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso em Fisioterapia 2 será ofertada no Perfil oito (8) e avaliada em duas etapas: trabalho escrito e apresentação oral, com arguição por uma banca avaliadora composta por três avaliadores. A média ponderada das três notas será a nota final do estudante na disciplina.

A digitação da nota final será responsabilidade do docente orientador. Os estudantes e docentes deverão seguir as Normas descritas no Manual de Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia (ANEXO 2).

3.5 Atividades complementares

O processo de formação complementar se constitui na oportunidade do estudante completar o seu processo de formação com atividades de ensino, de pesquisa e/ou de extensão.

As Atividades Complementares são obrigatórias para a integralização dos créditos, totalizando o mínimo de 60 horas. A comprovação e o reconhecimento das atividades complementares serão efetuados a partir da entrega da documentação/certificados à secretaria de coordenação do curso.

Todas as normas referentes às atividades complementares do Curso de Bacharelado em Fisioterapia estão dispostas no Regulamento das Atividades Complementares de Curso de Fisioterapia (ANEXO 3).

3.6 Inserção curricular da extensão

O estudante deverá cumprir obrigatoriamente, para a integralização dos créditos, o total de 401 horas de atividades curriculares de extensão (ACEs), sendo:

I - 291 horas cumpridas como parte da carga horária de Atividades Curriculares Obrigatórias, conforme detalhado na Figura 2, que apresenta a Matriz Curricular do curso;

II - 110 horas realizadas em Atividades Complementares de Extensão, neste PPC denominadas de extensão livre, que incluem: ações de extensão, com ou sem bolsa, com aprovação registrada na Pró-Reitoria de Extensão nas modalidades de projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços e ACIEPEs não previstas na matriz curricular.

Conforme previsto na Resolução Conjunta CoG/CoEx nº 2/2023, que dispõe sobre a regulamentação da inserção curricular das atividades de Extensão Universitária nos Cursos de Graduação da UFSCar e na Instrução Normativa PROGRAD Nº 1, de 14 de Maio de 2024, que estabelece orientações técnicas para a inserção da extensão nos projetos pedagógicos de cursos de graduação, para que sejam reconhecidas como ACEs, as atividades deverão atender aos seguintes princípios:

I - contribuição para a formação integral do estudante estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;

II - estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e/ou internacional;

III - envolvimento proativo dos estudantes na promoção de iniciativas que expressam o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas e

prioritariamente as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação linguística, educação das relações étnico-raciais, direitos humanos e educação indígena, considerando a interprofissionalidade e a interdisciplinaridade;

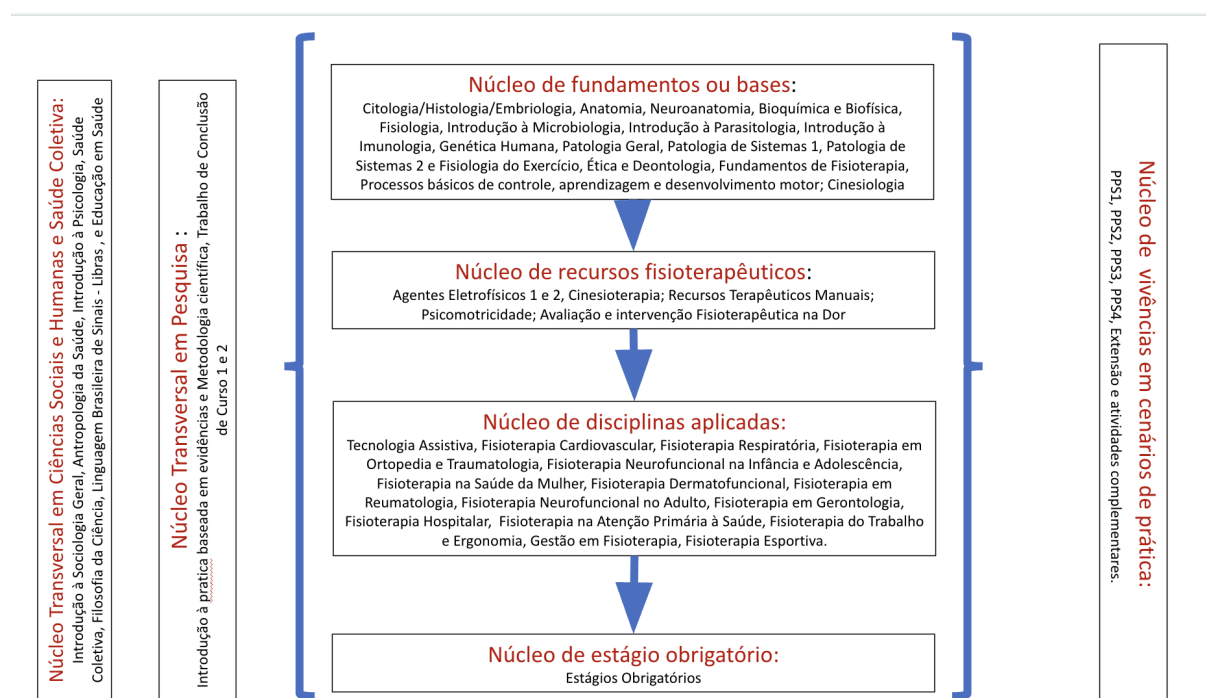
IV - contribuição ao enfrentamento de questões no contexto local, regional, nacional ou internacional, respeitando-se os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) definidos pela ONU.

A Extensão Universitária constitui-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. O regulamento das atividades curriculares de extensão está descrito no ANEXO 4.

3.7 Integração entre as atividades curriculares

Na Figura 1 é apresentado o Mapa de Integração entre as Atividades Curriculares, destacando a progressão de conhecimentos entre os núcleos fundamentos ou bases; recursos fisioterapêuticos; disciplinas aplicadas e estágios obrigatórios, que se articulam de forma transversal com os núcleos ciências sociais e humanas e saúde coletiva; pesquisa e vivências em cenários de prática.

Figura 1: Mapa de Integração entre as Atividades Curriculares



3.8 Configuração da matriz curricular

Figura 2: Disciplinas ofertadas conforme perfil de formação

PERFIL 01 (Semestral)

DISCIPLINA	Carga Horária em horas				
	TEOR	PRAT	EXT	EST	TOTAL
Citologia, Histologia e Embriologia	30	30	-	-	60
Genética Humana	60	-	-	-	60
Neuroanatomia	15	45	-	-	60
Fundamentos da Fisioterapia	30	-	-	-	30
Prática Profissional em Saúde 1	-	-	30	-	30
Saúde Coletiva	30	-	15	-	45
Introdução à Sociologia Geral	60	-	-	-	60
Sub-total	225	75	45	0	345

PERFIL 02 (Semestral)

DISCIPLINA	Carga Horária em horas				
	TEOR	PRAT	EXT	EST	TOTAL
Anatomia	15	75	-	-	90
Antropologia da Saúde	60	-	-	-	60
Bioquímica e Biofísica	60	-	-	-	60
Introdução à Microbiologia	15	15	-	-	30
Introdução à Parasitologia	15	15	-	-	30
Ética e Deontologia	30	-	-	-	30
Prática Profissional em Saúde 2	-	-	30	-	30
Sub-total	195	105	30	0	330

PERFIL 03 (Semestral)

DISCIPLINA	Carga Horária em horas				
	TEOR	PRAT	EXT	EST	TOTAL
Agentes Eletrofísicos 1	30	30	-	-	60
Cinesiologia	60	60	-	-	120
Fisiologia	90	30	-	-	120
Introdução à Imunologia	30	-	-	-	30
Avaliação e Intervenção Fisioterapêutica na Dor	30	-	-	-	30
Prática Profissional em Saúde 3	-	-	30	-	30
Sub-total	240	120	30	0	390

PERFIL 04 (Semestral)

DISCIPLINA	Carga Horária em horas				
	TEOR	PRAT	EXT	EST	TOTAL
Agentes Eletrofísicos 2	30	30	-	-	60
Cinesioterapia	45	60	-	-	105
Tecnologia Assistiva	48	-	12	-	60
Processos básicos de controle, aprendizagem e desenvolvimento motor	56	-	4	-	60
Patologia Geral	45	15	-	-	60
Recursos Terapêuticos Manuais	30	45	-	-	75
Prática Profissional em Saúde 4	-	-	30	-	30
Sub-total	254	150	46	0	450

PERFIL 05 (Semestral)

DISCIPLINA	Carga Horária em horas				
	TEOR	PRAT	EXT	EST	TOTAL
Método de pesquisa científica e análise de dados em Fisioterapia	60	-	-	-	60
Fisioterapia Cardiovascular	52	26	12	-	90
Fisioterapia Respiratória	52	26	12	-	90
Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia	52	26	12	-	90
Patologia de Sistemas 1	45	15	-	-	60
Sub-total	261	93	36	0	390

PERFIL 06 (Semestral)

DISCIPLINA	Carga Horária em horas				
	TEOR	PRAT	EXT	EST	TOTAL
Fisioterapia Neurofuncional na Infância e Adolescência	52	26	12	-	90
Fisioterapia na Saúde da Mulher	52	26	12	-	90
Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia 1	60	-	-	-	60
Psicomotricidade	30	-	-	-	30
Patologia de Sistemas 2	45	15	-	-	60
Sub-total	239	67	24	0	330

PERFIL 07 (Semestral)

DISCIPLINA	Carga Horária em horas				
	TEOR	PRAT	EXT	EST	TOTAL
Fisioterapia em Reumatologia	52	26	12	-	90
Fisioterapia Neurofuncional no adulto	52	26	12	-	90
Fisioterapia em Gerontologia	52	26	12	-	90
Fisioterapia Dermatofuncional	30	30	-	-	60
Introdução à Psicologia	60	-	-	-	60
Sub-total	246	108	36	0	390

PERFIL 08 (Semestral)

DISCIPLINA	Carga Horária em horas				
	TEOR	PRAT	EXT	EST	TOTAL
Fisioterapia Esportiva	26	26	8	-	60
Fisioterapia Hospitalar	60	30	-	-	90
Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde	27	12	6	-	45
Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia	60	30	30	-	120
Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia 2	-	60	-	-	60
Gestão em Fisioterapia	30	-	-	-	30
Subtotal	203	158	44	0	405

PERFIS 09 e 10 (Semestrais)

DISCIPLINA	Carga Horária em horas				
	TEOR	PRAT	EXT	EST	TOTAL
Estágio Obrigatório em Fisioterapia Cardiovascular	-	-	-	72	72
Estágio obrigatório em Fisioterapia em Disfunções Musculoesqueléticas Crônicas	-	-	-	72	72
Estágio obrigatório em Fisioterapia em Gerontologia	-	-	-	72	72
Estágio obrigatório em Fisioterapia em Neurofuncional no Adulto e na pessoa Idosa	-	-	-	73	73
Estágio obrigatório em Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Esportiva	-	-	-	73	73
Estágio obrigatório	-	-	-	73	73

em Fisioterapia em Reumatologia					
Estágio obrigatório em Fisioterapia Hospitalar	-	-	-	73	73
Estágio obrigatório em Fisioterapia na Atenção Básica e na Saúde do Trabalhador	-	-	-	73	73
Estágio obrigatório em Fisioterapia na Saúde da Mulher	-	-	-	73	73
Estágio obrigatório em Fisioterapia Neurofuncional na Infância e Adolescência	-	-	-	73	73
Estágio obrigatório em Fisioterapia Respiratória	-	-	-	73	73
Subtotal	-	-	-	800	800

Legenda: Teor= teórica; prat= prática; ext= extensão; est= estágio

OPTATIVAS:

- Linguagem Brasileira de Sinais - Libras: 30 horas.
- Filosofia da Ciência: 60 horas
- Farmacologia: 60 horas
- Bases Farmacológicas da Terapêutica em Idosos: 60 horas
- Fisiologia Clínica do Exercício: 60 horas
- Educação em Saúde: 60 horas
- Sociedade e Meio ambiente: 60 horas
- Sociologia das relações sociais e estudos afro-brasileiros: 60 horas
- Sociologia dos conflitos raciais, direitos e cidadania: 60 horas
- Sociedade, identidades, controles e resistências: 60 horas

OBSERVAÇÃO: A carga horária máxima que o estudante poderá cursar por período letivo será de 600 horas.

3.9 Correspondências e dispensas curriculares

A Figura 3 apresenta as atividades curriculares da Matriz anterior que têm correspondência na Matriz de 2026, podendo gerar dispensas curriculares.

Figura 3: Atividades curriculares da Matriz anterior que encontram correspondência em atividades da Matriz de 2026.					
Matriz anterior			Matriz 2026		
Perfil	Atividade		Perfil	Atividade	
1	Citologia, Histologia e Embriologia	→	1	Citologia, Histologia e Embriologia	
1	Fundamentos da Fisioterapia	→	1	Fundamentos da Fisioterapia	
1	Introdução à Sociologia Geral	→	1	Introdução à Sociologia Geral	
1	Genética	→	1	Genética Humana	
1	Introdução à Psicologia	→	7	Introdução à Psicologia	
2	Antropologia da Saúde	→	2	Antropologia da Saúde	
2	Bioquímica e Biofísica	→	2	Bioquímica e Biofísica	
2	Introdução à Microbiologia	→	2	Introdução à Microbiologia	
2	Introdução à Parasitologia	→	2	Introdução à Parasitologia	
2	Anatomia	→	1 e 2	Anatomia + Neuroanatomia	
3/4	Fisioterapia Geral 1 + Cinesioterapia*	→	3/4	Agentes Eletrofísicos 1 + Cinesioterapia	
3	Cinesiologia	→	3	Cinesiologia	
3	Fisiologia	→	3	Fisiologia	
3	Introdução à Imunologia	→	3	Introdução à Imunologia	
4	Ética e Deontologia	→	1	Ética e Deontologia	
4	Fisioterapia Geral 2	→	4	Agentes Eletrofísicos 2	
4	Patologia Geral	→	4	Patologia Geral	
6	Trabalho de Graduação 1	→	6	Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia 1	
7 e 8	Trabalho de Graduação 2 + Trabalho de Graduação 3*	→	8	Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia 2	

Figura 3: Atividades curriculares da Matriz anterior que encontram correspondência em atividades da Matriz de 2026.

*O conteúdo de Fisioterapia Aquática que atualmente é ministrado na disciplina Fisioterapia Geral 1 migrou no novo Projeto Pedagógico para Cinesioterapia, de forma que o conjunto de conteúdos Fisioterapia Geral 1 + Cinesioterapia da matriz anterior corresponde ao conteúdo de Agentes Eletrofísicos 1 + Cinesioterapia da matriz de 2026. Da mesma forma, os conteúdos que eram divididos em Trabalho de Graduação 2 e Trabalho de Graduação 3 na matriz anterior foram unidos na disciplina Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia 2.

Transição curricular

Com as mudanças estruturantes, poderão optar pela migração para o novo currículo todos os estudantes da matriz anterior que ainda não tiverem concluído 50% (cinquenta por cento) da carga horária total do curso, conforme o Artigo 84 do Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar. Nesse contexto, a migração de matriz curricular é facultativa aos estudantes ingressantes em 2025, 2024 e anos anteriores que não tenham cursado 50% da carga horária do curso.

A Figura 4 ilustra uma possível transição curricular, destacando as turmas em andamento.

É possível observar na Figura 4 que os estudantes ingressantes em 2024 e 2025 que optarem pela permanência na Matriz Anterior terão mantido o tempo de integralização do curso em 4 anos. Os estudantes da turma ingressa em 2025 que optarem pela migração para a Matriz de 2026 terão acrescidos 2 anos ao tempo demandado para conclusão do curso, considerando que a reformulação ampliou o tempo do curso para 5 anos, e que em 2026 serão cursadas as disciplinas de perfil 1 e 2 que não estavam presentes na Matriz Anterior (perfil 1: Prática Profissional em Saúde 1 e Saúde Coletiva; perfil 2: Ética e Deontologia e Prática Profissional em Saúde 2), para em 2027 dar seguimento aos demais perfis.

Figura 4: Transição curricular

Ano de ingresso da Turma	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032
2022	1	2	3	4							
2023		1	2	3	4						
2024 MAn			1	2	3	4					
2024 MNova			1	2	1*	2*	3	4	5		
2025 MAn				1	2	3	4				
2025 MNova				1	1*	2	3	4	5		
2026					1	2	3	4	5		
2027						1	2	3	4	5	
2028							1	2	3	4	5

*A migração de estudantes da turma 2025 ou 2024 gera a dispensa das atividades curriculares equivalentes que já foram cursadas, porém há necessidade de complementação das disciplinas não cursadas no perfil 1 (Turma 2025) e nos perfis 1 e 2 (turma 2024), ampliando o tempo de duração do curso.

Legenda:

MAAn Matriz Anterior	MNova Matriz Nova
----------------------	-------------------

Os estudantes da turma ingressa em 2024 ou anteriormente que ainda não cursaram 50% do curso, caso optem pela migração para a Matriz de 2026, terão acrescidos 3 anos para o cumprimento da carga horária. No ano de 2026 e 2027 serão cursadas as disciplinas de perfil 1 a 4 que não compunham a Matriz Anterior (perfil 1: Prática Profissional em Saúde 1 e Saúde Coletiva; perfil 2: Ética e Deontologia e Prática Profissional em Saúde 2, perfil 3: Avaliação e Intervenção Fisioterapêutica na Dor e Prática Profissional em Saúde 3; Perfil 4: Tecnologia Assistiva, Processos básicos de controle, aprendizagem e desenvolvimento motor e Prática Profissional em Saúde 4). Em 2028 se dará o seguimento aos demais perfis.

Plano de Migração do estudante

Considerando que será facultado aos antigos estudantes que ainda não concluíram 50% dos créditos do seu curso, a opção pelo novo currículo pleno, cabe-lhes eventuais ônus quando a opção implicar na necessidade de realização de um número superior de horas e, conseqüentemente, maior tempo para a integralização curricular. Destaca-se que o prazo para integralização será o originalmente estabelecido no momento do ingresso do estudante e que uma vez feita a opção, o estudante deverá cumprir integralmente o currículo escolhido. O estudante terá o prazo máximo de 2 (dois) períodos letivos subsequentes para fazer a opção, a partir da data de aprovação do currículo.

3.10 DEFINIÇÃO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

DISCIPLINAS PERFIL 1

DISCIPLINAS OFERECIDAS PELO DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA

Disciplina: Fundamentos da Fisioterapia

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Conhecer a história, concepção e evolução da Fisioterapia, identificando o processo de independência da profissão permeada pela promoção, prevenção e reabilitação da saúde ao longo dos períodos históricos e sua contextualização no Brasil.
- Conhecer e compreender as habilidades e competências do fisioterapeuta em que se pauta o Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia e a formação generalista preconizada para a graduação.
- Conhecer a regulamentação da profissão por meio dos Conselhos Federal (COFFITO) e Regional (CREFITO) da Fisioterapia, identificando as especialidades da Fisioterapia reconhecidas pelo COFFITO.
- Conhecer a Classificação Internacional de Incapacidade, Funcionalidade e Saúde (CIF), refletindo sobre seu papel na Fisioterapia e identificando os princípios básicos do movimento humano e do exercício terapêutico como componentes da CIF.
- Compreender conceitos básicos da avaliação fisioterapêutica, familiarizando-se com o processo de construção do diagnóstico cinético funcional e utilização dos principais recursos fisioterapêuticos.
- Conhecer as bases de dados indexadas, realizando buscas de materiais científicos atualizados na área.
- Desenvolver habilidades de trabalho colaborativo, autonomia, senso crítico e postura profissional, demonstrando compromisso com os princípios éticos, de respeito e capacidade para trabalho em equipe.

2) Ementa:

A disciplina busca apresentação da Fisioterapia enquanto profissão e discussão da formação, regulamentação e atuação do fisioterapeuta generalista para os estudantes do primeiro período. Reflete sobre a história e evolução da profissão no cenário mundial e brasileiro, bem como sobre as habilidades e competências necessárias para atuação do profissional fisioterapeuta nos diferentes níveis de atenção à saúde. Apresenta conceitos de avaliação, conhece o diagnóstico cinético funcional e dos recursos fisioterapêuticos, incluindo a Classificação Brasileira de Diagnósticos Fisioterapêuticos (CBDF) e Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). O estudante tem a oportunidade de aprendizado por meio do diálogo com profissionais de diferentes especialidades da fisioterapia, de atividades em equipe e discussões dos conteúdos, desenvolvendo não apenas conhecimentos técnicos, mas também atitudinais da profissão. Vivencia estratégias de busca em base de dados, qualificando o referencial utilizado para estudos e embasamento das reflexões.

3) Requisitos: Não há requisitos.

4) Bibliografia:

BATALHA, F. B. Autonomia profissional do fisioterapeuta ao longo da história. Fisiobrasil. Rio de Janeiro, 2003.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. ABC do SUS. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>

BRASIL. Resolução CNE/CES 4. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Fisioterapia, Brasília: Diário Oficial da União, Seção 1, p.11, 2002.

BERTONCELLO, D.; PIVETTA, H.M.F. Diretrizes curriculares nacionais para a graduação em fisioterapia: reflexões necessárias. cadernos de educação, saúde e fisioterapia. 2015, v.2, n.4.

GAVA, M. V. Fisioterapia: história, reflexões e perspectivas. São Paulo: UMESP, 2004

GUTMANN, A. Z. Fisioterapia Atual. 3 ed. São Paulo: Pancast, 1989.

KISNER C.; COLBY; L.A. Exercícios Terapêuticos. Fundamentos e Técnicas. Manole. 5ª Ed. 2009.

PRENTICE, W. E. Modalidades Terapêuticas para Fisioterapeutas - 4.ed · 2014.

REBELLATO, J. R.; BOTOMÉ, S. P. Fisioterapia no Brasil – fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. São Paulo: Manole, 1998.

NOVAES JÚNIOR, R. R. Pequeno histórico do surgimento da Fisioterapia no Brasil e de suas entidades representativas.

RODRIGUES, E. M; GUIMARÃES, C. S. Manual de recursos fisioterapêuticos. Rio de Janeiro: Livraria e Ed. Revinter, 1998.

Disciplina: Prática Profissional em Saúde 1

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Vivenciar o primeiro contato com serviços de saúde que tenham a atuação do fisioterapeuta, observando a atuação dos fisioterapeutas e demais profissionais.
- Vivenciar a relação com fisioterapeutas e demais profissionais da saúde;
- Reconhecer aspectos organizacionais e de gestão dos estabelecimentos de saúde, identificando seu papel na Rede de Atenção à Saúde;
- Desenvolver habilidades e atitudes para práticas colaborativas e educação continuada, bem como para o diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade em sua diversidade;

- Desenvolver habilidades interpessoais e de comunicação que resultam na troca efetiva de informações e na colaboração com profissionais de saúde;
- Vivenciar serviços de saúde e apresentar proposta de soluções a problemas identificados.

2) Ementa:

A disciplina proporciona vivência prática por meio da observação dos cenários de atuação do fisioterapeuta. Introdução à prática profissional como forma de experimentação da realidade da profissão de fisioterapeuta e de reconhecimento de perspectivas de atividade de pesquisa e extensão. Identificação e reconhecimento das áreas de atuação, recursos fisioterapêuticos e inovação, bem como de aspectos da organização e gestão dos serviços em que o fisioterapeuta pode atuar. Forma cidadãos(ãs) hábeis para participar de uma sociedade livre, democrática e tolerante com as diferenças étnico-racial, religiosa, cultural, territorial, físico-individual, geracional, de gênero, de orientação sexual, de opção política, de nacionalidade, dentre outras. Experimentação do profissionalismo no respeito às normativas legais e éticas de habilidades interpessoais para comunicação e da humanização no ambiente de trabalho. Reconhecimento de práticas colaborativas nas interações profissionais. Reflexão sobre as práticas profissionais. Exposição aos princípios da prática baseada em evidência. Desenvolvimento, de forma colaborativa com os profissionais e comunidade nos diferentes cenários de atenção à saúde, de produtos extensionistas que contribuam com o enfrentamento de questões no contexto local e regional. A disciplina dialoga com as disciplinas Fundamentos de Fisioterapia, Saúde Coletiva e Introdução à Sociologia.

3) Requisitos: Não há requisitos

4) Bibliografia:

Bibliografia básica:

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2011. 291 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011,

OMS - Organização Mundial de Saúde. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) - Guia do Principiante: para uma linguagem comum de funcionalidade, incapacidade e saúde. Lisboa, 2005.

OMS - Marco para Ação em educação interprofissional e prática colaborativa, disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/pnsp/publicacoes/marco-para-acao-e-m-educacao-interprofissional-e-pratica-colaborativa-oms.pdf>

COFFITO - Especialidades da Fisioterapia, disponíveis em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2350

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (Pneerq). Brasília, 2024.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DIAGRMAOPNEDH.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília:

SECAD, 2006. Disponível em:
https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_eticoraciais.pdf

Bibliografia Complementar:

CUNHA, GT. A Construção da Clínica Ampliada na Atenção Básica. 2 Ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

VASCONCELOS, EM (org). Educação Popular e Atenção à Saúde da Família. 4 Ed. São Paulo: HUCITEC, 2008.

Classificação Brasileira de Diagnósticos Fisioterapêuticos (CBDF), disponível em: <https://cbdf.coffito.gov.br/>

Disciplina: Saúde Coletiva

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Compreender os conceitos relacionados à saúde coletiva em seus componentes: Política, Planejamento e Gestão; Ciências Sociais e Humanas em Saúde e Epidemiologia, para formação comprometida com a produção de saúde em seu contexto ambiental, social, econômico e cultural da pessoa e da coletividade.
- Conhecer o Sistema Único de Saúde e as principais políticas de saúde no Brasil para formação voltada ao sistema de saúde vigente.

2) Ementa:

A disciplina é ofertada no primeiro semestre do curso, contextualizando o estudante no campo de ações e saberes da Saúde Coletiva e favorecendo a sua formação profissional para o Sistema Único de Saúde (SUS). Em relação ao componente de Política, Planejamento e Gestão, o estudante conhecerá a história e a organização do SUS reconhecendo suas normativas, diretrizes, funcionamento, gestão, planejamento e principais políticas de saúde. Conhecerá componentes da rede de atenção à saúde e o modelo de atenção às condições crônicas. Sobre o componente de Ciências Sociais e Humanas em Saúde conhecerá os conceitos de determinação social da saúde, diversidade e interculturalidade, dialogando com os conteúdos das disciplinas de Introdução à Sociologia Geral, Introdução à Antropologia e Introdução à Psicologia, ministradas ao longo do curso. Em relação ao componente Epidemiologia, o estudante conhecerá as contribuições da epidemiologia na saúde coletiva, os principais sistemas de informação e indicadores de saúde utilizados no sistema único de saúde e a vigilância em saúde, entendendo a contribuição da Epidemiologia na transformação das condições de saúde das populações. Como parte da carga horária extensionista, serão realizadas ações em interação com serviços de saúde e comunidade, possibilitando vivência nos diferentes pontos da rede de atenção; reconhecimento de pontos para atuação intersetorial; identificação de ações de vigilância em saúde; utilização de ferramentas como história de vida, itinerário terapêutico, genograma, ecomapa para atendimento integral e interprofissional baseado no Método Clínico Centrado na Pessoa. Estas ações ocorrem de forma articulada às disciplinas Prática Profissional em Saúde 1 e 2, e permitem identificar necessidades de saúde que subsidiarão os diálogos com usuários, equipe, estudantes de outros cursos e demais envolvidos, na proposição compartilhada de ações. A disciplina deverá ocorrer de forma integrada também à disciplina de Fundamentos da Fisioterapia, que ocorre no mesmo semestre.

3) Requisitos: Não há requisitos

4) Bibliografia:

TRATADO de saúde coletiva. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. 871 p. (Saúde em Debates; v.170). ISBN 85-271-0704-X.

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de (Org.). Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. 695 p. ISBN 9788599977972.

ROCHA, Juan Stuardo Yazlle (ed.). Manual de saúde pública e coletiva no Brasil. São Paulo: Atheneu, 2012. 227 p. ISBN 9788538803416.

SILVA JR., Aluísio Gomes da. Modelos tecnoassistenciais em saúde: o debate no campo da saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2006. 143 p. (Saúde em debate; n.111 Série Didática n.7). ISBN 85-271-0447-4.

FLUCK, Marlon Ronald. A bioética e suas implicações na saúde, na religião e na dignidade humana. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DIAGRMAOPNEDH.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: SECAD, 2006. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_etnicoraciais.pdf

DISCIPLINA OFERECIDA PELO DEPARTAMENTO DE HIDROBIOLOGIA

Disciplina: Citologia, Histologia e Embriologia

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Oferecer a interação de conhecimentos fundamentais de três campos distintos, com o objetivo básico de proporcionar a compreensão, em nível microscópico, da constituição do organismo humano, considerando-se ainda noções de reprodução humana e desenvolvimento embrionário.

2) Ementa:

CITOLOGIA - organismos procariontes e eucariontes, constituição química da célula, organelas celulares e divisão celular; HISTOLOGIA - métodos de estudo e preparação de lâminas permanentes, tecido epitelial, tecido conjuntivo, tecido adiposo, tecido cartilaginoso, tecido ósseo, tecido sanguíneo, tecido muscular e tecido nervoso; EMBRIOLOGIA - aparelhos reprodutores masculino e feminino, gametogênese, fecundação e nidação, anexos embrionários e etapas iniciais do desenvolvimento humano.

3) Requisitos: Não há requisitos

4) Bibliografia

Bibliografia básica:

1) DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xiv, 389 p. ISBN 8527712032.

- 2) JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia básica/ texto e atlas. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 554 p. ISBN 9788527731812.
- 3) JUNQUEIRA, L. C. U.; SILVA FILHO, J. C. da. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 364 p. ISBN 9788527720786.
- 4) MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. Embriologia básica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 347 p.
- 5) SOBOTTA, atlas de histologia: citologia, histologia e anatomia microscópica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 259 p. ISBN 85-277-1314-6.

Bibliografia complementar:

- CESTARO, D. C. Embriologia e histologia humana: uma abordagem facilitadora. 1 ed. Curitiba: InterSaberes, 2021. 332 p. ISBN 978-65551
- CORDEIRO, C. F. Fundamentos de biologia molecular e celular. 1 ed. Curitiba: InterSaberes, 2020. 348 p. ISBN 978-65-5517-652
- DE PAOLI, S (org.). Citologia e Embriologia. 1 ed. São Paulo: Editora Pearson Education do Brasil, 2014. 298 p. ISBN 9788543010960.
- DE ROBERTIS, E. D. P.; DE ROBERTIS, E. M. F. Bases da biologia celular e molecular. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 307 p. ISBN 85-277-0253-3.
- Di FIORI, M. S. H.; MANCINI, R. E.; DE ROBERTIS, E. D. P. Novo atlas de histologia: microscopia óptica, histoquímica e microscopia eletrônica. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1979. 329 p.
- EYNARD, A. R.; VALENTICH, M. A.; ROVASIO, R. A. Histologia e embriologia humanas: bases celulares e moleculares. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 695 p. ISBN 9788536324791.
- GARCIA, S. L.; JECKEL, E.; GARCIA, C. Embriologia. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 640 p. ISBN 978-85-363-2620-7.
- GARCIA, S.L.; FERNÁNDEZ, C. Embriologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 651 p. ISBN 9788536326207.
- GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Atlas colorido de histologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 494 p. ISBN 9788527725187.
- GENESER, F. Atlas de histologia. São Paulo: Editorial Médica Panamericana, c1987. 224 p.
- GILBERT, S. F.; BARRESI, M. J. F. Biologia do desenvolvimento. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 936 p. ISBN 9788582715130.
- GILBERT, S. F. Biologia do desenvolvimento. 2. ed. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1995. 563 p.
- GILBERT, S. F. Developmental biology. 8th. ed. Sunderland, MA: Sinauer Associates, 2006. xviii, 817 p. ISBN 087893250X.
- GITIRANA, L.B. Histologia: conceitos básicos dos tecidos. 2 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2007. 172p. ISBN 8573796774.
- HAM, A.W. Histologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977. 872 p.
- JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. xv, 524 p. ISBN 9788527714020.
- JUNQUEIRA, L. C. U.; ZAGO, D. Fundamentos de embriologia humana. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977. 275 p.
- KURJAK, A.; CHERVENAK, F.A. Donald School Embryo as a Person and as a Patient. 1 ed. New Delhi: Jaypee Brothers Medical Publishers, 2020. 149 p. ISBN 9352709128.

LEBOFFE, M. Atlas fotográfico de Histologia. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 232 p. ISBN 978-8527709316.

MAIA, G. D. Embriologia Humana. 8 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2007. 126 p. ISBN 9788573792522.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 536 p. ISBN 978-85-352-2662-1.

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.; TORCHIA, M. Embriologia clínica. 11 ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. 488 p. ISBN 9788595157491.

OVALLE, W.; NAHIRNEY, P. Netter Bases da Histologia. 2 ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2014. 536 p. ISBN 978-8535228038.

PIEZZI, R.; FORNÉS, M.W. Novo Atlas de Histologia Normal de di Fiore. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 356 p. ISBN 978-8527713788

ROSS, M. H.; PAWLINA, W. Histologia: texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1037 p. ISBN 9788527737098.

SNELL, R. S. Histologia clínica. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985. 686 p. ISBN 978-8520102435.

WEISS, L.; GREEP, R. O. Histology. 4. ed. New York: McGraw - Hill, c1977. 1209 p. ISBN 9780070690912

DISCIPLINA OFERECIDA PELO DEPARTAMENTO DE GENÉTICA E EVOLUÇÃO

Disciplina: Genética Humana

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Fornecer conhecimentos da ciência Genética, em seus aspectos básicos e aplicados, assim como a epigenética e o genoma, que permitam ao profissional de nível superior da área da saúde:
- a) ter uma visão geral de uma área de conhecimento científico que é relacionada à sua formação acadêmica, abrindo-lhe perspectivas mais amplas de atuação;
- b) opinar e se manifestar junto à sociedade em questões que envolvam essa ciência, tal como é esperado daqueles que fazem um curso de nível superior em área relacionada;
- c) compreender, ser capaz de procurar informações adicionais e atuar junto a pacientes e suas famílias, com relação a doenças de causa genética;
- d) ter uma visão geral de uma ciência básica que tem enorme aplicação na vida diária das pessoas e em vários outros campos da ciência;
- e) participar de discussões com outros tipos de profissionais, em atividades interdisciplinares, que poderão envolver conhecimentos da ciência Genética.

2) Ementa:

A disciplina oferece aos estudantes a compreensão dos conceitos básicos de genética: bases de genética molecular, divisão celular, alterações cromossômicas, determinação sexual, herança monogênica e multifatorial, e extensões da genética mendeliana; bem como dos tópicos especiais: erros inatos do metabolismo, aconselhamento genético, hemoglobinopatias. A disciplina abordará doenças e condições de interesse para a Fisioterapia, como síndromes cromossômicas e doenças com herança monogênica e multifatorial, como exemplos para ilustrar e aplicar os conceitos genéticos.

3) Requisitos: Não há requisitos

4) Bibliografia

Bibliografia básica:

Otto PG, Otto PA, Frota-Pessoa O. Genética Humana e Clínica. Roca, 1998.

Beiguelman B. Citogenética Humana. Guanabara Koogan, 1982.

Jorde, LB.; Carey, JC; Bamshad, MJ.; White, RL. Genética médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Nussbaum RL et al. Thompson & Thompson Genética Médica. Guanabara koogan, 2002.

Pasternak JJ. Genética Molecular Humana. Manole, 2002

Read, A.; Donnai, D. Genética Clínica- Uma nova abordagem, 2007, Artmed Editora S.A

VARGAS, Lúcia Rosane Bertholdo. Genética humana. São Paulo: Pearson, 2014. E-book.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

GOMES, Jéssica de Oliveira Lima. Introdução à genética: conceitos e processos. 1. ed.

Curitiba: Intersaberes, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

Bibliografia complementar:

Borges-Osório, M.R. Genética Humana. Editora Artmed, 2013

Carakushansky, G. Doenças Genética em Pediatria. 2001, Editora Guanabara Koogan S.A.

Griffiths, A.J.F.; Wessler, S.R.; Lewontin, R.C.; Carroll, S.B. Introdução a Genética, 2009, 9ª Edição. Editora Guanabara Koogan S.A.

Pierce, B. Genética: um Enfoque Conceitual. 2004, Editora Guanabara Koogan S.A.

Sanders, M.F.; Bowman, J.L. Análise Genética: Uma abordagem Integrada. 2014, Pearson Education do Brasil.

DISCIPLINA OFERECIDA PELO DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E PATOLOGIA

Disciplina: Neuroanatomia

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Introduzir os princípios teórico-práticos da Neuroanatomia, fornecendo os conhecimentos básicos que permitam a análise e interpretação das principais vias e centros nervosos, suas interrelações e respectivos significados funcionais.

- O curso versará sobre noções gerais, construção fundamental e desenvolvimento do sistema nervoso, seguindo-se o estudo da anatomia macroscópica do neuro-eixo e parte periférica do sistema nervoso.

- A partir desses conhecimentos básicos, tem-se condições de iniciar o estudo morfofuncional do sistema nervoso, visando capacitar o estudante ao raciocínio seguro e integrado sobre os principais circuitos constituintes do sistema nervoso.

2) Ementa:

Introdução ao estudo do Sistema Nervoso: ontogênese, filogênese, divisões, organização geral e tecido nervoso. Macroscopia do Sistema Nervoso Central: medula espinal e envoltórios; tronco encefálico (bulbo, ponte e mesencéfalo); cerebelo; diencefalo (hipotálamo, subtálamo, epitálamo e tálamo); telencefalo. Vascularização do Sistema Nervoso Central, meninges e líquido. Nervos espinais e nervos cranianos: caracterização morfofuncional. Sistema nervoso autônomo: aspectos morfofuncionais do simpático, parassimpático e plexos viscerais. Estrutura da medula espinal: aspectos morfofuncionais. Estrutura do tronco encefálico: aspectos morfofuncionais. Formação reticular: conceito, estrutura e funções. Estrutura e funções do cerebelo. Estrutura do diencefalo: aspectos morfofuncionais do hipotálamo, subtálamo, epitálamo e tálamo. Estrutura dos núcleos da base e centro branco medular do cérebro: aspectos morfofuncionais. Estrutura e funções do córtex cerebral. Sistema límbico. Vias sensoriais e motoras. Órgãos dos sentidos especiais.

3) Requisitos: Não há requisitos

4) Bibliografia

Bibliografia Básica:

MACHADO, A. Neuroanatomia funcional. 2ª Ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2003. (BCo)
LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. 1ª Ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2001. (BCo)
LENT, R. Cem bilhões de neurônios? Conceitos fundamentais de neurociência. 2ª Ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2010. (BCo)
ROHEN, J.W. & YOKOCHI, C. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 3 Ed. São Paulo: Ed. Manole, 1993. (BCo)
PAULSEN, F. E WASCHKE, J. Sobotta Atlas de anatomia humana. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora GEN Guanabara Koogan, 2012. (BCo)
NETTER, F.H. Atlas de anatomia humana. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. (BCo)
TAKASE, L. F. Caderno de estudos práticos em neuroanatomia. 1ª Ed. São Carlos: Editora EDUFSCar, 2021
MACHADO, A. Neuroanatomia funcional. 3ª Ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2014.
MACHADO, A. Neuroanatomia funcional. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2022.
LENT, R. Conceitos fundamentais de neurociência. Cem bilhões de neurônios? 3ª Ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2022.
MARTIN, J. H. Neuroanatomia texto e atlas. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2022
NETTER, F. H. Netter Atlas de anatomia humana – Abordagem Topográfica Clássica. 8ª. Ed. Rio de Janeiro: Editora GEN Guanabara Koogan, 2024.
PAULSEN, F. E WASCHKE, J. Sobotta atlas de anatomia humana - 3 Volumes. 25ª Ed. Rio de Janeiro: Editora GEN Guanabara Koogan, 2023.
SPLITTGERBER, R. Snell neuroanatomia clínica. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Editora GEN Guanabara Koogan, 2021.

Bibliografia complementar:

DALLEY, A. F. II & AGUR, A. M. R. Moore-Anatomia orientada para a clínica. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Editora GEN Guanabara Koogan, 2024.
MARTINI, F. H.; OBER, W. C.; BARTHOLOMEW, E. F.; NATH, J. L. Anatomia e fisiologia humana uma abordagem visual. 1ª Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (acesso pelo SAGUI)
MOORE, K. L. Anatomia orientada para a clínica. 5. Ed. Rio de Janeiro: Editora GEN Guanabara Koogan, 2007. (BCo)
DANGELO, J. G. & FATTINI, C. H. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 4ª Ed. São Paulo: Editora Atheneu Ltda., 2024. (BCo)

DISCIPLINA OFERECIDA PELO DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

Disciplina: Introdução à Sociologia Geral

1) Objetivo(s) Geral(is):

Introduzir o estudante ao estudo de sociologia:

- apresentando os processos sociais básicos que constituem a relação indivíduo-sociedade.
- apresentando a estrutura de classes que constitui a sociedade capitalista.
- apresentando a relação entre doença e sociedade, por meio dos conceitos de consciência e ideologia como práticas sociais.

2) Ementa:

1. o advento da sociedade moderna e a constituição da sociologia como ciência; 2. a estrutura de classes da sociedade moderna: as relações de produção capitalista e as relações sociais; 3. os processos de transformação social a nível internacional e nacional: a reforma e a revolução; 4. processos sociais básicos: grupos e instituição e 5. consciência e ideologia como práticas sociais.

3) Requisitos: Não há requisitos

4) Bibliografia

Bibliografia básica:

Grecco, Fabiana Sanches. "Trabalhos domésticos e de cuidados sob a ótica da Teoria da Reprodução Social". *Mediações*, vol. 23, n. 3, 2018, pp. 70-102.

Guimarães, Nadya et. al. "Cuidado e cuidadoras: o trabalho de care no Brasil, França e Japão", *Sociologia & antropologia*, vol. 1, no. 1, 2011, pp. 151-180.

VASCONCELLOS-SILVA, Paulo R.; CASTIEL, Luis David. COVID-19, as fake news e o sono da razão comunicativa gerando monstros: a narrativa dos riscos e os riscos das narrativas. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro , v. 36, n. 7, e00101920, 2020

"Reprodução social e a pandemia, com Tithi Bhattacharya". *Movimento revista*, 7 de abril de 2020.

Disponível em:
<https://movimentorevista.com.br/2020/04/reproducao-social-e-a-pandemia-com-tithi-bhattacharya/>

Bibliografia complementar:

Caillé, Alain. "Dádiva, care e saúde". *Sociologias*, vol. 16, n. 36, 2014, pp. 42-59.

Bhattacharya, Tithi. "O que é 'teoria da reprodução social'?". Trad. de Tatiana Oliveira. Disponível em:

<https://medium.com/@tatianasoh/tradução-o-que-é-teoria-da-reprodução-social-fd04d7a37a4a>. Acesso em: 10 de ago 2020.

MARQUES, Rosa Maria. Notas exploratórias sobre as razões do subfinanciamento estrutural do SUS. *planejamento e políticas públicas | ppp* | n. 49 | jul./dez. 2017

SANTOS, Isabela Soares; VIEIRA, Fabiola Sulpino. Direito à saúde e austeridade fiscal: o caso brasileiro em perspectiva internacional. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro , v. 23, n. 7, p. 2303-2314, July 2018

PIMENTA, Denise. Pandemia é coisa de mulher: Breve ensaio sobre o enfrentamento de uma doença a partir das vozes e silenciamentos femininos dentro das casas, hospitais e na produção acadêmica. *Tessituras*, v8 s1 jan-jun 2020 | Pelotas | RS

DISCIPLINAS PERFIL 2

DISCIPLINAS OFERECIDAS PELO DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA

Disciplina: Prática Profissional em Saúde 2

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Vivenciar a percepção de usuários/comunidades/grupos quanto a sua saúde, acesso a serviços e percurso pela Rede de Atenção à Saúde (RAS);
- Reconhecer a interculturalidade e a diversidade no raciocínio clínico pautado no modelo de atenção biopsicossocial e na determinação social da saúde;
- Compreender práticas de análise da situação epidemiológica e de saúde da população;

- Desenvolver habilidades e atitudes para práticas colaborativas e educação continuada, bem como para o diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade em sua diversidade;
- Desenvolver habilidades interpessoais e de comunicação para estabelecimento de vínculo e acolhimento de usuários e na troca efetiva de informações;
- Reconhecer princípios éticos na relação profissional com populações e comunidades
- Vivenciar o contato com populações e comunidades e apresentar proposta de soluções a problemas identificados.

2) Ementa:

O papel da disciplina no curso é dar continuidade às vivências práticas, iniciadas na disciplina Prática Profissional em Saúde 1, proporcionando aos estudantes a prática com populações. Identificação e reconhecimento da análise epidemiológica e ambiental com base na determinação social da saúde, considerando a história de vida, aspectos sociais, culturais, contextuais e a diversidade de gênero, idade, cultura, raça, religião, deficiências e orientação sexual no processo saúde-doença no processo saúde-doença. Experimentação do profissionalismo e da ética profissional voltadas ao paciente, de práticas colaborativas e aprimoramento de habilidades interpessoais mais complexas. Identificação de necessidades em saúde de indivíduos e comunidades na perspectiva da ação centrada no indivíduo, que poderá ocorrer em cenários de saúde ou na comunidade. Desenvolvimento, de forma colaborativa com as comunidades envolvidas, de produtos extensionistas que proponham intervenções sobre as necessidades identificadas. A disciplina resgata conteúdos das disciplinas cursadas no primeiro semestre do curso e fomenta a articulação com os conhecimentos estudados nas disciplinas Antropologia da Saúde, Anatomia, Introdução à Microbiologia, Ética e Deontologia e Introdução à Parasitologia, que ocorrem de forma concomitante no segundo semestre do curso.

3) Requisitos: Fundamentos de Fisioterapia

4) Bibliografia:

Bibliografia Básica:

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2011. 291 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 1).

OMS - Organização Mundial de Saúde. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) - Guia do Principiante: para uma linguagem comum de funcionalidade, incapacidade e saúde. Lisboa, 2005.

OMS - Marco para Ação em educação interprofissional e prática colaborativa, disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/pnsp/publicacoes/marco-para-acao-e-m-educacao-interprofissional-e-pratica-colaborativa-oms.pdf>

Classificação Brasileira de Diagnósticos Fisioterapêuticos (CBDF), disponível em: <https://cbdf.coffito.gov.br/>

Bibliografia Complementar:

CUNHA, GT. A Construção da Clínica Ampliada na Atenção Básica. 2 Ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

VASCONCELOS, EM (org). Educação Popular e Atenção à Saúde da Família. 4 Ed. São Paulo: HUCITEC, 2008.

COFFITO - Especialidades da Fisioterapia, disponíveis em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2350

Ministério da educação. Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (Pneerq). Brasília, 2024.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DIAGRAMAOPNEDH.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: SECAD, 2006. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_etnicoraciais.pdf

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA, instituída pela Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/composicao/secex/dea/pnea>

Disciplina: Ética e Deontologia

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Propiciar aos estudantes a compreensão e a aplicação dos princípios éticos e deontológicos que orientam a prática profissional em Fisioterapia, promovendo o desenvolvimento de uma postura ética e responsável.
- Estimular a reflexão crítica sobre dilemas e responsabilidades profissionais, considerando os direitos humanos, as relações étnico-raciais e as questões ambientais, em consonância com as legislações vigentes e com as demandas sociais contemporâneas.

2) Ementa:

Estudo da ética e da deontologia na atuação profissional do fisioterapeuta, com ênfase no Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia, direitos e deveres do fisioterapeuta e do usuário, atuação interprofissional, bioética e ética em pesquisa, interagindo com a disciplina de Prática Profissional em Saúde. Discute aspectos éticos relacionados diagnóstico conforme a Classificação Brasileira de Diagnósticos Fisioterapêuticos (CBDF). Aprofunda a reflexão sobre princípios éticos aplicados às práticas de saúde, considerando direitos humanos, relações étnico-raciais e meio ambiente. Desenvolve conhecimentos, habilidades e atitudes para atuação profissional ética, em consonância com as legislações vigentes que regulamentam a profissão, incluindo reflexões sobre desafios éticos relacionados à proteção de dados e uso de tecnologias. A disciplina se articula com disciplinas que ocorrem de forma concomitante, em especial Prática Profissional em Saúde 2.

3) Requisitos: Fundamentos em Fisioterapia

4) Bibliografia:

Bibliografia Básica:

Oliveira, Fátima. Bioética: uma face da cidadania. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. ISBN 85-16-04043-7.

Fortes, Paulo Antonio de Carvalho. Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais, autonomia e direitos do paciente: estudo de casos. São Paulo: EPU, 1998. 119 p. ISBN 85-12-48030-0.

Angerami-Camon, Valdemar Augusto. A ética na saúde. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002. 182 p. ISBN 85-221-0067-5

Fluck, Marlon Ronald. A bioética e suas implicações na saúde, na religião e na dignidade humana. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set 2025.

Bibliografia Complementar:

Resolução nº 424, de 08 de Julho de 2013 – estabelece o Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia. <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=5441>

Resolução nº 555, de 07 de Outubro de 2022 – Institui a Classificação Brasileira de Diagnósticos Fisioterapêuticos – CBDF e dá outras providências. <https://www.coffito.gov.br/nsite/?s=cdbf&paged=2>

Segre, M & Cohen, C. Bioética. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002. 218 p. ISBN 85-314-0304-9.

Ministério da educação. Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (Pneerq). Brasília, 2024.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DIAGRAMAOPNEDH.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: SECAD, 2006. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_etnicoraciais.pdf

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA, instituída pela Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/composicao/secex/dea/pnea>

DISCIPLINAS OFERECIDAS PELO DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E PATOLOGIA

Disciplina: Anatomia

1) Objetivo(s) Geral(is):

1. Introduzir os princípios teórico-práticos da Anatomia Humana, fornecendo os conhecimentos básicos que permitam a análise e interpretação dos diferentes sistemas orgânicos, suas interrelações e respectivos significados funcionais.
2. O curso versará sobre noções gerais e aspectos morfofuncionais dos sistemas orgânicos.
3. A partir desses conhecimentos básicos, o aluno será capaz de compreender e avaliar a construção e arquitetura de diferentes segmentos do corpo humano. Será capaz de definir os diferentes aparelhos, reconhecer e identificar seus constituintes, descrevê-los e avaliar suas principais funções.

2) Ementa:

Introdução. Nomenclatura Anatômica. Planos de delimitação e secção corpórea.

Generalidades (ossos, articulações, músculos e vasos).

Cintura Escapular e Membro superior: arquitetura, funções, grupos musculares, irrigação, inervação.

Cintura Pélvica e Membro inferior: arquitetura, funções, grupos musculares, irrigação, inervação.

Sistema Osteomioarticular da cabeça, coluna vertebral e caixa torácica; parede abdominal; irrigação e inervação.

Sistemas Respiratório e Cardiovascular; Mecânica Respiratória

Sistema Digestório e Glândulas anexas

Sistema Urinário

Sistemas Genitais Masculino e Feminino

Sistema Tegumentar

Sistema Endócrino

3) Requisitos: não há requisitos

4) Bibliografia:

Bibliografia Básica:

DANGELO, J. G. & FATTINI, C. H. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 4ª Ed. São Paulo: Editora Atheneu Ltda., 2024. (BCo)

MOORE, K. L. Anatomia orientada para a clínica. 5. Ed. Rio de Janeiro: Editora GEN Guanabara Koogan, 2007. (BCo)

NETTER, F.H. Atlas de Anatomia Humana. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. (BCo)

ROHEN, J.W. & YOKOCHI, C. Anatomia humana: Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 3 Ed. São Paulo: Ed. Manole, 1993. (BCo)

GARDNER, E. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978. (BCo)

PAULSEN, F. E WASCHKE, J. Sobotta Atlas de anatomia humana. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora GEN Guanabara Koogan, 2012. (BCo)

NETTER, F. H. Netter Atlas de anatomia humana – Abordagem topográfica clássica. 8ª. Ed. Rio de Janeiro: Editora GEN Guanabara Koogan, 2024.

DALLEY, A. F. II & AGUR, A. M. R. Moore-Anatomia orientada para a clínica. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Editora GEN Guanabara Koogan, 2024.

PAULSEN, F. E WASCHKE, J. Sobotta Atlas de anatomia humana - 3 Volumes. 25ª Ed. Rio de Janeiro: Editora GEN Guanabara Koogan, 2023.

TAKASE, L. F. Caderno de estudos práticos em anatomia humana. 1ª Ed. São Carlos: Ed. do autor, 2023 (Site DMP)

Bibliografia complementar:

MARTINI, F. H.; OBER, W. C.; BARTHOLOMEW, E. F.; NATH, J. L. Anatomia e fisiologia humana uma abordagem visual. 1ª Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (acesso pelo SAGUI)

GRAY, H. Anatomia – 2 Volumes. 37ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1995. (BCo)

MCMINN, R.M.H. & HUTCHINGS, R.T. Atlas colorido de anatomia humana. 1ª Ed. São Paulo: Editora Manole, 1985. (BCo)

SPALTEHOLZ, W. Atlas de anatomia humana. 1ª Ed. São Paulo: Editora Roca, 1988.

TANK, P.W., GEST, T.R. Atlas de anatomia. 1º Ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2009.

Disciplina: Introdução à Microbiologia

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Reconhecer os grupos de microrganismos causadores de doenças infecciosas.
- Identificar as características biológicas fundamentais peculiares a cada tipo de microrganismo.
- Caracterizar as propriedades dos microrganismos que os capacitam a causar doenças.
- Relacionar as possíveis alterações do organismo, denotativas de processos infecciosos e/ou contagiosos, responsáveis por sequelas diversas, ao seu agente causador.
- Fornecer informações sobre doenças infecciosas e/ou contagiosas, seu caráter cíclico, formas de prevenção e tratamento.

2) Ementa:

Estudo de tópicos gerais sobre bactérias, vírus e fungos. Noções gerais de infecções e cadeia epidemiológica. Considerações gerais sobre as principais doenças infecciosas e/ou contagiosas que acometem o homem, responsáveis por sequelas diversas.

3) Requisitos: não há requisitos.

4) Bibliografia:

Bibliografia Básica:

Black JG. Microbiologia. Fundamentos e perspectivas. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Brooks GF, Butel JS, Morse AS, Microbiologia médica. 21 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Burton GRW, Engelkitk PG. Microbiologia para as ciências da saúde. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

Disciplina: Introdução à Parasitologia

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Reconhecer os principais protozoários, helmintos e artrópodes.
- Identificar as características biológicas de cada grupo de parasita.
- Caracterizar as propriedades dos parasitas que os capacitem a causar moléstias.
- Fornecer informações sobre moléstias parasitárias, quanto ao seu caráter, formas de transmissão e profilaxia.

2) Ementa:

A disciplina aborda os tópicos: 01- introdução à parasitologia. 02- considerações gerais sobre protozoários. 03- moléstias parasitárias ocasionadas por protozoários. 04- moléstias parasitárias ocasionadas por helmintos (platelmintos). 05- moléstias parasitárias ocasionadas por helmintos (nematoides). 06- introdução aos artrópodes. 07- principais artrópodes que acometem o homem.

3) Requisitos: não há requisitos.

4) Bibliografia:

Bibliografia Básica:

CIMERMAN & CIMERMAN. Parasitologia humana e seus fundamentos. São Paulo: Atheneu. 2a ed 2002

REY, L. Bases da parasitologia médica. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2a ed 2000.

NEVES, David Pereira et al. Parasitologia básica. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 31 out 2025.

CARLI, Geraldo Atílio De. Parasitologia clínica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 31 out 2025.

Bibliografia complementar:

A., WADA, C. S., PURCHIO, A., ALMEIDA, T. V. Técnicas de laboratório. 3 ed. São Paulo: Atheneu. NEVES.

CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, Marco Antônio. Atlas de parasitologia humana. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 31 out 2025.

DISCIPLINA OFERECIDA PELO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS

Disciplina: Bioquímica e Biofísica

1) Objetivo(s) Geral(is):

- O objetivo principal da disciplina é fornecer subsídios para que o aluno possa analisar criticamente os processos físicos e químicos que ocorrem nos sistemas biológicos, a nível celular e molecular, bem como a sua regulação

2) Ementa:

01. Biofísica da água. 02. Noções de pH e equilíbrio ácido-básico. Tampões fisiológicos. 03. Estrutura e função de macromoléculas. 04. Termodinâmica. Transformações energéticas nas células. 05. Metabolismo dos carboidratos. 06. Metabolismo dos lipídios. 07. Metabolismo das proteínas. 08. Integração metabólica e controle hormonal do metabolismo. 09. Membranas biológicas. Transporte através de membranas. Mecanismos de transdução de sinal.

3) Requisitos: não há requisitos.

4) Bibliografia:

Bibliografia Básica:

NELSON, D. L.; COX, M. M. Lehninger Princípios de Bioquímica, 5a Edição, Sarvier, 2011.

BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert. Bioquímica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1162 p. ISBN 9788527723619.

VOET, D.; VOET, J. D. Bioquímica, 4a edição, Artmed, 2013.

Bibliografia complementar:

Champe, P. C.; Harvey, R. A.; Ferrier, D. R. Bioquímica Ilustrada, 4a Edição, Artmed, 2009.

Marzzoco, A.; Torres, B. B. 2a edição, Guanabara Koogan, 1999.

DISCIPLINA OFERECIDA PELO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Disciplina: Antropologia da Saúde

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Dar condições para que o aluno seja capaz de identificar as diversas manifestações dos fenômenos que envolvem o corpo, o comportamento, e o processo saúde-doença de acordo com a ordem de valores culturalmente dada, para estar apto a avaliar os resultados dessas manifestações no exercício de sua prática profissional.

2) Ementa:

Os conceitos básicos da teoria antropológica: cultura, sociedade e indivíduo. Diversidade e relativismo cultural; o fundamento simbólico da vida social. Princípios gerais de antropologia da saúde: a construção social do corpo, da enfermidade e das estratégias terapêuticas. O parâmetro de análise antropológica aplicada à medicina e a psiquiatria. Relações entre medicina oficial e medicina popular: aspectos da integração da clientela aos sistemas de saúde. Medicina popular no Brasil: concepções populares sobre doença e cura; religião, enfermidade e processos terapêuticos.

3) Requisitos: não há requisitos.

4) Bibliografia:

Bibliografia Básica:

FLEISCHER, Soraya. Descontrolada: uma etnografia dos problemas de pressão. São Carlos: EDUFSCar, 2018

CANGUILHEM G. Segunda Parte: Existem Ciências do Normal e do Patológico. In: Canguilhem G. O Normal e o Patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010, p.77-177. Novas Reflexões Referente ao Normal e ao Patológico In: Canguilhem G. O Normal e o Patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010, p.195-248.

FOUCAULT, MV. O Nascimento da medicina social In: Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

Bibliografia Complementar:

COHN, Clarice. CULTURAS EM TRANSFORMAÇÃO os índios e a civilização. SÃO PAULO EM PERSPECTIVA, 15(2) 2001. <https://www.scielo.br/pdf/spp/v15n2/8575.pdf>

NAKAMURA, E.; SANTOS, J. F. Q. Depressão infantil: abordagem antropológica. Revista de Saúde Pública (Impresso), v. 41, p. 53-60, 2007. <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v41n1/5092.pdf>

TASSINARI, Antonella. Produzindo corpos ativos: a aprendizagem de crianças indígenas e agricultoras através da participação nas atividades produtivas familiares. In Horizontes Antropológicos. <https://www.scielo.br/pdf/ha/v21n44/0104-7183-ha-21-44-0141.pdf>

DEBERT, Guita Grin. A dissolução da vida adulta e a juventude como valor. Horizontes Antropológicos 34, 2010.

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832010000200003

CARNEIRO, Rosamaria and FLEISCHER, Soraya Resende. "Eu não esperava por isso. Foi um susto": conceber, gestar e parir em tempos de Zika à luz das mulheres de Recife, PE, Brasil. Interface. vol.22, n.66. 2018.

<https://www.scielo.br/pdf/icse/v22n66/1807-5762-icse-22-66-0709.pdf>

DISCIPLINAS PERFIL 3

DISCIPLINAS OFERECIDAS PELO DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA

Disciplina: Prática Profissional em Saúde 3

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Vivenciar a atuação do fisioterapeuta acompanhando a prática clínica e auxiliando o profissional ou estagiário na realização da avaliação fisioterapêutica voltada a participação e necessidades básicas;
- Compreender o raciocínio clínico e estrutura da avaliação das necessidades de saúde básicas e participação social pautadas no modelo de atenção biopsicossocial;
- Aplicar práticas colaborativas e de educação continuada, imersos em uma interação dialógica com usuários;
- Estimular o envolvimento proativo dos estudantes na promoção de iniciativas que contribuam para o enfrentamento de questões relevantes no contexto local, regional, nacional ou internacional quanto à participação dos indivíduos;
- Vivenciar a corresponsabilidade pelo cuidado com pacientes, suas famílias e trabalho interprofissional;
- Aplicar princípios éticos da fisioterapia para avaliação fisioterapêutica;
- Reconhecer e aplicar a Classificação Brasileira de Diagnósticos Fisioterapêuticos (CBDF);
- Vivenciar a avaliação fisioterapêutica, identificando restrições de participação e necessidades básicas dos indivíduos.

2) Ementa:

A disciplina está inserida no terceiro semestre e atua em continuidade à disciplina Prática Profissional em Saúde 2, progredindo na prática da avaliação fisioterapêutica, norteadas pela Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Forma cidadãos(ãs) hábeis para participar de uma sociedade livre, democrática e tolerante com as diferenças étnico-racial, religiosa, cultural, territorial, físico-individual, geracional, de gênero, de orientação sexual, de opção política, de nacionalidade, dentre outras. Experimentação do raciocínio clínico a partir da avaliação fisioterapêutica considerando os domínios da CIF e que envolvam o indivíduo e sua rede de apoio. Reconhece aspectos da avaliação com base em uma abordagem centrada na pessoa. Proposição de possíveis soluções, em caráter extensionista, que contribuam para o enfrentamento de questões relativas à participação e fatores ambientais no contexto local e regional a partir do acompanhamento de indivíduos com diferentes condições de saúde incorporando a abordagem interprofissional e intersetorial. Atuação em diferentes cenários de atenção fisioterapêutica contemplando o profissionalismo, ética, práticas colaborativas, habilidades interpessoais e humanização no ambiente de trabalho. Registro e reflexão das práticas vivenciadas, relacionando com a literatura científica e desenvolvendo a prática baseada em evidências. A disciplina resgata conteúdos das disciplinas cursadas no primeiro ano e fomenta a correlação as disciplinas Cinesiologia, Introdução à Imunologia, Fisiologia, Agentes eletrofísicos 1, Avaliação e Intervenção Fisioterapêutica na Dor.

3) Requisitos: Prática Profissional em Saúde 1, Prática Profissional em Saúde 2

4) Bibliografia:

Bibliografia Básica:

O'sullivan, S.B. Fisioterapia : avaliação e tratamento. 2. ed. São Paulo: Manole, 2004

OMS - Organização Mundial de Saúde. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) - Guia do Principiante: para uma linguagem comum de funcionalidade, incapacidade e saúde. Lisboa, 2005.

OMS - Marco para Ação em educação interprofissional e prática colaborativa, disponível em:
<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/pnsp/publicacoes/marco-para-acao-em-educacao-interprofissional-e-pratica-colaborativa-oms.pdf>

Classificação Brasileira de Diagnósticos Fisioterapêuticos (CBDF), disponível em:
<https://cbdf.coffito.gov.br/>

Organização mundial da saúde. Relatório mundial sobre a deficiência. São Paulo: SEDPcD, 2012. Disponível em:
https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/09/9788564047020_por.pdf

TEIXEIRA MJ, BRAUM FILHO JL, MARQUEZ JO, YENG LT. Dor: contexto interdisciplinar. Curitiba: Maio, 2003. 834p

Bibliografia Complementar:

- 1) LAW, M. Evidence - based rehabilitation: a guide to practice. Grove Road: Slack, 2002.
- 2) Brasil. Ministério da Saúde. Caderno de educação popular e saúde. Brasília : Ministério de Saúde, 2007. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf
- 3) MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS - Plano nacional de educação em direitos humanos. Brasília, 2018.

Disciplina: Avaliação e Intervenção Fisioterapêutica na Dor

1) Objetivos Gerais:

- Compreender a dor como um fenômeno complexo, dinâmico e multidimensional, analisando seu impacto na funcionalidade, nas relações sociais e na qualidade de vida.
- Identificar os mecanismos neurofisiológicos e os processos de modulação da dor, correlacionando-os ao modelo biopsicossocial e à prática clínica em Fisioterapia.
- Reconhecer e aplicar a taxonomia atualizada da dor conforme diretrizes internacionais, refletindo criticamente sobre crenças e concepções históricas, sociais e culturais relacionadas à dor.
- Realizar a avaliação da dor com base em uma abordagem centrada na pessoa, utilizando escuta qualificada, comunicação humanizada, testes sensoriais e instrumentos validados que considerem os determinantes biopsicossociais e culturais do sofrimento humano.
- Analisar e aplicar intervenções fisioterapêuticas baseadas em evidências para o manejo da dor aguda e crônica, integrando práticas seguras, éticas e culturalmente sensíveis.
- Elaborar planos terapêuticos individualizados e interdisciplinares, considerando aspectos étnico-raciais, condições de vulnerabilidade socioeconômica e ambiental, bem como o ciclo de vida e as especificidades clínicas do(a) usuário(a).
- Compreender as competências específicas do fisioterapeuta na atuação com populações em diferentes contextos de cuidado (infância, envelhecimento, pré e pós-operatório), promovendo equidade no acesso ao tratamento da dor.

2) Ementa:

Estudo da dor a partir de uma perspectiva biopsicossocial e interdisciplinar, com ênfase na avaliação e intervenção fisioterapêutica. Discussão da dor enquanto experiência subjetiva influenciada por fatores biológicos, psicológicos, sociais, étnico-raciais e ambientais. Análise da neurofisiologia e dos mecanismos de modulação da dor. Revisão crítica de crenças disfuncionais e mitos sobre dor, com base em evidências científicas e na neurociência contemporânea. Introdução à taxonomia e às diretrizes da International Association for the Study of Pain (IASP).

Vivência prática em anamnese, escuta qualificada, aplicação e interpretação de instrumentos de medida e testes clínicos para avaliação da dor. Aplicação de intervenções fisioterapêuticas não farmacológicas para o manejo da dor aguda e crônica, com enfoque na promoção da saúde, prevenção da dor crônica e reabilitação funcional.

Análise das barreiras e facilitadores ao cuidado em saúde, considerando desigualdades estruturais, vulnerabilidades sócio econômica, determinantes sociais e ambientais da saúde. Discussão das abordagens específicas à pessoa com dor em diferentes fases do ciclo vital e contextos clínicos diversos, incluindo infância, envelhecimento, situações cirúrgicas e populações em situação de vulnerabilidade social.

A disciplina integra conhecimentos provenientes de áreas como Agentes Eletrofísicos 2, Cinesioterapia, Recursos Terapêuticos Manuais e Prática Profissional em Saúde 4, promovendo uma abordagem colaborativa e centrada no(a) usuário(a).

3) Requisitos: Anatomia, Neuroanatomia

4) Bibliografia:

AVILA MA, FIDELIS DE PAULA GOMES CA, DIBAI-FILHO A. Métodos e técnicas de avaliação da dor crônica. Barueri, SP, Brasil. Editora Manole, 2023, 360p.

BUTLER DS, MOSELEY GL. Explicando a Dor. Adelaide, Australia: Noigroup Publications, 2009.134p.

TEIXEIRA MJ, BRAUM FILHO JL, MARQUEZ JO, YENG LT. Dor: contexto interdisciplinar. Curitiba: Maio, 2003. 834p.

TEIXEIRA MJ, FIGUEIRÓ JB, YENG LT, de ANDRADE DC. Dor - Manual Para o Clínico. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019. 879p.

THERNSTROM M. As Crônicas da Dor. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2011

Bibliografia Complementar:

Artigos científicos relacionados à temática.

Slater H, Sluka K, Bement MH, Söderlund A. IASP Curriculum Outline on Pain for Physical Therapy.

<https://www.iasp-pain.org/education/curricula/iasp-curriculum-outline-on-pain-for-physical-therapy/>
(Consultado em Abril de 2024)

SLUKA K. Mechanisms and Management of Pain for the Physical Therapist. Philadelphia, Estados Unidos da América: Wolters Kluwer, 2016. 448p.

Brennan F, Lohman D, Gwyther L. Access to Pain Management as a Human Right. Am J Public Health. 2019 Jan;109(1):61-65. doi: 10.2105/AJPH.2018.304743. PMID: 32941757; PMCID: PMC6301399.

Disciplina: Agentes Eletrofísicos 1

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Discutir a termorregulação do organismo humano reconhecendo as interfaces com os recursos da termoterapia e crioterapia empregados na Fisioterapia
- Compreender as fases do processo de reparo tecidual identificando as possibilidades de atuação dos agentes eletrofísicos
- Reconhecer os aspectos biofísicos, fisiológicos e terapêuticos dos agentes térmicos superficiais e profundos, energias mecânicas e eletromagnéticas, bem como suas interações com os tecidos biológicos
- Identificar as possibilidades de atuação dos agentes eletrofísicos em diferentes afecções do sistema musculoesquelético e tegumentar e as contraindicações de cada modalidade terapêutica

2) Ementa:

Esta disciplina teórico-prática busca discutir com os estudantes do terceiro período as possibilidades de utilização dos agentes eletrofísicos para auxiliar o processo de reparo tecidual e redução de dor. A disciplina irá abordar aspectos relacionados à termorregulação, reparação tecidual, termoterapia superficial e profunda, crioterapia, agentes emissores de energia mecânica e eletromagnética. O estudante irá compreender por meio de discussões de casos clínicos, baseado em evidências científicas atuais, as diferentes indicações e contra indicações dos agentes eletrofísicos térmicos, mecânicos e eletromagnéticos utilizados pelo fisioterapeuta.

3) Requisitos: Fundamentos de fisioterapia; Citologia, Histologia e Embriologia, Anatomia e Neuroanatomia, Bioquímica e Biofísica.

4) Bibliografia:

Bibliografia Básica:

LOW, John; REED, Ann. Eletroterapia explicada: princípios e prática. 3. ed. Barueri: Manole, 1999. 472 p. ISBN 85-204-1124-X.

ELETROTHERAPIA de Clayton. 10. ed. São Paulo: Manole, 1998. 350 p. ISBN 85-204-0752-8.

KNIGHT, Kenethy L. Crioterapia no tratamento das lesões esportivas. São Paulo: Manole, 2000. 304 p. ISBN 85-204-0794-3.

STARKEY, Chad. Recursos terapêuticos em fisioterapia. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001. 404 p. ISBN 85-204-1096-0.

Bibliografia Complementar:

Artigos científicos da área

CAMERON, Michele. Physical agents in rehabilitation: from research to practice. Philadelphia: [s.n.], c1999. 490 p. ISBN 0-7216-6244-7.

GRIFFIN, James E.; KARSELIS, Terence C. Physical agents for physical therapists. 2. ed. Springfield: Charles C. Thomas, 1982. 464 p.

Disciplina: Cinesiologia

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Conhecer, compreender e aplicar os conceitos básicos do movimento humano nos aspectos anatômicos, fisiológicos e biomecânicos;

- Compreender, identificar e descrever as funções musculares, a osteocinemática e a artrocinemática em cada segmento do corpo humano;
- Fornecer bases para a aplicação do movimento como método terapêutico e de avaliação e relacionar com as outras áreas do conhecimento desenvolvendo também habilidades de comunicação e respeito;
- Compreender e ser capaz de avaliar o movimento humano para identificar possíveis alterações e disfunções musculoesqueléticas;
- Compreender e ser capaz de aplicar métodos quantitativos e qualitativos para avaliação do movimento humano, da marcha e da postura para a prática fisioterapêutica.

2) Ementa:

A disciplina consiste no estudo do movimento do aparelho locomotor, e fornecerá a compreensão dos conceitos básicos relacionados ao movimento humano, tais como: cinemática e cinética, planos e eixos, alavancas, cadeias cinéticas aberta e fechada, artrocinemática e osteocinemática, e insuficiências ativa e passiva. Também será abordada a cinesiologia e biomecânica das articulações temporomandibular, coluna, ombro, cotovelo, punho e mão, quadril, joelho, tornozelo e pé, e a cinesiologia da marcha e postura. Por meio de aulas teóricas e práticas o estudante entenderá e aplicará os conceitos básicos de cinesiologia em cada segmento do corpo humano, e será capaz de realizar palpação anatômica, provas de função muscular, avaliação quantitativa e qualitativa do movimento de cada segmento estudado. O estudante terá a oportunidade de aprender a realizar avaliação postural e análise clínica da marcha humana, compreendendo suas fases. Durante toda a disciplina o estudante elaborará sínteses escritas embasadas na literatura científica sobre os conteúdos trabalhados.

3) Requisitos: Anatomia e Neuroanatomia

4) Bibliografia Básica:

Neumann DA. Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.
 Levangie PK, Norkin CC. Articulações - estrutura e função: uma abordagem prática e abrangente. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
 Enoka RM. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2ed. São Paulo: Manole, 2000.
 Kendall FP, McCreary EK, Provance PG. Músculos. Provas e funções. 2ª ed. São Paulo: Manole, 1980.
 VARA, Maria de Fátima Fernandes. Cinesiologia e biomecânica. Curitiba, PR: Contentus, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

Bibliografia Complementar:
 Artigos científicos

DISCIPLINA OFERECIDA PELO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS

Disciplina: Fisiologia

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Desenvolver no estudante o 'raciocínio fisiológico' através do entendimento do funcionamento normal dos órgãos e sistemas de órgãos que compõe o organismo humano, bem como das inter-relações funcionais existentes entre os mesmos.

2) Ementa:

I. Fisiologia geral: compartimentos líquidos - potenciais bioelétricos; II- Neurofisiologia: função sináptica e reflexos - sensibilidade geral e especial - funções somatossensoriais e motoras - regulação da motricidade - sistema nervoso autônomo - formação reticular - hipotálamo e sistema límbico - funções superiores especiais: cortex, memória, lateralidade, aminas biogênicas; III- Fisiologia do sistema cardiovascular: propriedades do miocárdio - ciclo cardíaco - hemodinâmica - regulação da pressão arterial e do débito cardíaco; IV- Fisiologia do sistema respiratório: mecânica respiratória - transporte de gases - regulação da ventilação - equilíbrio ácido-básico; V- Fisiologia do sistema renal: anatomia funcional do rim - mecanismo de formação de urina - regulação do volume e da osmolalidade do líquido extracelular; VI: fisiologia do sistema digestivo - motilidade - secreção - digestão - absorção; VII- Fisiologia do sistema endócrino - hipotálamo, adeno e neurohipófise - tireóide e paratireóides - adrenais - pâncreas endócrino - ovário - testículo - gestação, parto e lactação - anticoncepção - pineal e ritmos biológicos.

3) Requisitos: Neuroanatomia, Anatomia, Bioquímica e Biofísica

4) Bibliografia:

Bibliografia Básica:

AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1335 p. ISBN 978-85-277-2100-4.

HANSEN, John T.; KOEPPEN, Bruce M. Atlas de fisiologia humana de Netter. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006. 238 p. (Biblioteca Artmed Ciências Básicas). ISBN 85-363-0161-9.

KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. (Ed.). Berne & Levy: fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. xiv, 844 p. ISBN 9788535230574.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012. 684 p. ISBN 978853632717.

GUYTON, A. C. & HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar:

GUYTON, A. C. Fisiologia Humana. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

HOUSSAY, A. B.; CINGOLANI, H. E. Fisiologia Humana de Houssay. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. Berne & Levy – Fisiologia. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

WEST, J. B. Fisiologia Respiratória: princípios básicos. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

AURÉLIO, Cecília Juliani. Fisiologia geral descomplicada. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 31 out. 2025.

OLIVEIRA, Ana Carolina Passos de. Fisiologia do exercício. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

STANFIELD, C. L. Fisiologia humana. 5. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

DISCIPLINA OFERECIDA PELO DEPARTAMENTO DE GENÉTICA E EVOLUÇÃO

Disciplina: Introdução à Imunologia

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Levar o aluno a compreender o fenômeno imunológico. No início do curso serão conceituados os diversos componentes da resposta imune: células, tecidos e moléculas do sistema imune. Três aspectos serão abordados a seguir: como o sistema imune reconhece e discrimina moléculas estranhas, como células individuais se diferenciam de forma a apresentar um receptor único para elementos estranhos, e como as células são ativadas e eliminam os micro-organismos invasores. Alguns exemplos do funcionamento inadequado do sistema imune serão estudados.

2) Ementa:

A disciplina apresenta aos estudantes as bases para compreensão do fenômeno imunológico, introduzindo os conceitos: Sistema imune inato e adaptativo. Anticorpo. Antígeno. Sistema Complemento. Células do sistema imune. Órgãos do sistema imune. Receptores celulares. Resposta imune humoral. Resposta imune celular. Tolerância Imunológica. Reações de Hipersensibilidade. Doenças Autoimunes. Resposta Antitumoral. Vacinas.

3) Requisitos: Não há requisitos.

4) Bibliografia:

Abbas AK, Lichtman AH. 2007. Imunologia Básica, Funções e distúrbios do sistema imunológico, ed Elsevier, p354.
Calich VLG, Vaz CAC 2001. Imunologia Revinter, p260.
Benjamini, Colo. 2000. Imunologia, Guanabara Koogan, p494.
Tizard IR. 1995. Immunology an introduction, Saunders College Pub, p544. Janeway CA, Travers P. 1997 Immunobiology, Current Biology.
FORTE, Wilma Carvalho Neves. Imunologia: do básico ao aplicado. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
SCUTTI, Jorge Augusto Borin (org.). Fundamentos da imunologia. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

DISCIPLINAS PERFIL 4

DISCIPLINAS OFERECIDAS PELO DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA

Disciplina: Prática Profissional em Saúde 4

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Vivenciar a atuação do fisioterapeuta, acompanhando a prática clínica e auxiliando o profissional ou estagiário na realização de intervenções fisioterapêuticas;
- Desenvolver o raciocínio clínico para definição de intervenções fisioterapêuticas individuais e coletivas voltadas à participação e necessidades básicas com base no modelo de atenção biopsicossocial;
- Identificar práticas de análise da situação epidemiológica e de saúde da população, da vigilância epidemiológica e de ações de promoção e prevenção, a partir dos casos acompanhados;

- Aplicar práticas interprofissionais colaborativas e de educação continuada, imersos em uma interação dialógica com profissionais e comunidade em um serviço de saúde;
- Estimular o envolvimento proativo dos estudantes na promoção de iniciativas que contribuam para o enfrentamento de questões relevantes no contexto local, regional, nacional ou internacional;
- Desenvolver habilidades para intervenção fisioterapêutica efetiva individual e coletiva;
- Aplicar princípios éticos da fisioterapia para intervenção fisioterapêutica;
- Reconhecer a aplicação da educação em saúde e estratégias de cuidado de baixa densidade tecnológica;
- Vivenciar o cuidado fisioterapêutico e aplicar proposta de intervenções com foco na participação e necessidades básicas.

2) Ementa:

A disciplina atua em continuidade à disciplina Prática Profissional em Saúde 3, proporcionando aos estudantes a prática fisioterapêutica ao longo de toda a sua formação. Forma cidadãos(ãs) hábeis para participar de uma sociedade livre, democrática e tolerante com as diferenças étnico-racial, religiosa, cultural, territorial, físico-individual, geracional, de gênero, de orientação sexual, de opção política, de nacionalidade, dentre outras. Vivência clínica no âmbito individual, acompanhando e auxiliando profissionais ou estagiários na aplicação de recursos preventivos e terapêuticos com reflexão sobre a distribuição e utilização de recursos no SUS. A disciplina proporciona reflexões para ações coletivas, podendo envolver análise de situação epidemiológica e de saúde da população ou ações de vigilância epidemiológica ou ações de promoção e prevenção ou outras, progredindo na compreensão da atuação fisioterapêutica em âmbito coletivo. Atuação em diferentes cenários de atenção fisioterapêutica contemplando o profissionalismo, práticas colaborativas, habilidades interpessoais e humanização no ambiente de trabalho. Registro e reflexão das práticas vivenciadas, relacionando com a literatura científica e desenvolvendo a prática baseada em evidências. Proposição de soluções individuais e coletivas, de caráter extensionista, de baixo custo, de forma a integrar habilidades de educação em saúde, mudanças comportamentais, translação do conhecimento e que promovam a autonomia, conforme demandas levantadas nas PPSs anteriores e por análise epidemiológica. A disciplina resgata conteúdos das disciplinas já cursadas e fomenta a correlação com as disciplinas de Agentes Eletrofísicos 2, Cinesioterapia, Patologia Geral, Recursos Terapêuticos Manuais, Tecnologia Assistiva e Processos básicos de controle, aprendizagem e desenvolvimento motor.

3) Requisitos: Prática Profissional em Saúde 1, Prática Profissional em Saúde 2, Cinesiologia, Agentes Eletrofísicos 1.

4) Bibliografia:

Bibliografia Básica:

Brasil. Ministério da Saúde. Caderno de educação popular e saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 2007.

OMS - Organização Mundial de Saúde. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) - Guia do Principiante: para uma linguagem comum de funcionalidade, incapacidade e saúde. Lisboa, 2005.

OMS - Marco para Ação em educação interprofissional e prática colaborativa, disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/pnsp/publicacoes/marco-para-acao-e-m-eduacao-interprofissional-e-pratica-colaborativa-oms.pdf>

Organização mundial de saúde - Reabilitação em sistemas de saúde. Genebra. Instituto de Medicina Física e Reabilitação do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 2017.

Bibliografia Complementar:

LAW, M. Evidence - based rehabilitation: a guide to practice. Grove Road: Slack, 2002.

O'sullivan, S.B. Fisioterapia : avaliação e tratamento. 2. ed. São Paulo: Manole, 2004

BRASIL. MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS - Plano nacional de educação em direitos humanos. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DIAGRMA_OPNEDH.pdf

Disciplina: Cinesioterapia

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Conhecer sobre os conceitos de plasticidade muscular (hipotrofia, hipertrofia, hiperplasia, desuso, imobilismo, sedentarismo, sarcopenia) resgatando conceitos sobre o processo de contração muscular como base para as adaptações decorrentes do exercício.
- Conhecer as adaptações dos tecidos não contráteis (tecido conjuntivo, tendões) que podem sofrer alterações em decorrência do exercício físico.
- Conhecer e compreender as diferentes modalidades de exercício terapêutico e sobre como tomar a decisão para utilização de cada recurso.
- Conhecer as principais orientações sobre posicionamento no leito, mudanças de decúbito e transferências considerando diferentes condições de saúde e perfis de usuários dos sistemas de saúde.
- Conhecer os mecanismos associados aos diferentes procedimentos cinesioterapêuticos: alongamento muscular e exercícios para flexibilidade; o exercício aeróbico, o exercício resistido, exercícios com foco no treinamento sensório-motor e exercícios funcionais.
- Conhecer sobre a importância da tomada de decisão no contexto do exercício terapêutico, considerando as diferentes modalidades de exercício nas diferentes etapas do processo de intervenção da fisioterapia.
- Capacitar o estudante a identificar as diferentes modalidades de exercício e quando e como aplicá-las.
- Identificar e conhecer os elementos-chave para elaboração de planos terapêuticos com foco no exercício terapêutico.
- Identificar estratégias de avaliação/reavaliação para monitorar o efeito das intervenções de cinesioterapia.
- Compreender as relações entre teoria e prática clínica, com a utilização e discussão da aplicação das diferentes abordagens de exercícios em diferentes casos clínicos, cenários de atuação e contextos.
- Promover o estímulo à prática baseada em evidência para tomada de decisão sobre o emprego das diferentes modalidades de exercícios terapêuticos.
- Conhecer e retomar conceitos sobre a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) considerando e refletindo na proposição do exercício terapêutico os seguintes aspectos: contexto, estrutura e função, participação, atividade, fatores pessoais e ambientais.

2) Ementa:

A Disciplina de Cinesioterapia tem como foco principal o entendimento sobre um dos recursos mais utilizados pelo fisioterapeuta no processo terapêutico – o exercício físico. A

disciplina dialoga com as disciplinas de Processos básicos de controle, aprendizagem e desenvolvimento motor, Prática Profissional em Saúde 4, ofertadas pelo DFisio, e com Patologia Geral, ofertada pelo DMP. A disciplina de Cinesioterapia tem como eixo a compreensão de conceitos sobre os mecanismos envolvidos no exercício e suas adaptações com finalidade terapêutica. A disciplina proporciona a vivência de procedimentos e técnicas que fundamentam a prescrição/recomendação, definição, utilização e realização dos exercícios terapêuticos. Além disso, a disciplina também proporciona a vivência de reflexões críticas sobre as competências do fisioterapeuta na prescrição e administração do exercício terapêutico para reabilitação e seu papel em equipes multidisciplinares

Para tanto, são abordados os conceitos de plasticidade muscular, os princípios dos treinamentos físicos e as diferentes modalidades de exercícios: passivos, assistidos, ativos – livres, cadeia cinética aberta e fechada, resistidos, aeróbicos, alongamentos/flexibilidade, exercícios para treinamento sensorio-motor e exercícios funcionais tais como exposição gradativa, atividade graduada, exercícios com direção preferencial de movimento, e exercícios aquáticos. As diferentes modalidades serão abordadas como enfoque no conceito, indicações, contra-indicações, cuidados durante a realização e treinamento prático de como executá-los.

Um dos módulos da disciplina aborda as questões relativas ao posicionamento de indivíduos no leito, mudanças de decúbito e transferências, com a utilização de recursos de tecnologia assistiva. Além disso, o conhecimento sobre as implicações do imobilismo, sedentarismo, denervação e inatividade, bem como as adaptações neurofisiológicas relacionadas a esses processos. E o conteúdo sobre fisioterapia aquática, explorando indicações e contra-indicações, bases teóricas e segurança no ambiente aquático.

Na disciplina, o estudante experimenta a utilização do exercício terapêutico em diferentes cenários de prática: reabilitação, prevenção ou promoção de saúde. Além disso, essa disciplina deve expor o discente ao treinamento da habilidade de tomada de decisão e raciocínio clínico, profissionalismo, atitudes colaborativas, postura e atitudes éticas, noções de prática centrada no cliente e interação terapeuta-paciente.

3) Requisitos: Citologia, Histologia e Embriologia; Anatomia; Neuroanatomia; Fisiologia; Cinesioterapia; Prática Profissional em Saúde 1 e 2.

4) Bibliografia:

Kisner C, Colby LA, Borstad J. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 7ª. ed. Manole, 2021.

Hall CM, Brody LT. Exercício Terapêutico - 4ªed. (2019). editora: Guanabara Koogan.

Voight ML, Hoogenboom BJ, Prentice WE. Técnicas de Exercícios Terapêuticos. Editora: Manole. 2014

Marques AP. Cadeias musculares: um programa para ensinar avaliação fisioterapêutica global. São Paulo: Manole; 2005.

Bibliografia Complementar:

Dunleavy K, Slowik AK. Therapeutic exercise prescription. 2019. Elsevier.

Röijezon U, Clark NC, Treleaven J. Proprioception in musculoskeletal rehabilitation. Part 1: Basic science and principles of assessment and clinical interventions. Man Ther. 2015 Jun;20(3):368-77.

Ashton-Miller JA, Wojtys EM, Huston LJ, Fry-Welch D. Can proprioception really be improved by exercises? Knee Surg Sports Traumatol Arthrosc. 2001 ;9(3):128-36.

Lederman E. Neuromuscular Rehabilitation in Manual and Physical Therapies: Principles to Practice. Churchill Livingstone, 2010.

Weppeler CH, Magnusson SP. Increasing muscle extensibility: a matter of increasing length or modifying sensation? Phys Ther. 2010;90(3):438-49

American College of Sports Medicine. ACSM's resource manual for guidelines for exercise testing and prescription. 6. ed. Philadelphia: Wolters Kluwer, 2010. 868 p. ISBN 978-0-7817-6906-8.

Röijezon U, Clark NC, Treleaven J. Proprioception in musculoskeletal rehabilitation. Part 1: Basic science and principles of assessment and clinical interventions. Man Ther. 2015 Jun;20(3):368-77.

Ashton-Miller JA, Wojtys EM, Huston LJ, Fry-Welch D. Can proprioception really be improved by exercises? Knee Surg Sports Traumatol Arthrosc. 2001 ;9(3):128-36.

Weppeler CH, Magnusson SP. Increasing muscle extensibility: a matter of increasing length or modifying sensation? Phys Ther. 2010;90(3):438-49

Disciplina: Recursos Terapêuticos Manuais

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Compreender e analisar a complexa, multidimensional e específico-individual natureza da disfunção musculoesquelética identificando a atual relevância do modelo biopsicossocial para avaliação e tratamento manuais do usuário com queixa musculoesquelética.
- Realizar acolhimento, anamnese e avaliação manual da mobilidade de sistemas corporais relacionando os achados com os diferentes mecanismos de dor, sinais, sintomas, funcionalidade e incapacidade do indivíduo.
- Compreender e diferenciar os princípios e objetivos dos recursos manuais de massagem, mobilizações/manipulações articulares e mobilizações musculares e neurais identificando suas indicações e contraindicações.
- Aplicar as principais técnicas terapêuticas manuais utilizadas no tratamento, muscular, articular e neural criando e monitorando planos terapêuticos norteados pelo conhecimento básico em dor e pela avaliação do indivíduo em seu contexto.
- Desenvolver postura ética e profissional relativos à prestação ou à suspensão do cuidado manual, consentimento, confidencialidade das informações incluindo a necessidade de referenciamento a outros profissionais e a conformidade com a regulamentação profissional do fisioterapeuta.
- Analisar criticamente as fontes de conhecimento aplicando o conhecimento científico em prol da melhoria da qualidade do serviço de saúde em que estará inserido como profissional.

2) Ementa:

A disciplina tem como eixo a compreensão da característica complexa e multidimensional da disfunção e da dor como fundamento para a aplicação das técnicas de terapia manual no tratamento fisioterapêutico. Aborda o processo de anamnese e avaliação cinético-funcional envolvendo os sistemas musculoesquelético, neural periférico por meio de escuta qualificada e resolutiva e de técnicas manuais de avaliação. Proporciona vivências em ambiente real ou simulado por meio de avaliação e sugestão de intervenções manuais refletindo sobre as indicações e contra indicações dos recursos terapêuticos manuais de massagem, mobilizações, manipulações e drenagem linfática. A disciplina faz interface com os conhecimentos e habilidades adquiridos concomitantemente nas disciplinas de Agentes eletrofísicos 2, Patologia Geral, Cinesioterapia e Prática Profissional em Saúde 4.

3) Requisitos:

Anatomia, Neuroanatomia, Fundamentos de Fisioterapia, Fisiologia, Cinesiologia, Prática Profissional em Saúde 1 e 2.

4) Bibliografia:

Bibliografia Básica:

1. SANTOS, Alves, Vera Lúcia dos; ROBERT, Meves. Physiotherapy in spinal cord injuries. 1st ed. São Paulo: Atheneu, 2014. E-book . Available at: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
2. NESSI, André et al. Massage in Practice (A Brief History of Massage - Relaxing Facial - Myotherapy - Relaxing Body Massage - Shaping Massage - Chinese Pindas - With Shells - Epicranial Massage - Foot Massage - Ayurveda - Traditional Thai Massage - Quick Massage - Shiatsu and Traditional Chinese Medicine - Aquatic Massage Applied to Aesthetics) . 1st ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. E-book . Available at: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
3. DICKE, Elisabeth. My Connective Tissue Massage . 1st ed. São Paulo: Summus, 2022. E-book . Available at: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

Bibliografia Complementar:

1. PEREIRA, Maria de Fátima Lima. Manual lymphatic drainage: Vodder and Godoy methods - Aesthetics. 1st ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. E-book. Available at: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
2. MACHADO, Vinícius Gomes. Consolidated specialties in physiotherapy. 1st ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. E-book. Available at: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
3. COELHO, José Artur Mello et al. Physical Medicine and Rehabilitation. 1st ed. São Paulo: Atheneu, 2023. E-book. Available at: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
4. RUIZ, Cristiane Regina. Anatomy of the skeletal, articular and muscular systems. Santo André, SP: Difusão, 2023. E-book. Available at: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
5. RIBEIRO, Christina; LIGGIERI, Victor. Stretching and Posture. 1st ed. São Paulo: Summus, 2016. E-book. Available at: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
6. EDUARDO, Fernanda Maria Cercal; SANTOS, Elgison da Luz dos; VARA, Maria de Fátima Fernandes. Fundamentals of kinetic-functional assessment and treatment in physiotherapy. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. E-book. Available at: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
7. Chad E. Cook. Orthopedic Manual Therapy: An Evidence-Based Approach. Edição Inglês. 2006.
8. KISNER C; COLBY LA. Exercícios Terapêuticos. Fundamentos e Técnicas. Manole. 7ª Ed. 2021.

9. Terapia Manual. NAGS-SNGAS-MVM e Outras Técnicas Capa comum – 1 janeiro 2009. Edição Português por Brian R. Mulligan (Autor)

10. TRAVELL J, SIMONS, D, CUMMINGS, B. Dor e disfunção miofascial: manual de pontos-gatilho. Ed. Médica Panamericana. 2010.

Disciplina: Processos básicos de controle, aprendizagem e desenvolvimento motor

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Oferecer aos estudantes fundamentos teóricos sobre controle motor, aprendizagem motora e desenvolvimento motor ao longo do ciclo da vida, proporcionando subsídios conceituais essenciais para a atuação fisioterapêutica em diferentes contextos de reabilitação e promoção da funcionalidade.
- Compreender os princípios das teorias contemporâneas de controle e aprendizagem motora, incluindo a teoria dos sistemas dinâmicos, a teoria ecológica e a teoria da seleção de grupos neuronais, e suas implicações para a prática fisioterapêutica;
- Analisar os fatores neurofisiológicos, biomecânicos e contextuais que influenciam o controle e a aquisição de habilidades motoras em indivíduos desde a infância até o envelhecimento;
- Relacionar os conhecimentos sobre plasticidade neuromuscular e recuperação motora com a elaboração de estratégias de intervenção centradas na pessoa, considerando diferentes condições de saúde e contextos de atuação da fisioterapia.

2) Ementa:

Estudo dos fundamentos do controle motor, aprendizagem motora e desenvolvimento motor ao longo do ciclo de vida, com foco na atuação fisioterapêutica em contextos de promoção da saúde e reabilitação funcional; compreensão dos processos relacionados ao desempenho motor humano, aquisição e recuperação de habilidades motoras com base nas principais teorias contemporâneas (teoria dos sistemas dinâmicos, teoria ecológica da percepção-ação e teoria da seleção de grupos neuronais); análise dos mecanismos moleculares, neurofisiológicos, biomecânicos e contextuais que influenciam o controle e a aprendizagem do movimento em condições típicas e clínicas; conhecimento dos princípios da plasticidade neuromuscular e dos fatores individuais e ambientais que contribuem para a adaptação motora nas diferentes fases da vida; proposição e organização da prática terapêutica baseada em elementos como variabilidade, repetição, intensidade, duração e uso do feedback; desenvolvimento de raciocínio crítico para a tomada de decisão clínica em diferentes áreas da fisioterapia voltadas à reabilitação motora e funcional. Vivências de observação e rastreamento do desenvolvimento motor estão previstas em articulação com serviços de educação e saúde, as quais subsidiarão a elaboração de produtos extensionistas como relatórios individuais ou comunitários ou ações de educação continuada conforme demandas identificadas em conjunto com a comunidade.

3) Requisitos: Anatomia, Neuroanatomia, Cinesiologia.

4) Bibliografia:

Bibliografia Básica:

SCHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie H. Controle motor: teoria e aplicações práticas. 3. ed. Barueri: Manole, 2010. 621 p. ISBN 978-85-204-2747-7.

Número de chamada: B 612.7 S562c.3 (BCo)

LATASH, Mark L.; LESTIENNE, Francis (Ed.). Motor control and learning. Berlin: Springer, 2006.

Número de Chamada: G 612.811 M919c

Adam's and Victor's principles of neurology / Allan H. Ropper Edição: 8. ed. New York : McGraw-Hill, 2005. ISBN : 0-07-141620-X Número de chamada: B 616.8 R785a.8 Biblioteca Comunitária

Gallahue, D.L. Compreendendo o desenvolvimento motor : bebês, crianças, adolescentes e adultos / David L. Gallahue; Trad. Maria Aparecida da Silva Pereira Araujo. Edição: 3. ed. São Paulo : Phorte, 2005. 585 p.

Bibliografia Complementar:

Tani G. Comportamento motor: conceitos, estudos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Tani G. Comportamento motor : aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2005.

LEARNING AND SENSORIMOTOR ADAPTATION. Frontiers in Human Neuroscience. 2014. DOI: 10.3389/978-2-88919-365-3.

Iosa M, Dominici N, Tamburella F, Gizzi L. NEURO-MOTOR CONTROL AND FEEDFORWARD MODELS OF LOCOMOTION IN HUMANS. Frontiers in Human Neuroscience. 2015. DOI: 10.3389/978-2-88919-614-2.

Hauf P, Libertus K. MOTOR SKILLS AND THEIR FOUNDATIONAL ROLE FOR PERCEPTUAL, SOCIAL, AND COGNITIVE DEVELOPMENT. Frontiers in Psychology. 2017. DOI: 10.3389/978-2-88945-159-3.

Hadders-Algra M. Early Detection and Early Intervention in Developmental Motor Disorders: From Neuroscience to Participation. London: Mac Keith Press, 2021.

Disciplina: Agentes Eletrofísicos 2

1) Objetivos Gerais:

- Classificar os tipos de dor, relacionando-as com as bases neurofisiológicas da dor.
- Apontar as bases fisiológicas da aplicação terapêutica de correntes elétricas identificando a interface com a assistência fisioterapêutica.
- Operacionalizar a aplicação da eletroterapia empregando seus conceitos na avaliação e tratamento fisioterapêuticos do paciente com dor
- Programar a utilização das correntes elétricas planejando avaliação e tratamento fisioterapêutico nas afecções neuromusculares e musculoesqueléticas.
- Descrever a aplicação da eletroterapia explicando sobre a reparação tecidual.

2) Ementa:

Esta disciplina teórico-prática tem o papel de debater com os estudantes sobre dor e as bases fisiológicas para utilização de agentes eletroterapêuticos em diferentes contextos

de avaliação e tratamento fisioterapêutico, nos diferentes níveis de atenção à saúde. A disciplina abordará a neurofisiologia da dor, as bases fisiológicas das correntes elétricas terapêuticas, as principais correntes e suas principais aplicações práticas. O estudante irá compreender, baseado em evidências científicas atuais, as diferentes modalidades e aplicações eletroterapêuticas. A disciplina de Agentes Eletrofísicos 2 dialoga com as disciplinas de Cinesioterapia, Recursos Terapêuticos Manuais, Processos básicos de controle, aprendizagem e desenvolvimento motor e Prática Profissional em Saúde 4, ofertadas pelo DFisio, e com a Patologia Geral, ofertada pelo DMP.

3) Requisitos: Citologia, Histologia e Embriologia, Anatomia, Neuroanatomia, Bioquímica e Biofísica, Fisiologia, Agentes Eletrofísicos 1, Avaliação e Intervenção Fisioterapêutica na Dor.

4) Bibliografia:

Bibliografia Básica:

ROBINSON, A.J.; SYDER-MACKLER, L. Eletrofisiologia clínica: eletroterapia e teste eletrofisiológico. 2ª ed. Porto Alegre, RS. Artmed, 2002, 426p. ISBN 85-7307-735-2.

LOW, J.; REED, A. Eletroterapia explicada: princípios e prática. 3ª ed. Barueri, SP. Manole, 1999, 472 p. ISBN 85-204-1124-X

KITCHEN, S. Eletroterapia de Clayton. 10ª ed. Barueri, SP. Manole, 1998, 350p. ISBN 85-204-0752-8

STARKEY, C. Recursos terapêuticos em fisioterapia. 2ª ed. Barueri, SP. Manole, 2001, 404 p. ISBN 85-204-1096-0

Bibliografia Complementar:

LIEBANO, R.E. Eletroterapia aplicada à reabilitação: dos fundamentos às evidências. Rio de Janeiro, RJ. Thieme Revinter, 2021, 190p. ISBN 978-65-5572-064-8

WATSON, T.; NUSSBAUM, E.L. Electrophysical Agents: evidence-based practice. 13ª ed. Polônia. Elsevier, 2021, 430p. ISBN 978-0-7020-5151-7

Disciplina: Tecnologia Assistiva

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Conhecer as Políticas de Saúde e a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, compreendendo como se dá o acesso à tecnologia assistiva no Sistema Único de Saúde;
- Reconhecer, relacionar e aplicar os conceitos e categorias da tecnologia assistiva e suas repercussões na mobilidade;
- Identificar, associar e utilizar métodos de avaliação e prescrição dos recursos de tecnologia assistiva;
- Identificar e reconhecer o processo de identificação do problema e proposta de recursos de tecnologia assistiva.
- Estimular o envolvimento proativo dos estudantes na promoção de iniciativas que contribuam para o enfrentamento de questões relevantes para a sociedade nas áreas de direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho.

2) Ementa:

A disciplina de Tecnologia Assistiva, oferecida no sexto semestre do curso, propõe uma fundamentação teórica básica acerca das disfunções da marcha/mobilidade que mais

comumente levam à necessidade do uso de recursos externos de tecnologia assistiva. A disciplina apresenta as principais políticas de saúde relacionadas ao tema e a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPD). Com característica interdisciplinar, a disciplina engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, melhoria da autonomia, da independência, da qualidade de vida e a inclusão social de pessoas com deficiência, incapacidade ou mobilidade reduzida. Para isso é estabelecido o relacionamento entre a biomecânica do movimento e adaptações necessárias ao bom desempenho funcional. O discente tem a oportunidade de aprendizado teórico-prático para identificar a necessidade para o uso das tecnologias disponíveis, entender o processo de prescrição de equipamentos, acompanhamento do cliente e como aplicar esse conhecimento. É desejável que profissionais de outras áreas como engenharia, terapia ocupacional e técnicos ortesistas participem das discussões sobre identificação de problemas e desenvolvimento de produtos de tecnologia assistiva. Como produtos extensionistas destas interações, estão previstas ações voltadas à comunidade de levantamento de demandas e indicação de equipamentos de tecnologia assistiva.

3) Requisitos: Anatomia, Neuroanatomia, Cinesiologia.

4) Bibliografia:

Bibliografia básica:

LIANZA, Sergio. Medicina de reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

DELISA, Joel A.; GANS, Bruce M.; BOCKENEK, William L. (Coord.). Tratado de medicina de reabilitação: princípios e prática. 3. ed. Barueri: Manole, 2002.

SCHMIDT, Richard A.; WRISBERG, Craig A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. 2. ed. Rio de Janeiro Ed. Movimento 2001

Bibliografia Complementar:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.

Diretrizes de atenção à pessoa amputada / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 1. ed. 1. reimp. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. ISBN 978-85-334-1981-0.

CORRÊA, Luís Fernando Nigro. A convenção dos direitos da pessoa com deficiência. 1. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

DISCIPLINA OFERECIDA PELO DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E PATOLOGIA (DMP)

Disciplina: Patologia Geral

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Capacitar o estudante a compreender os mecanismos básicos dos principais processos patológicos relacionados à maioria das doenças.

2) Ementa:

1) introdução à patologia 1.1) conceito de patologia 1.2) alterações estruturais e funcionais 1.3) etiologia 1.4) patogenia 1.5) manifestações clínicas 2) alterações do crescimento e da diferenciação celulares 2.1) hipertrofia, hiperplasia, hipoplasia e atrofia 2.2) displasia, metaplasia e anaplasia 3) lesão e morte celular 3.1) lesão reversível e irreversível 3.2)

degenerações 3.3) morte celular e necrose 4) alterações circulatórias 4.1) edema e desidratação 4.2) hiperemia e hemorragia 4.3) trombose, embolia e infarto 4.4) choque 5) inflamação e reparação 5.1) fenômenos gerais 5.2) tipos de inflamação 5.3) evolução do processo inflamatório 5.4) cicatrização e regeneração 6) termorregulação 6.1) hipertermia 6.2) febre 7) neoplasia 7.1) conceitos gerais 7.2) epidemiologia 7.3) carcinogênese 7.4) neoplasias benignas e malignas.

3) Requisitos: Anatomia, Neuroanatomia, Fisiologia, Introdução à Imunologia

4) Bibliografia:

Bibliografia básica

1. KUMAR, VINAY; ROBBINS E COTRAN. Bases patológicas das doenças. [Robbins and Cotran Robbins basic pathologic]. Patricia Dias Fernandes (Trad.). 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p.
2. MARIO RUBENS MONTENEGRO (ED.); MARCELLO FRANCO (ED.). Patologia: processos gerais. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 1999. 320 p.
3. BOGLIOLO, LUIGI. BOGLIOLO patologia. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006. 1472 p.
4. ARNALDO ROCHA, Patologia, 2ª edição, São Paulo: Rideel, 2011.
5. FRANCO, M. et al. Patologia: processos gerais. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 31 out 2025.

Bibliografia Complementar:

1. ANGELO, Isabele da Costa (org.). Patologia geral. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 31 out 2025.
2. FAVRETTO, Giane. Patologia geral. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 31 out 2025.
3. MICHALANY, JORGE. Anatomia patologica geral: na prática médico-cirurgica. 2 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2000. 389 p.
4. STEPHEN J. MCPHEE (ORG.); WILLIAM F. GANONG (ORG.). CARLOS HENRIQUE COSENDEY (TRAD.) et al. Fisiopatologia da doença: uma introdução à Medicina Clínica. [Pathophysiology of disease: an introduction to clinical medicine]. 5 ed. São Paulo: McGraw-Hill Interamericana do Brasil, 2007. 642 p.
5. EMANUEL RUBIN (ED.); JOHN L. FARBER (ED.). Patologia. [Pathology]. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002. 1564 p.
6. BUJA, L.M.; KRUEGER, G.R.F. Atlas de Patologia Humana de Netter. Porto Alegre, Editora Artmed, 2007, 560 p.
7. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 12ª Edição, Rio de Janeiro: Elsevier, 2011

DISCIPLINAS PERFIL 5

DISCIPLINAS OFERECIDAS PELO DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA

Disciplina: Método de pesquisa científica e análise de dados em Fisioterapia

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Reconhecer os princípios da fisioterapia baseada em evidência discutindo a interface entre a prática clínica e a pesquisa científica;

- Descrever os tipos de desenho de estudo científico relacionando com a pergunta clínica e objetivos;
- Realizar busca bibliográfica da literatura empregando método sistematizado;
- Realizar análise estatística de dados, por meio do método mais apropriado;
- Interpretar dados científicos, estabelecendo visão crítica e sua aplicabilidade na prática profissional do fisioterapeuta.

2) Ementa:

Esta disciplina busca introduzir aos estudantes do quinto período conceitos de Fisioterapia baseada em Evidência, Metodologia Científica e Análise de dados. A disciplina aborda os tipos de desenho de estudo científico, busca bibliográfica da literatura, análise estatística e análise crítica de artigos científicos e trabalhos acadêmicos. O estudante terá a oportunidade de compreender e aplicar os princípios e métodos científicos na prática profissional do fisioterapeuta.

3) Requisitos: Fundamentos da Fisioterapia

4) Bibliografia:

Callegari-Jacques SM. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003. 255 p. (Biblioteca Artmed Ciências Básicas). ISBN 85-363-0092-2.

Thomas JR, Nelson JK, Silverman SJ. Métodos de pesquisa em atividade física. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 478 p. ISBN 978853632713

Vieira S. Bioestatística: tópicos avançados. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 216 p. ISBN 85-352-1444-5.

Martinez EZ. Bioestatística para os Cursos de Graduação da Área da Saúde 1.ed., 2015

Bibliografia Complementar:

Volpato GL. Ciência: da filosofia à publicação. 2 ed. Jaboticabal: FUNEP, 2000. 234 p. ISBN 8587632116.

Higgins JPT (Ed.); COCHRANE COLLABORATION; ; WILEY INTERSCIENCE (ONLINE SERVICE). Cochrane handbook for systematic reviews of interventions. Chichester, U.K.; Hoboken, N.J.: Wiley-Blackwell, 2008. 1 online resource (xxi, 649 (Cochrane book series). ISBN 9780470712184. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1002/9780470712184>>

Stannard CF, Kalso E, Ballantyne J. WILEY INTERSCIENCE (ONLINE SERVICE). Evidence-based chronic pain management. Chichester UK, Hoboken NJ: Wiley-Blackwell/BMJ, 2010. 1 online resource (xiii, 450 (Evidence-Based Medicine). ISBN 9781444314380. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1002/9781444314380>>

Straus SE, Richardson WS, Glasziou P, Haynes RB. Evidence-based medicine: how to practice and teach EBM. 3. ed. Nova York: Elsevier/ Churchill Livingstone, 2005. 299 p. ISBN 0-443-07444-5.

Evidence- based rehabilitation: a guide to practice. Grove Road: Slack, 2002. 364 p. ISBN 1-55642-453-1

Disciplina: Fisioterapia Respiratória

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Conhecer as políticas de saúde e dados epidemiológicos relacionados às principais afecções respiratórias, reconhecendo a prática de ações no âmbito coletivo;
- Compreender a prática de promoção da saúde e prevenção de afecções respiratórias;
- Aplicar conhecimentos de anatomia e fisiologia respiratória e identificar as principais alterações fisiopatológicas do sistema respiratório;
- Avaliar a pessoa com disfunção respiratória, considerando a fisiopatologia e clínica das diferentes disfunções do sistema respiratório e a história de vida, aspectos sociais, culturais, contextuais (ambiental, social, econômico e cultural);
- Aplicar os recursos manuais, mecânicos e cinesioterápicos da Fisioterapia Respiratória de acordo com a proposta de plano terapêutico para reabilitação do pneumopata, refletindo sobre a capacidade funcional e a qualidade de vida, nos diferentes níveis de atenção à saúde;
- Desenvolver postura profissional, demonstrando compromisso com os princípios éticos, capacidade de trabalho em equipe e profissionalismo.
- Estimular o envolvimento proativo dos estudantes na promoção de iniciativas que contribuam para o enfrentamento de questões relevantes para a sociedade nas áreas de direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho.

2) Ementa:

Esta disciplina teórico-prática busca discutir com os estudantes do quinto período a atuação da Fisioterapia Respiratória. A disciplina aborda aspectos gerais da epidemiologia de doenças respiratórias, biomecânica do sistema respiratório, a fisiopatologia e clínica das principais pneumopatias e disfunções do sistema respiratório, bem como práticas de promoção e prevenção, avaliação e tratamento fisioterapêutico nos diferentes níveis de atenção à saúde. A disciplina tem seu foco na funcionalidade humana dialogando com as disciplinas Fisioterapia Cardiovascular, que ocorre em período concomitante, e Fisioterapia Hospitalar, ofertada no oitavo período. O estudante terá oportunidade de vivenciar situações reais ou simuladas por meio de discussões de casos clínicos, aulas práticas entre os estudantes e com usuários, e atividade extensionista cuja proposta é elaborar vídeos e/ou cartilhas educativas que serão desenvolvidos ao longo da disciplina e entregue aos usuários para orientá-los sobre temas relacionados às suas limitações nas atividades de vida diária (tais como, a importância da realização da atividade física, cessação do tabagismo, porque realizar suplementação de oxigênio, bem como utilizar corretamente a medicação por nebulizadores etc.), desenvolvendo não só conhecimentos, mas habilidades e atitudes profissionais.

3) Requisitos: Fisiologia; Cinesioterapia; Patologia Geral; Prática Profissional em Saúde 1, 2, 3 e 4

4) Bibliografia:

Bibliografia básica:

Frownfelter, E.D. **Fisioterapia cardiopulmonar : princípios e práticas**. 3ed. Rio de Janeiro : Revinter, 2004. 639p. ISBN 9788573096934.

WEST, John, B. **Fisiopatologia pulmonar moderna**. 4. ed. Barueri: Manole, 1996. 214 p. ISBN 85-204-0400-6.

WEST, John B. **Fisiologia respiratória moderna**. 5. ed. São Paulo: Manole, 1996. 178 p. ISBN 85-204-0401-4.

Bibliografia Complementar:

- WILKINS, R.L.; STOLLER, J.K. **Fundamentos da terapia respiratória de Egan**. 9.ed. São Paulo: Manole, 2009. 1408 p. ISBN 85-352-3058-0.
- COSTA, D. **Fisioterapia respiratória básica**. São Paulo: Atheneu, 1999. 127 p. (Série Fisioterapia Básica e Aplicada). ISBN 85-7379-105-5.
- Sarmento, G.J.V. **Fisioterapia Respiratória de A a Z**. Barueri, SP: Manole, 2016. 360 p. ISBN 85-2045070-9.
- Irwin, S. & Tecklin, J.S. **Fisioterapia cardiopulmonar**. 3. ed. São Paulo: Manole,. 2003. 620 p. ISBN 85-204-1163-0.
- BETHLEM, Newton. **Pneumologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2000. 984 p. ISBN 85-7379-050-4
- TARANTINO, A.B. **Doenças pulmonares**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 966 p. ISBN 85-277-1333-0.
- MACHADO, M.G.R. **Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação**. [2a.ed.](#) Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- West, J.B.; Luks, A.M. **Fisiopatologia Pulmonar de West: Princípios básicos**. 10a.ed., Editora Artmed, 2022. 304p.ISBN 65-5882-091-9
- West, J.B.; Luks, A.M. **Fisiologia Respiratória de West: Princípios básicos**. 11a.ed., Editora Artmed, 2024. 264 p. ISBN 65-5882-118-4
- RESOLUÇÃO DO CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL - COFFITO Nº 400 de 03.08.2011- D.O.U: 24.11.2011- Disciplina a Especialidade Profissional de Fisioterapia Respiratória e dá outras providências.

Disciplina: Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Compreender os aspectos biomecânicos e fisiopatológicos das principais lesões ortopédicas e traumatológicas;
- Compreender o papel da fisioterapia diante do impacto das lesões ortopédicas e traumatológicas na funcionalidade;
- Avaliar o indivíduo com lesão ortopédica e traumatológica levando em consideração a funcionalidade e impacto na qualidade de vida, utilizando escuta ativa, humanização e comunicação efetiva.
- Aplicar os achados da avaliação fisioterapêutica para elaboração da conduta de tratamento com objetivo de reabilitação funcional e considerando os aspectos ambientais e psicossociais, nos diferentes níveis de atenção à saúde;
- Desenvolver postura profissional, demonstrando compromisso com os princípios éticos, respeito às diferenças, capacidade de trabalho na equipe multiprofissional.
- Estimular o envolvimento proativo dos estudantes na promoção de iniciativas que contribuam para o enfrentamento de questões relevantes para a sociedade nas áreas de direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho.

2) Ementa:

Esta disciplina teórico-prática busca a discussão com os estudantes do quinto período sobre a atuação da Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia. A disciplina aborda as principais lesões ortopédicas e traumatológicas, bem como a avaliação e o tratamento fisioterapêutico nos diferentes níveis de atenção à saúde. O estudante tem oportunidade de aprendizado por meio de vivências, e discussões de casos clínicos e ações extensionistas direcionadas à proposição de ações voltadas ao tratamento e prevenção das principais lesões ortopédicas, de forma articulada com serviço e comunidade, fundamentadas em evidências científicas, desenvolvendo não só conhecimentos, mas habilidades e atitudes interprofissionais.

3) Requisitos: Anatomia; Neuroanatomia; Cinesiologia; Cinesioterapia; Agentes Eletrofísicos 1 e 2; Patologia Geral; Prática Profissional em Saúde 1, 2, 3 e 4; Recursos Terapêuticos Manuais; Tecnologia Assistiva.

4) Bibliografia:

FREITAS, PP. Reabilitação da mão. Atheneu, São Paulo, 2006. 578 p.

HEBERT, S et al. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 3 ed. Artmed, Porto Alegre, 2003, 1631 p.

MAGEE, DJ. Avaliação musculoesquelética, Manole, São Paulo, 4 ed, 2005, 1014 p.

RUEDI, TR; BUCKLEY, RE; MORAN, C G. Princípios AO do tratamento de fraturas. 2 ed. Artmed, Porto Alegre, 2009, 636 p.

5) Bibliografia Complementar:

Artigos científicos da área

ANDREWS, JR; HARRELSON, GL; WILK, Kevin E. Reabilitação física das lesões desportivas. 2 ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2000, 504 p.

ELLENBECKER, TS. The scientific and clinical application of elastic resistance. Human Kinetics, Champaign, 2003. 352 p.

HALL, CM; BRODY, LT. Exercício terapêutico na busca da função. 2 ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2007, 786 p.

MAXEY, L; MAGNUSSON, J. Reabilitação pós-cirúrgica para o paciente ortopédico. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003, 366 p.

MORREY, BF; SANCHES-SOTELO, J. The elbow and its disorders. 4th ed. Saunders/Elsevier, Philadelphia, 2009, 1211 p.

Disciplina: Fisioterapia Cardiovascular

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Conhecer os dados epidemiológicos relacionados à saúde cardiovascular e as políticas públicas, interface com a assistência fisioterápica e ações no âmbito coletivo;
- Compreender a prática de promoção da saúde e prevenção de agravos à saúde cardiovascular em contexto comunitário, ambulatorial, domiciliar e na telessaúde;
- Aplicar conhecimentos de anatomia, fisiologia e fisiopatologia cardiovascular e entender a fisiologia do exercício aplicada a Reabilitação no âmbito da Fisioterapia Cardiovascular e Metabólica;
- Compreender os métodos diagnósticos e de avaliação funcional e aplicar a avaliação de pessoas com agravos cardiovasculares e/ou fatores de risco considerando a fisiopatologia e clínica das diferentes disfunções cardiovasculares, história de vida,

aspectos sociais, culturais, contextuais (ambiental, social, econômico e cultural) considerando o modelo biopsicossocial;

- Compreender e aplicar os planos terapêuticos de Reabilitação no âmbito da Fisioterapia Cardiovascular e Metabólica utilizando recursos manuais, mecânicos e cinesioterápicos para a pessoa com doença cardiovascular e/ou fatores de risco, refletindo sobre a capacidade funcional e a qualidade de vida, nos diferentes níveis de atenção à saúde;
- Compreender e aplicar ações em possíveis intercorrências clínicas durante fisioterapia cardiovascular e condutas;
- Desenvolver postura profissional, mostrando compromisso com os princípios éticos, respeito às diferenças e capacidade de trabalho em equipe e profissionalismo;
- Estimular o envolvimento proativo dos estudantes na promoção de iniciativas que contribuam para o enfrentamento de questões relevantes para a sociedade nas áreas de direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho.

2) Ementa:

Esta disciplina teórico-prática busca a discussão com os estudantes do quinto período sobre a atuação da Fisioterapia Cardiovascular. A disciplina aborda aspectos gerais da epidemiologia de doenças cardiovasculares (DCV) no ciclo vital, fisiopatologia e clínica das principais DCV e fatores de risco, bem como avaliação, tratamento fisioterapêutico e práticas de promoção e prevenção baseadas em evidência. O estudante terá oportunidade de vivenciar situações reais e simuladas por meio de discussões de casos clínicos, aulas práticas entre os estudantes e com usuários, ações de caráter extensionista (como, por exemplo, a realização de campanhas de promoção da saúde em comunidades locais relacionadas a doenças cardiovasculares e metabólicas; oficinas de educação em saúde, parcerias com a rede de atenção municipal para realização de triagens, matriciamento e elaboração de planos de cuidado; organização de eventos acadêmico-comunitários, mutirões, distribuição de material educativo, dentre outras ações), desenvolvendo não só conhecimentos, mas habilidades e atitudes profissionais. O conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidos na disciplina serão utilizados como forma preparatória para os estágios profissionalizantes e formação do futuro profissional fisioterapeuta.

3) Requisitos: Cinesioterapia, Patologia Geral, Prática Profissional em Saúde 1, 2, 3 e 4

4) Bibliografia:

CAHALIN, LAWRENCE P.; DETURK, WILLIAM E. Fisioterapia Cardiorrespiratória - Baseada em Evidências – São Paulo: Art Med; 2007.

NEDER, J & NERY L. E. Fisiologia Clínica do Exercício. 1ª Ed. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

MACARDLE, WILLIAM D.- Fisiologia do Exercício - Nutrição, Energia e Desempenho Humano – Guanabara Koogan - 7ª Ed. 2011.

REGENGA, Marisa de Moraes. Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva a reabilitação. São Paulo: Roca, 2000. 417 p. ISBN 85-7241-312-X.

FELTRIM, Maria Ignêz Zanetti; NOZAWA, Emília; SILVA, Ana Maria Pereira Rodrigues da (org.). Fisioterapia cardiorrespiratória na UTI cardiológica modelo Incor. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

ALVES, Vera Lúcia dos Santos et al. Fisioterapia em cardiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

Bibliografia Complementar:

Artigos científicos atuais de periódicos indexados.

PASCHOAL, Mario Augusto. Fisioterapia Cardiovascular – Avaliação e conduta na reabilitação cardíaca, editora Manole.

MOFFA, Paulo J; SANCHES, Paulo César Ribeiro; STOLF, Noedir Antonio Groppo. Semiologia cardiovascular. São Paulo: Roca, 2013. 318 p. ISBN 9788541202084.

PAIVA, Edison Ferreira De; TIMERMAN, Sergio; CARDOSO, Luis Francisco; RAMIRES, José Antonio F.; TIMERMAN, Ari; RAMOS, Rogério Bicudo. Suporte avançado de vida em cardiologia - essência. São Paulo: Lemos Editorial, [s.d.]. 47 p. (Novas Diretrizes em Emergências Cardiovasculares). ISBN 85.

PULZ, C; GUIZILINI S; PERES, P.A.T. Fisioterapia em Cardiologia: aspectos práticos. Rio de Janeiro: Atheneu. 2007.

UMEDA, I.I.K. Manual de Fisioterapia na cirurgia cardíaca: guia prático. Barueri: Manole, c 2004. 128 p.

DUBIN, D. Interpretação rápida do ECG. 3ª ed. Editora de Publicações Científicas Ltda, 2004.

WASSERMAN, K. et al. Principles of exercise testing and interpretation: including pathophysiology and clinical applications. 4 ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, c 2005. 274p.

DOWNIE, P.A. Fisioterapia nas enfermidades cardíacas. Panamericana, 1994.

IRWIN, S; TECKLIN, JS. Fisioterapia Cardiopulmonar. Editora Manole, 1996.

KNOBEL, E. Condutas no paciente grave. 2ª Ed. Atheneu, 1999.

LAURINDO, Francisco Rafael M.; PINTO, Ibraim Masciarelli; CHAGAS, Antonio Carlos Palandri. SOCIEDADE DE CARDIOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Manual Prático em Cardiologia: SOCESP. 1. ed.-. São Paulo: Atheneu, 2006. 422p. ISBN 8573797185.

MACHADO, Eduardo Luis Guimarães. Propedêutica e semiologia em cardiologia. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 15 mar. 2024.

NUNES, Rodolfo Alkmim Moreira. Reabilitação cardíaca. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 15 mar. 2024.

POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. Fisiologia do exercício. Teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2000.

SILVA, Pedro Gabriel Melo de Barros e; LOPES, Renato Deláscio; LOPES, Antonio Carlos. Semiologia cardiovascular baseada em evidências. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 15 mar. 2024.

DISCIPLINA OFERECIDA PELO DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E PATOLOGIA (DMP)

Disciplina: Patologia de Sistemas 1

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Capacitar o estudante a reconhecer as principais alterações patológicas dos órgãos e sistemas humanos, com ênfase nos aspectos clínicos e fisiopatológicos.

2) Ementa:

O papel da disciplina no curso é de apresentar aos estudantes os mecanismos patofisiológicos das principais condições de saúde presentes na prática clínica do fisioterapeuta. A disciplina aborda as patologias dos sistemas cardiovascular, respiratório e músculo-esquelético fornecendo elementos para que os estudantes apliquem tais conhecimentos nas disciplinas aplicadas Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia Respiratória e Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia, que ocorrem de forma concomitante no mesmo perfil do curso. Insere também o estudo de patologias do sistema

linfático e do sistema reprodutor, introduzindo temas que serão abordados no perfil seguinte na disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher.

3) Requisitos: Patologia Geral

4) Bibliografia:

Cotran, Kumar, Collins. Robbins: Patologia Estrutural e Funcional, 6ed, 1251p, Guanabara Koogan, 2000.

Rubin. Patologia. Guanabara Koogan, 2002.

Bogliolo. Patologia, 7ed, Guanabara Koogan, 2006.

DISCIPLINAS PERFIL 6

DISCIPLINAS OFERECIDAS PELO DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA

Disciplina: Fisioterapia Neurofuncional na Infância e Adolescência

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Conhecer os princípios e aplicabilidade da Puericultura, com foco nas políticas de saúde e dados epidemiológicos relacionados às crianças e adolescentes;
- Planejar ações de rastreio e promoção do desenvolvimento neurosensório motor.
- Desenvolver o raciocínio clínico, para identificar e discriminar os componentes de funcionalidade e incapacidade de crianças e adolescentes segundo o modelo biopsicossocial.
- Selecionar instrumentos de avaliação adequados às condições de saúde mais prevalentes em Fisioterapia Neurofuncional na infância e adolescência.
- Reconhecer métodos e técnicas de intervenção fisioterapêutica com base na evidência científica disponível e realizar o planejamento terapêutico nas diferentes condições de saúde e nos três níveis de atenção à saúde.
- Desenvolver postura profissional, demonstrando compromisso com os princípios éticos, respeito às populações vulneráveis, e capacidade de trabalho interprofissional.
- Estimular o envolvimento proativo dos estudantes na promoção de iniciativas que contribuam para o enfrentamento de questões relevantes para a sociedade nas áreas de direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho.

2) Ementa:

Esta disciplina teórico-prática apresenta aos estudantes do sexto período a especialidade de Fisioterapia Neurofuncional na Infância e Adolescência. A disciplina proporciona o conhecimento da Puericultura, com foco nas políticas de atenção à saúde, dados epidemiológicos relacionados à infância e adolescência; aprofunda conceitos relativos ao desenvolvimento neurosensório motor típico e atípico e sua aplicação na elaboração de ações de promoção da saúde da criança; aborda condições de saúde mais prevalentes na Fisioterapia Neurofuncional na Infância e Adolescência, bem como avaliação e tratamento fisioterapêutico nos diferentes níveis de atenção à saúde, incluindo cuidados paliativos. A disciplina apresenta, à luz das evidências científicas atuais, as especificidades

da assistência fisioterapêutica à saúde da criança e do adolescente, aplicando conceitos do modelo biopsicossocial em saúde. A disciplina tem foco na funcionalidade humana, dialogando com as disciplinas Processos básicos de controle, aprendizagem e desenvolvimento motor, Fisioterapia Neurofuncional no Adulto, Fisioterapia na Saúde da Mulher (saúde materno-infantil) e Psicomotricidade. A disciplina estimula o desenvolvimento de postura profissional que promova e proteja os direitos de grupos vulneráveis (menores de idade, pessoas com deficiência), e o olhar para fatores ambientais como determinantes para a saúde e funcionalidade. Os estudantes vivenciam os conteúdos por meio de aulas teórico-práticas, em ambiente real e simulado, observações clínicas, simulações entre pares, e discussões de casos clínicos. Ainda, são desenvolvidas vivências de caráter extensionista na comunidade (escolas, equipamentos de saúde) visando a elaboração de ações de educação em saúde e divulgação de práticas baseadas em evidências voltadas para a promoção do desenvolvimento de crianças e adolescentes, desenvolvendo não só conhecimentos, mas habilidades e atitudes profissionais.

3) Requisitos: Cinesiologia, Cinesioterapia, Patologia de sistemas 1, Tecnologia Assistiva, Processos básicos de controle, aprendizagem e desenvolvimento motor, Prática Profissional em Saúde 3 e 4.

4) Bibliografia:

Cadernos da atenção básica no. 33- Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Ministério da Saúde, 2012.

Atenção integral à saúde da criança: políticas e indicadores de saúde/ Vilma Costa de Macêdo— Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2016. 43 p. Inclui Ilustrações. ISBN:: 978-85-415-0853-7 (e-book).

COELHO, José Artur Mello et al. Medicina Física e Reabilitação. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set 2025.

Schumway-Cook, Anne; Woollacott, Marjorie H. Controle motor: teoria e aplicações práticas. 3. ed. Barueri: Manole, 2010. 621 p. ISBN 978-85-204-2747-7.

CORREIA, Luís Fernando Nigro. A convenção dos direitos da pessoa com deficiência. 1. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

Bibliografia Complementar:

Effgen, S. Fisioterapia pediátrica: atendendo às necessidades de crianças. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Camargos, A. C. R., Leite, H. R., Morais, R. L. D. S., & De Lima, V. P. (2021). Fisioterapia em Pediatria: Da Evidência à Prática Clínica. Medbook.

Tudella, E., Formiga, C.K.M.R. (2021) Fisioterapia Neuropediátrica: abordagem biopsicossocial. 1a edição: Manole.

Leite, H. R., Camargos, A. C. R., Gonçalves, R. V. (2024). Intervenções para crianças e adolescentes com paralisia cerebral: Raciocínio clínico para tomada de decisão baseada em evidência. 1a edição: Medbook.

DE CARLO, Marysia Prado; GOMES-FERRAZ, Cristiane Aparecida; REZENDE, Gabriela (org.). Reabilitação paliativa: Terapia ocupacional e interprofissionalidade. 1. ed. São Paulo: Summus, 2025. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

Disciplina: Fisioterapia na Saúde da Mulher

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Conhecer as políticas públicas relacionados à saúde da mulher discutindo a interface

- com a assistência fisioterapêutica
- Reconhecer as fases do ciclo vital feminino relacionando com a avaliação e os recursos fisioterapêuticos
- Identificar as principais doenças oncológicas femininas reconhecendo a avaliação e o tratamento fisioterapêutico
- Sistematizar as disfunções da musculatura do assoalho pélvico estabelecendo a avaliação e o tratamento fisioterapêutico
- Sistematizar as fases ciclo gravídico puerperal planejando a avaliação e o tratamento fisioterapêutico
- Desenvolver aspectos relacionados ao profissionalismo, demonstrando compromisso com os princípios éticos, respeito às diferenças, capacidade de trabalho em equipe.
- Estimular o envolvimento proativo dos estudantes na promoção de iniciativas que contribuam para o enfrentamento de questões relevantes para a sociedade nas áreas de direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho.

2) Ementa:

Esta disciplina teórico-prática busca discutir com os estudantes do sexto período a especialidade de Fisioterapia na Saúde da Mulher. A disciplina aborda as políticas públicas voltadas à mulher, condições de saúde mais prevalentes no ciclo vital feminino, bem como avaliação e tratamento fisioterapêutico nos diferentes níveis de atenção à saúde. Proporciona a compreensão, à luz das evidências científicas atuais e as especificidades da assistência fisioterapêutica à mulher durante o ciclo vital, o que compreende o estudo do ciclo menstrual e envelhecimento, ciclo gravídico-puerperal, disfunções do assoalho pélvico e doenças oncológicas femininas. Também terá a oportunidade de vivenciar o trabalho interprofissional em equipe, colaboração, comunicação e escuta na assistência fisioterapêutica à mulher, além do desenvolvimento de ações extensionistas propostas de forma articulada com as comunidades locais, voltadas a estudantes, profissionais de saúde e mulheres com especificidade nos mais diferentes momentos de seu ciclo vital.

3) Requisitos: Prática Profissional em Saúde 1, 2, 3 e 4, Patologia de sistemas 1, Cinesioterapia, Agentes Eletrofísicos 1, Agentes eletrofísicos 2.

4) Bibliografia:

Driusso P, Beleza ACS. Avaliação fisioterapêutica da musculatura do assoalho pélvico feminino. 2ed. Barueri: Manole, 2023. 120p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde à saúde da mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

Polden M, Mantle J. Fisioterapia em obstetrícia e ginecologia. 2ed. São Paulo: Santos Livraria, 1997. 442 p.

Camargo MC, Marx AG. Reabilitação física no câncer de mama. 1ed. São Paulo: Roca, 2000. 173p.

Bibliografia Complementar:

Neme B. Obstetrícia básica. 3ed. São Paulo: Sarvier, 2005. 1379 p.

Disciplina: Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia 1

1) Objetivos Gerais:

- Conhecer e compreender os elementos de um texto científico;
- Desenvolver habilidades de leitura crítica de textos acadêmicos;
- Elaborar um projeto de pesquisa científico, caracterizando o problema a ser abordado, objetivos do trabalho em relação ao problema, método a ser desenvolvido para a execução dos objetivos e o cronograma de execução.

2) Ementa:

Esta disciplina se integra de forma transversal ao curso, oferecendo aos estudantes a possibilidade de ter contato com o método científico ao desenvolver um projeto de pesquisa no qual poderá integrar saberes/competências (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) adquiridos durante o curso. Propicia aos estudantes de graduação a oportunidade de reflexão, análise, crítica, experimentação, articulação entre teoria e prática, aplicação ou geração de conhecimento científico e tecnológico.

3) Requisitos: Método de pesquisa científica e análise de dados em Fisioterapia

4) Bibliografia:

Bibliografia Básica:

Thomas, Jerry R. ; Nelson, Jack K. ; Silverman, Stephen J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6a Edição. Porto Alegre : Artmed, 2012. 478 p.

Koche, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica : teoria da ciência e iniciação à pesquisa 29a Edição. Petrópolis : Vozes, 2011. 182 p.

Vieira, Sonia. Pesquisa médica : a ética e a metodologia. São Paulo : Pioneira, 1998. 161 p.

Bibliografia Complementar:

Dias, Cristiane Maria Carvalho Costa ; Nunes Sá, Katia. Metodologia científica aplicada à fisioterapia : incertezas, probabilidades e raras evidências. CPublicação:Salvador : 2018. 429 p.

Volpato, Gilson L. Bases teóricas para redação científica : ...por que seu artigo foi negado? São Paulo : Cultura Acadêmica, 2010. 125 p.

Volpato, Gilson L. Método lógico para redação científica. Botucatu, SP : Best Writing, 2012. 320 p.

Artigos científicos específicos da área de pesquisa.

DISCIPLINA OFERECIDA PELO DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA E PATOLOGIA (DMP)

Disciplina: Patologia de Sistemas 2

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Capacitar o estudante a reconhecer as principais alterações patológicas dos órgãos e sistemas humanos, com ênfase nos aspectos clínicos e fisiopatológicos.

2) Ementa:

O papel da disciplina no curso é de apresentar aos estudantes os mecanismos patofisiológicos das principais condições de saúde presentes na prática clínica do fisioterapeuta. A disciplina aborda as patologias dos sistemas nervoso, incluindo síndromes topográficas e síndromes demenciais, fornecendo elementos para que os estudantes apliquem tais conhecimentos na disciplina Fisioterapia Neurofuncional na Infância e Adolescência, que ocorre no mesmo período. Aborda também patologias do sistema tegumentar; doenças reumatológicas (articulares, degenerativas e autoimunes) apresentando interface com patologias do sistema tegumentar, músculo-esqueléticas e miopatias; e patologias dos órgãos dos sentidos, incluindo distúrbios vestibulares, introduzindo temas que serão abordados nas disciplinas dos perfis seguintes: Fisioterapia Neurofuncional no Adulto, Fisioterapia em Gerontologia, Fisioterapia em Reumatologia e Fisioterapia Dermatofuncional.

3) Requisitos: Patologia Geral

4) Bibliografia:

Cotran, Kumar, Collins. Robbins: Patologia Estrutural e Funcional, 6ed, 1251p, Guanabara Koogan, 2000.

Rubin. Patologia. Guanabara Koogan, 2002. Bogliolo. Patologia, 7ed, Guanabara Koogan, 2006.

DISCIPLINA OFERECIDA PELO DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Disciplina: Psicomotricidade

1) Objetivos Gerais:

- Possibilitar ao estudante o contato com a Psicomotricidade, através da sua fundamentação teórica e prática.
- Dar condições ao estudante de utilizar-se deste recurso terapêutico enquanto prática educativa, reeducativa e terapêutica.
- Propiciar um espaço de reflexão acerca dos limites entre a prática da Psicomotricidade e demais práticas corporais.

2) Ementa:

A disciplina introduz ao estudante do sexto perfil conceitos relacionados à Psicomotricidade, incluindo desenvolvimento psicomotor, avaliação psicomotora, e principais transtornos. A disciplina aborda, ainda, diferentes abordagens e práticas psicomotoras, além de vivências corporais.

3) Requisitos: Não há requisitos

4) Referências Bibliográficas:

Bibliografia básica

ALMEIDA, G. P. de. Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. Rio de Janeiro: Wak, 2014. 160 p. ISBN 978-85-88081-43-7.

FONSECA, V. da. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. 581 p. ISBN 978-85-363-1110-4.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003. 641 p. ISBN 85-86702-33-1.

GONÇALVES, F. Do andar ao escrever: um caminho psicomotor. São Paulo: Cultural RBL Editora Ltda, 2015. 256 p. ISBN 8562665002.

OLIVEIRA, G. de C. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 150 p. ISBN 978-85-326-1829-0.

Bibliografia Complementar

BORGHI, T.; PANTANO, T. Protocolo de observação psicomotora (POP). [S.l.: s.n.], [s.d.].

FONSECA, V. da. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. 581 p. (Biblioteca Artmed). ISBN 978-85-363-1110-4.

FONSECA, V. da. Manual de observação psicomotora. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FONSECA, V. da. Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998. 394 p. ISBN 85-7307-297-0.

ROSA NETO, F. Manual de avaliação motora. Disponível em: <http://www.motricidade.com.br>.

DE MEUR, A.; STAES, L. Psicomotricidade: educação e reeducação: níveis maternal e infantil. São Paulo: Manole, 1991. 226 p.

DISCIPLINAS PERFIL 7

DISCIPLINAS OFERECIDAS PELO DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA

Disciplina: Fisioterapia Neurofuncional no Adulto

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Conhecer as políticas de saúde e dados epidemiológicos relacionados às principais afecções neurológicas, reconhecendo a prática de ações no âmbito coletivo;
- Compreender a prática de promoção da saúde e prevenção de afecções neurológicas, proporcionando a integralidade de atenção à saúde;
- Identificar, associar e utilizar métodos de avaliação Neurofuncional nos diferentes estágios das condições de saúde do indivíduo (agudo, subagudo e crônico);
- Descrever, demonstrar e explicar intervenções de fisioterapia neurofuncional baseado nas melhores evidências disponíveis, nos diferentes níveis de atenção à saúde;
- Elaborar e justificar propostas de avaliação e tratamento de pessoas com disfunções estruturais/funcionais, de atividade e participação social.
- Estimular o envolvimento proativo dos estudantes na promoção de iniciativas que contribuam para o enfrentamento de questões relevantes para a sociedade nas áreas de direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho.

2) Ementa:

Estudo da atuação da Fisioterapia em Neurofuncional do Adulto, incluindo o estabelecimento de relações entre as disfunções apresentadas por pessoas com lesão do

sistema nervoso central e periférico com métodos de avaliação e intervenção fisioterapêuticas; conhecimento de políticas de saúde e dados epidemiológicos relacionados à afecções neurológicas; identificação e reconhecimento de forma reflexiva das disfunções dos componentes de estrutura/função corporal, atividade e participação social da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF); compreensão das principais síndromes regionais (sistema nervoso central, medulares e sistema nervoso periférico); proposição e aplicação de avaliação e intervenções terapêuticas e preventivas, individuais e coletivas e desenvolvimento de ações extensionistas junto à comunidade local voltadas às demandas relacionadas às doenças do sistema nervoso central e periférico em adultos, com base na melhor evidência científica disponível.

3) Requisitos:

Anatomia, Neuroanatomia, Cinesiologia, Cinesioterapia, Patologia de Sistemas 2, Processos básicos de controle, aprendizagem e desenvolvimento motor, Tecnologia Assistiva, Prática profissional em Saúde 3 e 4.

4) Bibliografia:

Bibliografia básica

MÁRCIA, Radanovic,; MELO, Borges, Sheila de (org.). Fisioterapia Neurofuncional. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2024. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

Schumway-Cook, Anne; Woollacott, Marjorie H. Controle motor: teoria e aplicações práticas. 3. ed. Barueri: Manole, 2010. 621 p. ISBN 978-85-204-2747-7. Número de chamada: B 612.7 S562c.3 (BCo)

Reabilitação neurológica. 2. ed. Barueri: Manole, 2004. 1118 p. ISBN 85-204-1353-6. Número de chamada: G 615.82 R281n.2 (BCo)

Umphred, Darcy; Carlson, Constance. Reabilitação neurológica prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 262 p. (Série Physio Fisioterapia Prática). ISBN 978-85-277-1345-0. Número de chamada: G 615.82 U52r (BCo)

Bibliografia complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.526, de 11 de outubro de 2023.

Altera as Portarias de Consolidação GM/MS n.º 2, 3 e 6, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Pessoa com Deficiência (PNAISPD) e a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPD) no âmbito do Sistema Único de Saúde CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (SUS). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 196, p. 99, 16 out. 2023. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-gm/ms-1526-de-11-de-outubro-de-2023>.

CAPATTO, T. T. C.; DOMINGOS, J. M. M.; ALMEIDA, L. R. S. Diretriz europeia de fisioterapia para a doença de Parkinson: versão em português. São Paulo: Omnifarma, 2015.

CORDEIRO, E. S.; BIZ, LUVIZUTTO, G. J.; SOUZA, L. A. P. S. D. Avaliação neurológica funcional. Appris, 2020.

LUVIZUTTO, G. J.; SOUZA, L. A. P. S. D. Reabilitação neurofuncional: teoria e prática. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2022.

Dorsch S, Ada L, Alloggia D. Progressive resistance training increases strength after stroke but this may not carry over to activity: a systematic review. Journal of

physiotherapy. 2018 Apr 1;64(2):84-90;
French B, Thomas LH, Coupe J, McMahon NE Repetitive task training for improving functional ability after stroke. Cochrane Database Syst Rev 2016;
Mehrholtz J, Thomas S, Elsner B. Treadmill training and body weight support for walking after stroke. Cochrane Database of Systematic Reviews. 2017(8);
GITTLER, Michelle; DAVIS, Andrew M. Guidelines for adult stroke rehabilitation and recovery. Jama, v. 319, n. 8, p. 820-821, 2018.

Disciplina: Fisioterapia em Reumatologia

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Recordar os aspectos fisiopatológicos das principais doenças reumatológicas, relacionando com os principais aspectos clínicos de cada uma;
- Compreender os aspectos biopsicossociais relacionados ao indivíduo com doença reumatológica, bem como o impacto de cada uma das doenças reumatológicas na funcionalidade desse indivíduo e o papel do ambiente como determinante;
- Compreender o papel da fisioterapia diante do impacto das doenças reumatológicas na funcionalidade;
- Avaliar o indivíduo com doença reumatológica levando em consideração a funcionalidade e impacto na qualidade de vida, utilizando escuta ativa, humanização e comunicação efetiva.
- Aplicar os achados da avaliação fisioterapêutica para elaboração da conduta de tratamento com objetivo de reabilitação funcional e considerando os aspectos ambientais e psicossociais;
- Desenvolver o raciocínio clínico com respeito à autonomia e preferência dos indivíduos e às diferenças culturais e étnico-raciais.
- Desenvolver postura profissional, demonstrando compromisso com os princípios éticos, respeito às diferenças, capacidade de trabalho na equipe multiprofissional.
- Estimular o envolvimento proativo dos estudantes na promoção de iniciativas que contribuam para o enfrentamento de questões relevantes para a sociedade nas áreas de direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho.

2) Ementa:

Estudo da atuação da Fisioterapia em Reumatologia, incluindo a discussão das principais doenças reumatológicas, avaliação, tratamento fisioterapêutico e funcionalidade humana, estudo de casos clínicos, simulações cênicas e situações reais, fundamentados em evidências científicas, desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais, além do desenvolvimento de ações de caráter extensionista (como, por exemplo, avaliação centrada na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) de pacientes nas Unidades de Saúde para o mapeamento de doenças reumatológicas, identificação de facilitadores e barreiras para acesso ao atendimento ambulatorial, e proposição de soluções em conjunto com a comunidade).

3) Requisitos: Cinesioterapia; Introdução à Imunologia; Patologia Geral; Patologia de Sistemas 1; Prática Profissional em Saúde 4

4) Bibliografia:

Chiarello B, Driusso P, Radl ALM. Fisioterapia Reumatológica. São Paulo: Ed. Manole, 2005.
Freitas, PP. Reabilitação da mão. Atheneu, São Paulo, 2006. 578 p
Pinto, ALS; Gualano, B.; Lima, F.R; Roschel, H. Exercício Físico nas Doenças Reumáticas, Sarvier, 2011
Wibelinger LM. Fisioterapia em Reumatologia, Rio de Janeiro, Revinter, 2009.

Bibliografia Complementar:

Guidelines / recomendações: EULAR (*European Alliance of Associations for Rheumatology*), OARSI (*Osteoarthritis Research Society International*), ACR (*American College of Rheumatology*)

Consensos da Sociedade Brasileira de Reumatologia para as doenças reumatológicas (<https://www.reumatologia.org.br/>)

Kendall, F. P.; McCreary, E. K. & Provance, P. G. Músculos: Provas e Funções. 4ª ed. São Paulo: Ed. Manole LTDA. 1994.

Kisner C; Colby LA. Exercícios Terapêuticos. Fundamentos e Técnicas. Manole. 5ª Ed. 2009.

Disciplina: Fisioterapia em Gerontologia

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Entender as políticas de atenção à saúde da pessoa idosa comparando a atuação do fisioterapeuta nos diferentes níveis de atenção à saúde da pessoa idosa.
- Analisar as trajetórias de envelhecimento diferenciando trajetórias cursadas com envelhecimento saudável das que apresentam síndromes geriátricas.
- Avaliar a pessoa idosa refletindo sobre funcionalidade, qualidade de vida, capacidade funcional, capacidade intrínseca e meio ambiente, utilizando escuta qualificada e resolutiva, humanização e comunicação efetiva.
- Aplicar os dados obtidos na avaliação propondo planos terapêuticos com caráter de promoção, prevenção, reabilitação ou palição, considerando a história de vida, aspectos sociais, culturais, contextuais (ambiental, social, econômico e cultural) e as relações interfamiliares.
- Desenvolver o raciocínio clínico com respeito à autonomia e preferência dos indivíduos e às diferenças culturais e étnico-raciais.
- Desenvolver postura profissional, demonstrando compromisso com os princípios éticos, respeito às diferenças, capacidade de trabalho em equipe.
- Estimular o envolvimento proativo dos estudantes na promoção de iniciativas que contribuam para o enfrentamento de questões relevantes para a sociedade nas áreas de direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho.

2) Ementa:

Esta disciplina teórico-prática busca discutir com os estudantes do sétimo período a atuação da Fisioterapia em Gerontologia. A disciplina irá abordar políticas públicas voltadas à pessoa idosa, envelhecimento saudável e as síndromes geriátricas mais prevalentes na população idosa, bem como avaliação e tratamento fisioterapêutico. A disciplina terá foco na

funcionalidade humana dialogando com as disciplinas Fisioterapia Neurofuncional e Fisioterapia em Reumatologia. O estudante terá oportunidades de aprender por meio de vivências, discussões de casos clínicos, simulação cênica e ações extensionistas (como ações de educação em saúde sobre a temática do envelhecimento, proposição compartilhada de intervenções voltadas às pessoas idosas da comunidade considerando suas demandas). Dessa forma, o estudante não desenvolverá apenas conhecimentos, mas habilidades e atitudes profissionais. A avaliação será realizada de forma somativa e formativa nos domínios cognitivo, psicomotor e atitudinal.

3) Requisitos: Cinesioterapia, Patologia de Sistemas 1 e 2, Prática Profissional em Saúde 3 e 4

4) Bibliografia:

Perracini, Monica Rodrigues; Fló, Claudia Marina. Funcionalidade e envelhecimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 557 p. (Fisioterapia : Teoria e Prática Clínica). ISBN 9788527715409.

Coelho, Flávia Gomes de Melo (Org.) et al. Exercício físico no envelhecimento saudável e patológico : da teoria à prática / 2013 - (Livros). Curitiba: CRV, 2013. 462 p. ISBN 9788580425796.

Freitas, Elizabete Viana; PY, Lygia. Tratado de geriatria e gerontologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1741 p. ISBN 978-85-277-1905-6.

Ministério dos direitos humanos. Estatuto da pessoa idosa. Brasília, 2022.

Bibliografia Complementar:

Parente, Maria Alice de Mattos Pimenta et al. COGNIÇÃO e envelhecimento. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006. 311 p. (Biblioteca Artmed Psicologia Cognitiva, Comportamental e Neuropsicologia). ISBN 85-363-0689-0.

Ministério da educação. Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (Pneerq). Brasília, 2024.

Disciplina: Fisioterapia Dermatofuncional

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Discutir anatomia e fisiologia do sistema tegumentar reconhecendo a interface com a assistência fisioterapêutica
- Reconhecer os graus de queimadura relacionando com a avaliação e os recursos fisioterapêuticos
- Categorizar os tipos de feridas planejando a avaliação e o tratamento fisioterapêutico
- Identificar as principais disfunções estéticas reconhecendo a avaliação e o tratamento fisioterapêutico
- Identificar os tipos de transplantes de tecido usados em cirurgias plásticas estabelecendo a avaliação e o tratamento fisioterapêutico

2) Ementa:

Estudo da atuação da Fisioterapia em Dermatofuncional, abordando conteúdos de anatomia e fisiologia do sistema tegumentar; avaliação e tratamento fisioterapêutico relacionados aos graus de queimadura; tipos de feridas; principais disfunções estéticas;

transplantes de tecido usados em cirurgias plásticas e abordagens baseadas em evidências científicas atuais sobre as especificidades da assistência fisioterapêutica em dermatofuncional.

3) Requisitos: Patologia de Sistemas 1, Patologia de Sistemas 2, Agentes eletrofísicos 1 e 2, Cinesioterapia, Ética e Deontologia, Recursos Terapêuticos Manuais.

4) Bibliografia:

Guirro ECO, Guirro RRJ. Fisioterapia dermato-funcional: fundamentos, recursos, patologias. 3. ed. Barueri: Manole, 2010. 560 p. ISBN 85-204-1244-0.
Ferreira MC, Gemperli R. Tratado de cirurgia plástica. São Paulo: Atheneu, 2007. 312 p. ISBN 85-7379-890-4.

Bibliografia Complementar:

Franco T, Franco D, Gonçalves LFF. Princípios em Cirurgia Plástica. São Paulo: Atheneu, 2002. 968 p. ISBN 8573793864.

DISCIPLINAS OFERECIDAS PELO DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

Disciplina: Introdução à Psicologia

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Identificar e descrever a função orientadora da história dos principais sistemas de Psicologia na caracterização do objeto e método desta área de conhecimento.
- Identificar possibilidades de aplicação no esclarecimento e solução de problemas relacionados ao comportamento humano.

2) Ementa:

Questões relativas ao objeto da psicologia contemporânea e aos seus pressupostos em suas tendências atuais; aplicações do conhecimento psicológico; história da Psicologia; definição da ciência psicológica, teorias e sistemas; pontos críticos em Psicologia; metodologia científica em Psicologia; problemas científicos abordados em Psicologia; personalidade, frustrações e conflito; Contribuições da psicologia escolar, clínica e organizacional.

3) Requisitos: Não há requisitos.

4) Bibliografia:

Catania AC(1999). Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição. ArtMed. Cozby PC (2003).
Métodos de pesquisa em Ciências do Comportamento. Editora Atlas. Gazzaniga MS, Heatherton TF. (2005). Ciência Psicológica: mente, cérebro e comportamento. ArtMed.

DISCIPLINAS PERFIL 8

DISCIPLINAS OFERECIDAS PELO DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA

Disciplina: Fisioterapia Hospitalar

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Conhecer a Rede de Atenção Hospitalar e as principais políticas assistenciais.
- Conhecer a Rede de Urgência e Emergência e as principais políticas e dados epidemiológicos relacionados à atenção hospitalar.
- Conhecer a Política Nacional de Cuidados Paliativos
- Avaliar aspectos fisiopatológicos e cinético-funcionais no usuário hospitalizado e tomar decisões adequadas na elaboração e execução do plano terapêutico em uma perspectiva interprofissional, ética, científica e de integralidade do cuidado.
- Estimular o envolvimento proativo dos estudantes na promoção de iniciativas que contribuam para o enfrentamento de questões relevantes para a sociedade nas áreas de direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho;
- Desenvolver postura profissional, demonstrando compromisso com os princípios éticos, respeito às diferenças, capacidade de trabalho em equipe multiprofissional.

2) Ementa:

A disciplina está inserida no oitavo semestre do curso e proporciona o desenvolvimento do raciocínio clínico, reconhecimento e compreensão dos cuidados ao usuário hospitalizado ou em atenção domiciliar em todos os ciclos de vida, relacionados à fisiopatologia de diversas condições agudas, clínicas e cirúrgicas, descompensação de doenças crônicas que levam o usuário à hospitalização, assim como à tomada de decisão para a intervenção fisioterapêutica. Proporciona o conhecimento e aplicação de avaliações cinético-funcionais respiratória, músculo esquelética e neurofuncional, principalmente, e elaboração de planos terapêuticos embasados em evidências científicas. Proporciona a vivência prática de aplicação de recursos fisioterapêuticos utilizados em diversas situações clínicas, cirúrgicas, cuidados intensivos e cuidados paliativos nos diferentes ciclos de vida além de refletir sobre acolhimento do usuário, continuidade do cuidado pós-alta, profissionalismo, relações interprofissionais e integralidade do cuidado por meio de situações reais podendo envolver discussões de casos, simulações cênicas ou práticas com usuários reais que permitam o treino de tais habilidades. Possibilita a compreensão da atenção hospitalar na rede de atenção à saúde e o conhecimento da Rede de Urgência e Emergência, bem como as principais políticas e dados epidemiológicos relacionados à atenção hospitalar e preparação para alta. Como atividade extensionista a proposta visa principalmente elaborar material educativo, vídeos e/ou cartilhas educativas que serão desenvolvidos ao longo da disciplina e serão disponibilizados ao hospital universitário, como orientações diversas na alta: uso de oxigenoterapia domiciliar, manuseio do equipamento, como e porquê realizar suplementação de oxigênio; orientações a cuidadores com relação à posicionamento no leito; orientações do uso de ventilação mecânica não invasiva domiciliar; cuidados com o paciente com via aérea artificial; cuidados e recomendações para realização de exercício pós alta, etc. Atividade de assistência/atendimento a pacientes pode ocorrer, permitindo ao estudante a aquisição habilidades e atitudes profissionais, além do conhecimento técnico.

3) Requisitos: Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia Neurofuncional adulto, Fisioterapia Neurofuncional da infância e adolescência, Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia.

4) Bibliografia:

Bibliografia Básica:

EGAN, Fundamentos da terapia respiratória. 9. ed. São Paulo: Manole, 2009. 1386 p. ISBN 978-85-352-3058-1.

WEST, J.B. Fisiologia Respiratória Moderna. 6a.ed., Editora Manole, SP, 2002.

KNOBEL, E. – Condutas no Paciente grave, Volume 1 e Volume 2, Ed. Atheneu

Santana & Silva. Cuidados paliativos : Diretrizes, humanização e alívio de sintomas São Paulo : Atheneu, 2011. 654 p.

Maria Ignêz Zanetti Feltrim, Emilia Nozawa, Ana Maria Pereira Rodrigues da Silva. Fisioterapia cardiopulmonar na UTI cardiológica modelo Incor. Páginas: 417 . Editora: Editora Blucher. Edição: 1ª Idioma: Português ISBN: 9788521208860.

Leonardo Cordeiro de Souza. Fisioterapia Intensiva. Páginas: 510 páginas Editora: Editora Atheneu Edição: 1º (2010). Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

Cintia Johnson & Natalia Mendonça Zanetti. Fisioterapia Pediátrica Hospitalar. Páginas: 200 páginas Editora: Editora Atheneu Edição: 1º (2011) Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

Bibliografia Complementar:

WEST, J.B. Fisiopatologia Respiratória Moderna. 6a.ed., Editora Manole, SP, 2002.

Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar Ministério da Saúde (PNAHA). Brasília, 2001.

MACHADO MGR. Bases da Fisioterapia Respiratória. Terapia Intensiva e Reabilitação. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008.

REGENGA M. Fisioterapia em cardiologia da UTI à reabilitação. São Paulo: Roca, 2ª Ed., 2012.

Diretrizes Brasileiras de Ventilação Mecânica - 2013. Versão Eletrônica Oficial- AMIB.

SARMENTO, G. V. O.; CORDEIRO, A. L. L. Fisioterapia motora aplicada ao paciente crítico: Do diagnóstico à intervenção. Editora Manole. 2a edição.

GUIMARÃES, Hélio Penna. Guia de urgência e emergência para fisioterapia. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

NAOUM, Flávio Augusto. Doenças que alteram os exames hematológicos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

Disciplina: Fisioterapia Esportiva

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Compreender os aspectos biomecânicos e fisiopatológicos das principais lesões esportivas;
- Compreender o papel da fisioterapia diante do impacto das lesões esportivas na funcionalidade;
- Avaliar o indivíduo com lesão esportiva levando em consideração a funcionalidade e impacto na qualidade de vida, utilizando escuta ativa, humanização e comunicação efetiva.
- Aplicar os achados da avaliação fisioterapêutica para elaboração da conduta de tratamento com objetivo de reabilitação funcional e considerando os aspectos ambientais e psicossociais;
- Estimular o envolvimento proativo dos estudantes na promoção de iniciativas que contribuam para o enfrentamento de questões relevantes para a sociedade nas áreas de direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho;

- Desenvolver postura profissional, demonstrando compromisso com os princípios éticos, respeito às diferenças, capacidade de trabalho na equipe multiprofissional.

2) Ementa:

Estudo da atuação da Fisioterapia Esportiva, incluindo a discussão das principais lesões esportivas, avaliação, tratamento fisioterapêutico e funcionalidade humana, estudo de casos clínicos, simulações cênicas e situações reais, e ações de caráter extensionista direcionadas ao tratamento e prevenção de lesões esportivas, conforme demandas da comunidade, fundamentados em evidências científicas, desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais.

3) Requisitos: Cinesioterapia; Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia

4) Bibliografia:

Bibliografia Básica:

HEBERT, S et al. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 3 ed. Artmed, Porto Alegre, 2003, 1631 p.

MAGEE, DJ. Avaliação musculoesquelética, Manole, São Paulo, 4 ed. 2005, 1014 p.

ANDREWS, JR; HARRELSON, GL; WILK, Kevin E. Reabilitação física das lesões desportivas. 2 ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2000, 504 p.

Bibliografia Complementar:

Artigos científicos da área

ELLENBECKER, TS. The scientific and clinical application of elastic resistance. Human Kinetics, Champaign, 2003. 352 p.

WILK, KE; REINOLD, MM; ANDREWS, JR. The athletes shoulder. 2nd ed. Churchill Livingstone/Elsevier, Philadelphia, 2009. 876 p.

BRUKNER P, KHAN K, CLARSEN B, COOLS A, CROSSLEY K, HUTCHINSON M, MCCRORY P, BAHR R, COOK J. Brukner & Khan's Clinical Sports Medicine - Volume 1 (Injuries). 5th ed. McGraw-Hill Education, Australia, 2017. 1104 p.

Disciplina: Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Promover aos estudantes o primeiro contato com a Fisioterapia do Trabalho com foco em saúde do trabalhador e ergonomia, para que sejam capazes de identificar os diversos fatores de riscos relacionados ao trabalho, tais como: pessoais, psicossociais, organizacionais, físicos e biomecânicos; por meio de uma visão crítica e aplicação de ferramentas específicas da área; e para que sejam capazes de propor e aplicar intervenções que tenham como objetivo principal adaptar o trabalho de acordo com as necessidades e capacidades do trabalhador, bem como para promover a melhora da condição de saúde dos mesmos e a inclusão de trabalhadores com deficiência no mercado de trabalho
- Estimular o envolvimento proativo dos estudantes na promoção de iniciativas que contribuam para o enfrentamento de questões relevantes no contexto local, regional, nacional ou internacional nas áreas de direitos humanos e justiça, educação, meio

ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho.

2) Ementa:

O papel da disciplina no curso é introduzir os alunos à prática profissional da Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia. A disciplina aborda temas relacionados ao mundo do trabalho, como normas, leis e políticas públicas, relacionadas aos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras a condições de trabalho seguras e dignas, temas que se aproximam de questões transversais como direitos humanos, relações étnico-raciais e de gênero e meio ambiente. Na disciplina, os alunos aprenderão sobre as principais características dos diversos tipos de trabalho e serão capacitados para identificar os diversos fatores de risco relacionados a cada um deles, por meio de uma avaliação detalhada envolvendo uma análise crítica e aplicação de ferramentas específicas da área. Além disso, os alunos serão capacitados para propor e implementar intervenções fisioterapêuticas a fim de adaptar o trabalho, melhorar as condições de saúde dos trabalhadores e promover a inclusão no trabalho, de acordo com normas regulamentadoras, políticas de saúde e recomendações disponíveis na literatura. Além de aulas teóricas, os alunos deverão participar de discussões e atividades práticas para que consigam consolidar o conhecimento adquirido e para que aprendam a desenvolver um raciocínio lógico e pensamento crítico sobre os principais aspectos relacionados ao contexto ocupacional, para que aprendam como o trabalho pode influenciar os diversos aspectos da saúde do trabalhador e para que sejam capazes de intervir nesse contexto. A disciplina promoverá ações extensionistas voltadas à inserção dos estudantes em ambientes de trabalho diversos, visando aproximar os conteúdos teóricos a ações práticas de identificação e avaliação de fatores de risco para doenças relacionadas ao trabalho, assim como na proposição de soluções viáveis para minimizar estes riscos. Espera-se que ao final deste processo os estudantes produzam relatórios/laudos ergonômicos e mudanças nas condições de trabalho que foram avaliadas, em conjunto com a comunidade local.

3) Requisitos: Cinesiologia; Cinesioterapia; Prática Profissional em Saúde 3; Prática Profissional em Saúde 4; Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia.

4) Bibliografia:

Bibliografia Básica:

Coury HJCG. Trabalhando sentado manual de posturas confortáveis. EDUFSCar, 1995.

Coury, HJCG; Sato TO. Protocolos e racional para avaliação de riscos relacionados à ocorrência de lesões musculoesqueléticas no trabalho. Série Apontamentos, EdUFSCar, 2010.

Kroemer KHE, Grandjean E. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. 5. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2008. 327p.

Dul J, Weerdmeester BA. Ergonomia prática. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2012. 163p.

Iida I. Ergonomia: projeto e produção. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2005. 614 p.

Ranney D. Distúrbios osteomusculares crônicos relacionados ao trabalho. São Paulo: Roca, 2000. 344 p.

MIRANDA, Fernanda Moura D'Almeida. A saúde do trabalhador sob o enfoque da vigilância em saúde. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

Bibliografia Complementar:

Bridger RS. Introduction to ergonomics. 3. ed. Boca Raton, Fla.: Taylor & Francis, 2009. 776 p.

Hagberg M. Work related musculoskeletal disorders (WMSDs): a reference book for prevention. London: Taylor & Francis, c1995. 421 p.

Putz-Anderson V. Cumulative trauma disorders: a manual for musculoskeletal diseases of the upper limbs. London: Taylor & Francis, 1994. 151 p.

BANDEIRA, Dennys. A flexibilização dos direitos trabalhistas através das novas tecnologias e o reconhecimento da relação de emprego. Belo Horizonte, MG: Dialética, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

Disciplina: Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde

1) Objetivo Geral:

- Aplicar os princípios e diretrizes da Atenção Básica, executando ações de gestão, práticas do cuidado e participação social de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde e de outros setores, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos.
- Estimular o envolvimento proativo dos estudantes na promoção de iniciativas que contribuam para o enfrentamento de questões relevantes para a sociedade nas áreas de direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho.
-

2) Ementa:

A disciplina é ofertada no oitavo semestre progredindo nas competências necessárias para a prática fisioterapêutica generalista na atenção primária à saúde e para o trabalho interprofissional e colaborativo. O estudante conhecerá a Política Nacional de Atenção Básica, seu impacto na reestruturação do SUS, bem como analisará o papel do fisioterapeuta na Atenção Básica à Saúde. Proporciona compreensão sobre proteção, reabilitação da saúde, redução de danos, cuidados paliativos, vigilância em saúde e matriciamento, aplicando os princípios e diretrizes da atenção básica de universalidade; equidade; integralidade, regionalização e hierarquização, territorialização; população adscrita; cuidado centrado na pessoa; resolutividade; longitudinalidade do cuidado; coordenação do cuidado; ordenação da rede; e participação da comunidade. Apresenta as redes temáticas de atenção à saúde e os principais programas da atenção primária. O estudante vivenciará práticas voltadas ao cuidado individual, familiar e coletivas, incluindo práticas populares e integrativas de cuidado, e a utilização de sistemas de informação em saúde, possibilitando a realização da clínica ampliada. O estudante vivenciará ações da atenção primária baseadas nos princípios éticos e no estabelecimento de diálogo com os demais setores da sociedade, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação linguística, educação das relações étnico-raciais, direitos humanos e educação indígena, considerando a interprofissionalidade, a interdisciplinaridade e a interculturalidade e respeitando-se os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) definidos pela ONU. As práticas de extensão serão voltadas para as demandas identificadas junto a profissionais e usuários, que poderão envolver atividades individuais e/ou comunitárias e de educação permanente, apoio matricial, entre outras, em uma interação dialógica com o serviço e comunidade.

3) Requisitos: Prática Profissional em Saúde 3 e 4; Saúde coletiva; Antropologia da Saúde; Introdução à Sociologia Geral.

4) Bibliografia

Bibliografia Básica:

MANUAL de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008. 411 p. (Saúde em Debate; 190). ISBN 978-85-60438-78-5.

CUNHA, Gustavo Tenório. A construção da clínica ampliada na atenção básica. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2005. 211 p. (Saúde em Debates; v.162). ISBN 8527106751.

TRATADO de saúde coletiva. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. 871 p. (Saúde em Debates; v.170). ISBN 85-271-0704-X.

LOPES, J. M. Fisioterapia na atenção primária. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

Bibliografia Complementar:

Lacerda, Dailton Alencar Lucas de Lacerda. FISIOTERAPIA na comunidade. João Pessoa: Ed. Universitaria, 2006. 278 p. (Série Extensão). ISBN 85-774-5030-9.

Schmitt, Ana Carolina Basso; Berach Flavia R.; Mota, Paulo Henrique S.; Aguiar, Ricardo G. Fisioterapia & Atenção Primária à Saúde: desafios para a formação e atuação profissional. Edição 1ª/2020. Editora Thieme Revinter . Páginas 354. ISBN 9788554652456

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Sistemas de informação da atenção à saúde: contextos históricos, avanços e perspectivas no SUS. Brasília: 2015. 167 p. ISBN 9788562258107.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DIAGRAMAOPNEDH.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: SECAD, 2006. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_eticoraciais.pdf

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA, instituída pela Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/composicao/secex/dea/pnea>

Disciplina: Gestão em Fisioterapia

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Familiarizar os estudantes com os princípios básicos da gestão, adaptados ao contexto da fisioterapia e dos serviços de saúde.

2) Ementa:

Esta disciplina introduz os estudantes à gestão de serviços de saúde envolvendo a Fisioterapia: Infraestrutura, Recursos Humanos, Controle Financeiro, Planejamento de indicadores e relatórios de desempenho; Gestão Organizacional, Ética, regulamentação e legislação aplicada ao fisioterapeuta e aos serviços de saúde, Princípios de marketing, empreendedorismo e Tecnologia e Inovação na prestação de serviços em Fisioterapia. Normativas do CREFITO. Regulamentação trabalhista. Gestão de carreira. Gestão de resíduos (saúde ambiental).

3) Requisitos: Fundamentos da Fisioterapia, Ética e Deontologia, Prática Profissional em Saúde 3, Prática Profissional em Saúde 4, Introdução à Psicologia.

4) Bibliografia:

Bibliografia básica

- Dubugras, M. T. B., Maia, L. M. B. D. F., Rembischevski, P., Ruzante, J. M., & Corbellini, L. G. (2021). Aplicação da análise de risco na gestão pública da saúde. In *Aplicação da análise de risco na gestão pública da saúde* (pp. 459-459).
- Abreu, R. V. D. (2008). *Avaliação econômica em saúde: desafios para gestão do Sistema Único de Saúde*. Ministério da Saúde.
- Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Brazil), & Brazil. Ministério da Saúde. (2007). *Coleção progestores: Atenção primária e promoção da saúde v. 9. Assistência de média e alta complexidade no SUS*. Conass.
- WA, N. (2011). Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Ciência e Tecnologia em Saúde/Conselho Nacional de Secretários de Saúde.–Brasília: CONASS, 2011. 143 p.(Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 11).
- Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Brazil), & Brazil. Ministério da Saúde. (2007). *Coleção progestores: Atenção primária e promoção da saúde v. 9. Assistência de média e alta complexidade no SUS*. Conass.
- Nogueira, L. C. (2014). *Gerenciando pela qualidade total na saúde*. Falconi Editora.

Bibliografia complementar

- Comece certo. Clínica de Fisioterapia. Sebrae São Paulo, 2005.
- Ponto de Partida para início de negócio. Clínica de Fisioterapia. Sebrae MG, 2007.
- MUNIZ, José Wagner Cavalcante; TEIXEIRA, Renato da Costa. Fundamentos de administração em fisioterapia. **São Paulo**, 2003.
- E-book Fisioterapeuta empreendedor. www.fisioterapeutaempreendedor.pt
- <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/como-montar-uma-clinica-de-fisioterapia.31887a51b9105410VgnVCM1000003b74010aRCRD>
- MYERS, Christopher G.; PRONOVOST, Peter J. Making management skills a core component of medical education. **Academic Medicine**, v. 92, n. 5, p. 582-584, 2017.
- TILL, Alex; DUTTA, Nina; MCKIMM, Judy. Vertical leadership in highly complex and unpredictable health systems. **British Journal of Hospital Medicine**, v. 77, n. 8, p. 471-475, 2016.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso 2

1) Objetivos Gerais:

- Aplicar os conhecimentos obtidos no Trabalho de Conclusão de Curso 1 na coleta e/ou análise de dados empregando métodos adequados;
- Interpretar resultados de um trabalho científico de forma crítica e coerente;
- Aplicar o pensamento crítico para discutir os resultados do projeto de pesquisa à luz do conhecimento atual;
- Desenvolver habilidades de escrita acadêmica e apresentação científica;

2) Ementa:

Esta disciplina se integra de forma transversal ao curso, oferecendo aos estudantes a possibilidade de avançar seus conhecimentos metodológicos e raciocínio crítico ao desenvolver um projeto de pesquisa no qual poderá integrar saberes/competências (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) adquiridos durante o curso. Propicia aos estudantes de graduação a oportunidade de reflexão, análise, crítica, experimentação, articulação entre teoria e prática, aplicação ou geração de conhecimento científico e tecnológico, consolidando conceitos da prática baseada em evidências em sua formação .

3) Requisitos: Trabalho de Conclusão de Curso 1

4) Bibliografia

Bibliografia Básica:

Thomas, Jerry R. ; Nelson, Jack K. ; Silverman, Stephen J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6a Edição. Porto Alegre : Artmed, 2012. 478 p.

Koche, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica : teoria da ciência e iniciação à pesquisa 29a Edição. Petrópolis : Vozes, 2011. 182 p.

Vieira, Sonia. Pesquisa médica : a ética e a metodologia. São Paulo : Pioneira, 1998. 161 p.

Bibliografia Complementar:

Dias, Cristiane Maria Carvalho Costa ; Nunes Sá, Katia. Metodologia científica aplicada à fisioterapia : incertezas, probabilidades e raras evidências. Publicação: Salvador : 2018. 429 p.

Volpato, Gilson L. Bases teóricas para redação científica : ...por que seu artigo foi negado? São Paulo : Cultura Acadêmica, 2010. 125 p.

Volpato, Gilson L. Método lógico para redação científica. Botucatu, SP : Best Writing, 2012. 320 p.

Artigos científicos específicos da área de pesquisa.

DISCIPLINAS PERFIS 9 E 10

DISCIPLINAS OFERECIDAS PELO DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA

Disciplina: Estágio Obrigatório em Fisioterapia em Gerontologia

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Sistematizar o conhecimento adquirido para promover atenção integral ao usuário/família/comunidade contemplando as especialidades de fisioterapia em gerontologia promovendo a funcionalidade.
- Executar o trabalho interprofissional/equipe pautado em práticas colaborativas, desenvolvendo relacionamento interpessoal e habilidade de comunicação.
- Desenvolver o raciocínio clínico e epidemiológico na proposição e execução de intervenções pautadas no modelo de atenção biopsicossocial, no âmbito individual e coletivo;
- Avaliar e interpretar deficiências em estrutura e função corporal, limitações nas atividades e restrições na participação social. Elaborar o diagnóstico fisioterapêutico, formular e propor condutas fisioterapêuticas nas especialidades de fisioterapia em gerontologia.
- Aplicar educação em saúde para o usuário, estendendo o cuidado para outros espaços de vida.
- Atuar em consonância aos princípios da prática baseada em evidência, com respeito a ética inerente ao exercício profissional e a responsabilidade social;
- Articular nos diferentes níveis de atenção de forma integrada e contínua com as demais instâncias do Sistema Único de Saúde.

2) Ementa:

O Estágio tem como papel proporcionar a prática profissionalizante fisioterapêutica para o desenvolvimento de competências nas especialidades de fisioterapia em gerontologia. O estudante desempenha o cuidado fisioterapêutico à saúde da pessoa idosa articulando os diferentes níveis de atenção com base no profissionalismo, ética e na prática baseada em evidência. O estudante avalia e interpreta deficiências em estrutura e função corporal, limitações nas atividades e restrições na participação social. Elabora o diagnóstico fisioterapêutico, formula e propõe condutas fisioterapêuticas.

3) Requisitos:

Gestão em Fisioterapia; Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia, Fisioterapia Neurofuncional na Infância e Adolescência, Fisioterapia na Saúde da Mulher, Fisioterapia Dermatofuncional, Tecnologia Assistiva, Fisioterapia em Reumatologia, Fisioterapia Neurofuncional no Adulto, Fisioterapia em Gerontologia, Fisioterapia Hospitalar, Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde, Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia e Fisioterapia Esportiva.

4) Bibliografia:

Bibliografia Básica:

PERRACINI, Monica Rodrigues; FLÓ, Claudia Marina. Funcionalidade e envelhecimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 557 p. (Fisioterapia : Teoria e Prática Clínica). ISBN 9788527715409

Farias N, Buchalla CM. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde da Organização Mundial de Saúde: conceitos, usos e perspectivas. Rev Bras Epidemiol. 2005;8(2):187-93.

Disciplina: Estágio Obrigatório em Fisioterapia Neurofuncional na Infância e Adolescência

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Promover ações visando atenção integral ao usuário/família/comunidade na área de Fisioterapia Neurofuncional da Infância e Adolescência promovendo qualidade de vida, autonomia e efetiva participação social;
- Vivenciar a prática interprofissional/equipe pautada em práticas colaborativas, desenvolvendo habilidades interpessoais e de comunicação.
- Avaliar o paciente, interpretar os achados da avaliação, elaborar o diagnóstico fisioterapêutico, formular e propor condutas fisioterapêuticas;
- Desenvolver o raciocínio clínico na proposição e execução de intervenções pautadas no modelo de atenção biopsicossocial, no âmbito da criança/adolescente e da família, incluindo educação em saúde;
- Participar das práticas de gestão de serviços de saúde;
- Atuar baseado em evidências científicas, com respeito aos princípios éticos inerentes ao exercício profissional e a responsabilidade social;

2) Ementa:

O Estágio tem como papel proporcionar a prática profissionalizante fisioterapêutica para o desenvolvimento de competências na Áreas de Fisioterapia Neurofuncional da Infância e Adolescência. O estudante desempenha o cuidado fisioterapêutico à saúde da criança: componentes da estrutura/função do corpo, atividades e participação e os fatores contextuais determinantes da funcionalidade, permitindo identificar as necessidades de cada usuário; capacitar o estudante a levantar hipóteses a respeito das origens neuromotoras, sensoriais e biomecânicas das limitações observadas, que suportem a escolha da estratégia de habilitação/reabilitação adequada segundo as particularidades de cada caso; fornecer suporte para que o estudante adquira prática no manejo de usuários pediátricos de diferentes idades, bem como pratique diferentes estratégias de tratamento de forma presencial e remota; capacitar o estudante a monitorar o progresso dos usuários e viabilidade dos objetivos estabelecidos por meio de reavaliações periódicas; fornecer suporte para que o estudante interaja com as famílias e com outros profissionais envolvidos no cuidado do usuário; capacitar os estudantes a pesquisar novas informações com senso crítico, por meio de discussões de casos em grupo e apresentação de seminários; estimular os estudantes para que reflitam e discutam aspectos da prática que auxiliem na formação da sua ética e identidade profissional; dar oportunidades aos estudantes de vivências interprofissionais, por meio de práticas colaborativas e centrada na família, elaborando planos terapêuticos com profissionais da psicologia, serviço social e enfermagem, e também de forma integrada com ações ofertadas pelos cursos de Terapia Ocupacional e Medicina e outros.

3) Requisitos: Gestão em Fisioterapia; Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia, Fisioterapia Neurofuncional na Infância e Adolescência, Fisioterapia na Saúde da Mulher, Fisioterapia Dermatofuncional, Tecnologia Assistiva, Fisioterapia em Reumatologia, Fisioterapia Neurofuncional no Adulto, Fisioterapia em Gerontologia, Fisioterapia Hospitalar, Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde, Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia e Fisioterapia Esportiva.

4) Bibliografia:

Bibliografia básica

Diretrizes de atenção à pessoa com paralisia cerebral. Ministério da saúde. Brasília-DF. 2013.

Gallahue, David L., 1943-Compreendendo o desenvolvimento motor : bebês, crianças, adolescentes e adultos / David L. Gallahue; Trad. Maria Aparecida da Silva Pereira Araujo. Edição: 3. ed. São Paulo : Phorte, 2005. 585 p.

Lima, César Luiz Ferreira de Andrade. Paralisia cerebral : neurologia, ortopedia, reabilitação / César Luiz Ferreira de Andrade Lima. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2004. 492 p.

Bibliografia complementar

UMPHRED, Darcy; CARLSON, Constance. Reabilitação neurológica prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 262 p. (Série Physio Fisioterapia Prática). ISBN 978-85-277-1345-0.

Camargos, A. C. R., Leite, H. R., Morais, R. L. D. S., & De Lima, V. P. (2021). Fisioterapia em Pediatria: Da Evidência à Prática Clínica. Medbook.

Tudella, E., Formiga, C.K.M.R. (2021) Fisioterapia Neuropediátrica: abordagem biopsicossocial. 1a edição: Manole.

Leite, H. R., Camargos, A. C. R., Gonçalves, R.V. (2023) Intervenções para Crianças e Adolescentes com Paralisia Cerebral: Raciocínio Clínico para Tomada de Decisão Baseada em Evidência. 1a edição: Medbook.

Disciplina: Estágio Obrigatório em Fisioterapia na Saúde da Mulher

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Promover ações visando atenção integral à paciente/usuária/família/comunidade na área de Fisioterapia na Saúde da Mulher promovendo melhora da qualidade de vida;
- Vivenciar a prática interprofissional/equipe pautada em práticas colaborativas, desenvolvendo habilidades interpessoais e de comunicação.
- Desenvolver o raciocínio clínico para a proposição do diagnóstico fisioterapêutico e execução de intervenções fisioterapêuticas baseadas em evidências científicas;
- Aplicar educação em saúde à ao usuário/família/comunidade
- Atuar baseado em evidências científicas, com respeito aos princípios éticos inerentes ao exercício profissional e a responsabilidade social.
- Articular nos diferentes níveis de atenção de forma integrada e contínua com as demais instâncias do Sistema Único de Saúde.

2) Ementa:

O Estágio tem como objetivo proporcionar prática profissionalizante fisioterapêutica para o desenvolvimento de competências na especialidade de Fisioterapia na Saúde da Mulher. O estudante irá desempenhar assistência fisioterapêutica à Saúde da Mulher em nível ambulatorial, com base no profissionalismo, ética e na prática baseada em evidência. O estudante terá a oportunidade de realizar o diagnóstico fisioterapêutico, construir e executar o plano terapêutico em serviço de saúde, desenvolvendo atividades em grupos terapêuticos, estabelecendo vínculos com a equipe interprofissional e mobilizar conhecimentos na área de Fisioterapia na Saúde da Mulher no contexto do Sistema Único de Saúde. Durante o Estágio, o estudante irá realizar registros em prontuários e confecção de materiais e elaborará relatório final.

3) Requisitos: Gestão em Fisioterapia; Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia, Fisioterapia Neurofuncional na Infância e Adolescência, Fisioterapia na Saúde da Mulher, Fisioterapia Dermatofuncional, Tecnologia Assistiva, Fisioterapia em Reumatologia, Fisioterapia Neurofuncional no Adulto, Fisioterapia em Gerontologia, Fisioterapia Hospitalar, Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde, Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia e Fisioterapia Esportiva.

4) Bibliografia:

Bibliografia Básica:

Driusso P, Beleza ACS. Avaliação fisioterapêutica da musculatura do assoalho pélvico feminino. 21ed. Barueri: Manole, 2023. 18. 120p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da

Saúde, 2002.

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde à saúde da mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

Polden M, Mantle J. Fisioterapia em obstetrícia e ginecologia. 2ed. São Paulo: Santos Livraria, 1997. 442 p.

Camargo MC, Marx AG. Reabilitação física no câncer de mama. 1ed. São Paulo: Roca, 2000. 173p.

Bibliografia Complementar:

Neme B. Obstetrícia básica. 3ed. São Paulo: Sarvier, 2005. 1379 p.

Disciplina: Estágio Obrigatório em Fisioterapia Cardiovascular

1) Objetivos Gerais:

- Resgatar, sistematizar e estruturar o conhecimento teórico-prático adquirido ao longo do curso nas disciplinas de Fisioterapia Cardiovascular, buscando promover qualidade de vida, autonomia, independência e efetiva participação social.
- Atuar como um futuro profissional fisioterapeuta por meio de práticas clínicas supervisionadas; Executar o trabalho interprofissional/equipe pautado em práticas colaborativas, desenvolvendo habilidades interpessoais e de comunicação.
- Planejar e executar ações pautadas em evidências científicas, com respeito aos princípios éticos inerentes ao exercício profissional e a responsabilidade social.
- Praticar e demonstrar profissionalismo; atuar de forma interprofissional, visando o cuidado integral do indivíduo em assistência e planejando e executando ações de prevenção, promoção, reabilitação e cuidados paliativos nos diferentes níveis de atenção em saúde;
- Desenvolver o raciocínio clínico e epidemiológico na proposição e execução de intervenções pautadas no modelo de atenção biopsicossocial, no âmbito individual e coletivo
- Atuar nos níveis de atenção secundária de forma integrada e contínua com as demais instâncias do Sistema Único de Saúde; Gerenciar os recursos físicos, humanos, materiais e de informação;
- Avaliar, interpretar os achados clínicos funcionais, no contexto ambulatorial, elaborar o diagnóstico fisioterapêutico, formular e propor condutas fisioterapêuticas nas Áreas de Fisioterapia Cardiovascular

2) Ementa:

O objetivo do Estágio em Fisioterapia Cardiovascular é proporcionar a prática profissionalizante fisioterapêutica para o desenvolvimento de competências na Área da Fisioterapia Cardiovascular. O estudante desempenhará o cuidado fisioterapêutico à saúde do adulto, pessoa idosa e da criança no contexto das doenças cardiovasculares crônicas em nível ambulatorial. Durante o Estágio, o estudante irá realizar registros em prontuários e confecção de materiais e elaborará relatório final.

3) Requisitos: Gestão em Fisioterapia; Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia, Fisioterapia Neurofuncional na Infância e Adolescência, Fisioterapia na Saúde da Mulher, Fisioterapia Dermatofuncional, Tecnologia Assistiva, Fisioterapia em Reumatologia, Fisioterapia Neurofuncional no Adulto,

Fisioterapia em Gerontologia, Fisioterapia Hospitalar, Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde, Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia e Fisioterapia Esportiva.

4) Bibliografia:

Bibliografia Básica:

CAHALIN, LAWRENCE P.; DETURK, WILLIAM E. Fisioterapia Cardiorrespiratória - Baseada em Evidências – São Paulo: Art Med; 2007.

NEDER, J & NERY L. E. Fisiologia Clínica do Exercício. 1ª Ed. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

MACARDLE, WILLIAM D.- Fisiologia do Exercício - Nutrição, Energia e Desempenho Humano – Guanabara Koogan - 7ª Ed. 2011.

REGENGA, Marisa de Moraes. Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva a reabilitação. São Paulo: Roca, 2000. 417 p. ISBN 85-7241-312-X.

FELTRIM, Maria Ignêz Zanetti; NOZAWA, Emília; SILVA, Ana Maria Pereira Rodrigues da (org.). Fisioterapia cardiorrespiratória na UTI cardiológica modelo Incor. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

ALVES, Vera Lúcia dos Santos et al. Fisioterapia em cardiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

Bibliografia Complementar:

Artigos científicos atuais de periódicos indexados.

PASCHOAL, Mario Augusto. Fisioterapia Cardiovascular – Avaliação e conduta na reabilitação cardíaca, editora Manole.

MOFFA, Paulo J; SANCHES, Paulo César Ribeiro; STOLF, Noedir Antonio Groppo. Semiologia cardiovascular. São Paulo: Roca, 2013. 318 p. ISBN 9788541202084.

PAIVA, Edison Ferreira De; TIMERMAN, Sergio; CARDOSO, Luis Francisco; RAMIRES, José Antonio F.; TIMERMAN, Ari; RAMOS, Rogério Bicudo. Suporte avançado de vida em cardiologia - essência. São Paulo: Lemos Editorial, [s.d.]. 47 p. (Novas Diretrizes em Emergências Cardiovasculares). ISBN 85.

PULZ, C; GUIZILINI S; PERES, P.A.T. Fisioterapia em Cardiologia: aspectos práticos. Rio de Janeiro: Atheneu. 2007.

UMEDA, I.I.K. Manual de Fisioterapia na cirurgia cardíaca: guia prático. Barueri: Manole, c 2004. 128 p.

DUBIN, D. Interpretação rápida do ECG. 3ª ed. Editora de Publicações Científicas Ltda, 2004.

WASSERMAN, K. et al. Principles of exercise testing and interpretation: including pathophysiology and clinical applications. 4 ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, c 2005. 274p.

DOWNIE, P.A. Fisioterapia nas enfermidades cardíacas. Panamericana, 1994.

IRWIN, S; TECKLIN, JS. Fisioterapia Cardiopulmonar. Editora Manole, 1996.

KNOBEL, E. Condutas no paciente grave. 2ª Ed. Atheneu, 1999.

LAURINDO, Francisco Rafael M.; PINTO, Ibraim Masciarelli; CHAGAS, Antonio Carlos Palandri. SOCIEDADE DE CARDIOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Manual Prático em Cardiologia: SOCESP. 1. ed.-. São Paulo: Atheneu, 2006. 422p. ISBN 8573797185.

MACHADO, Eduardo Luis Guimarães. Propedêutica e semiologia em cardiologia. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 15 mar. 2024.

NUNES, Rodolfo Alkmim Moreira. Reabilitação cardíaca. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 15 mar. 2024.

POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. Fisiologia do exercício. Teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2000.

SILVA, Pedro Gabriel Melo de Barros e; LOPES, Renato Deláscio; LOPES, Antonio Carlos. Semiologia cardiovascular baseada em evidências. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 15 mar. 2024.

QUEIROGA, Marcos Roberto. Testes e medidas para avaliação da aptidão física relacionada à saúde em adultos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2005. 202 p. ISBN 85-277-0981-3.

WILLMORE, J.H.; COSTILL, T.L. Fisiologia do Esporte e do Exercício. 2ª ed. Barueri: Manole, 2001. 709 p.

Disciplina: Estágio Obrigatório em Fisioterapia Neurofuncional no Adulto e na pessoa Idosa

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Sistematizar o conhecimento adquirido para promover atenção integral ao usuário/família/comunidade contemplando a especialidade de fisioterapia neurofuncional no adulto e pessoa idosa promovendo a funcionalidade.
- Executar o trabalho interprofissional/equipe pautado em práticas colaborativas, desenvolvendo relacionamento interpessoal e habilidade de comunicação.
- Desenvolver o raciocínio clínico e epidemiológico na proposição e execução de intervenções pautadas no modelo de atenção biopsicossocial, no âmbito individual e coletivo;
- Avaliar e interpretar deficiências em estrutura e função corporal, limitações nas atividades e restrições na participação social. Elaborar o diagnóstico fisioterapêutico, formular e propor condutas fisioterapêuticas nas especialidades de fisioterapia neurofuncional do adulto e pessoa idosa.
- Aplicar educação em saúde para o usuário, estendendo o cuidado para outros espaços de vida.
- Atuar em consonância aos princípios da prática baseada em evidência, com respeito a ética inerente ao exercício profissional e a responsabilidade social;
- Articular nos diferentes níveis de atenção de forma integrada e contínua com as demais instâncias do Sistema Único de Saúde;

2) Ementa:

O Estágio tem como papel proporcionar a prática profissionalizante fisioterapêutica para o desenvolvimento de competências nas especialidades de fisioterapia neurofuncional. O estudante desempenha o cuidado fisioterapêutico à saúde do adulto e idoso articulando os diferentes níveis de atenção com base no profissionalismo, ética e na prática baseada em evidência. O estudante avalia e interpreta deficiências em estrutura e função corporal, limitações nas atividades e restrições na participação social. Elabora o diagnóstico fisioterapêutico, formula e propõe condutas fisioterapêuticas.

3) Requisitos: Gestão em Fisioterapia; Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia, Fisioterapia Neurofuncional na Infância e Adolescência, Fisioterapia na Saúde da Mulher, Fisioterapia Dermatofuncional, Tecnologia Assistiva, Fisioterapia em Reumatologia, Fisioterapia Neurofuncional no Adulto, Fisioterapia em Gerontologia, Fisioterapia Hospitalar, Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde, Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia e Fisioterapia Esportiva.

4) Bibliografia:

Bibliografia Básica:

Reabilitação Neurológica: Otimizando o Desempenho Motor Janet H. Carr e Roberta B. Shepherd. Livro em Português (Brasil). Editora: Manole. Ano: 2008

Farias N, Buchalla CM. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde da Organização Mundial de Saúde: conceitos, usos e perspectivas. Rev Bras Epidemiol. 2005;8(2):187-93

Disciplina: Estágio Obrigatório em Fisioterapia Hospitalar

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Resgatar, sistematizar e estruturar o conhecimento teórico-prático adquirido ao longo do curso e na disciplina de Fisioterapia Hospitalar;
- Executar o trabalho interprofissional/equipe pautado em práticas colaborativas, desenvolvendo habilidades interpessoais e de comunicação;
- Planejar e executar ações pautadas em evidências científicas, com respeito aos princípios éticos inerentes ao exercício profissional e a responsabilidade social;
- Praticar e demonstrar profissionalismo; atuar de forma interprofissional, visando o cuidado integral do indivíduo em assistência, e planejando e executando ações de prevenção, promoção, reabilitação e cuidados paliativos nos diferentes níveis de atenção em saúde;
- Desenvolver o raciocínio clínico na proposição e execução de intervenções pautadas no modelo de atenção biopsicossocial, no âmbito hospitalar, incluindo educação em saúde;
- Atuar na atenção hospitalar de forma integrada e contínua com as demais instâncias do Sistema Único de Saúde;
- Avaliar o paciente, interpretar os achados clínicos funcionais no contexto hospitalar, elaborar o diagnóstico fisioterapêutico, formular e propor condutas fisioterapêuticas na Área de Fisioterapia Hospitalar;
- Atuar como um futuro profissional fisioterapeuta por meio de práticas clínicas supervisionadas.

2) Ementa

O papel do estágio profissionalizante em Fisioterapia Hospitalar é proporcionar a prática profissionalizante fisioterapêutica no ambiente hospitalar, desenvolver o raciocínio clínico, o reconhecimento e a compreensão dos cuidados na saúde do adulto, pessoa idosa e da criança no contexto das condições agudas no ambiente hospitalar, assim como a tomada de decisão para a intervenção fisioterapêutica. O estudante terá a oportunidade de realizar o diagnóstico fisioterapêutico individual e vivenciar a aplicação de recursos fisioterapêuticos utilizados em diversas situações clínicas, cirúrgicas, de emergência e em cuidados intensivos, além de refletir sobre acolhimento do usuário, continuidade do cuidado

pós-alta, profissionalismo, relações interprofissionais e integralidade do cuidado por meio de situações reais. O estudante terá a vivência de avaliações cinético-funcionais respiratória, músculo esquelética e neurofuncional, principalmente, e elaboração de planos terapêuticos embasados em evidências científicas. Durante o Estágio, o estudante irá realizar registros em prontuários.

3) Requisitos: Gestão em Fisioterapia; Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia, Fisioterapia Neurofuncional na Infância e Adolescência, Fisioterapia na Saúde da Mulher, Fisioterapia Dermatofuncional, Tecnologia Assistiva, Fisioterapia em Reumatologia, Fisioterapia Neurofuncional no Adulto, Fisioterapia em Gerontologia, Fisioterapia Hospitalar, Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde, Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia e Fisioterapia Esportiva.

4) Bibliografia:

Bibliografia Básica:

EGAN, Fundamentos da terapia respiratória. 9. ed. Sao Paulo: Manole, 2009. 1386 p. ISBN 978-85-352-3058-1.

WEST, J.B. Fisiologia Respiratória Moderna. 6a.ed., Editora Manole, SP, 2002.

KNOBEL, E. – Condutas no Paciente grave, Volume 1 e Volume 2, Ed. Atheneu

Santana & Silva. Cuidados paliativos : Diretrizes, humanização e alívio de sintomas São Paulo : Atheneu, 2011. 654 p.

Maria Ignêz Zanetti Feltrim, Emilia Nozawa, Ana Maria Pereira Rodrigues da Silva. Fisioterapia cardiorrespiratória na UTI cardiológica modelo Incor. Páginas: 417 . Editora: Editora Blucher. Edição: 1ª Idioma: Português ISBN: 9788521208860.

Leonardo Cordeiro de Souza. Fisioterapia Intensiva. Páginas: 510 páginas Editora: Editora Atheneu Edição: 1º (2010). Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

Cintia Johnson & Natalia Mendonça Zanetti. Fisioterapia Pediátrica Hospitalar. Páginas: 200 páginas Editora: Editora Atheneu Edição: 1º (2011) Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

Bibliografia Complementar:

WEST, J.B. Fisiopatologia Respiratória Moderna. 6a.ed., Editora Manole, SP, 2002.

Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar Ministério da Saúde (PNAHAH). Brasília, 2001.

MACHADO MGR. Bases da Fisioterapia Respiratória. Terapia Intensiva e Reabilitação. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008.

REGENGA M. Fisioterapia em cardiologia da UTI à reabilitação. São Paulo: Roca, 2ª Ed., 2012.

Diretrizes Brasileiras de Ventilação Mecânica - 2013. Versão Eletrônica Oficial- AMIB.

SARMENTO, G. V. O.; CORDEIRO, A. L. L. Fisioterapia motora aplicada ao paciente crítico: Do diagnóstico à intervenção. Editora Manole. 2 edição.

GUIMARÃES, Hélio Penna. Guia de urgência e emergência para fisioterapia. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

NAOUM, Flávio Augusto. Doenças que alteram os exames hematológicos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

Disciplina: Estágio Obrigatório em Fisioterapia Respiratória

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Resgatar, sistematizar e estruturar o conhecimento teórico-prático adquirido ao longo do curso na disciplina de Fisioterapia Respiratória buscando promover qualidade de vida, autonomia, independência e efetiva participação social.
- Atuar como um futuro profissional fisioterapeuta por meio de práticas clínicas supervisionadas; Executar o trabalho interprofissional/equipe pautado em práticas colaborativas, desenvolvendo habilidades interpessoais e de comunicação. Planejar e executar ações pautadas em evidências científicas, com respeito aos princípios éticos inerentes ao exercício profissional e a responsabilidade social.
- Praticar e demonstrar profissionalismo; atuar de forma interprofissional, visando o cuidado integral do indivíduo em assistência, e planejando e executando ações de prevenção, promoção, reabilitação e cuidados paliativos nos diferentes níveis de atenção em saúde;
- Desenvolver o raciocínio clínico e epidemiológico na proposição e execução de intervenções pautadas no modelo de atenção biopsicossocial, no âmbito individual e coletivo
- Atuar nos níveis de atenção secundária de forma integrada e contínua com as demais instâncias do Sistema Único de Saúde; Gerenciar os recursos físicos, humanos, materiais e de informação;
- Avaliar, interpretar os achados clínicos funcionais, no contexto ambulatorial (inserir especificidades do bloco, ex:), elaborar o diagnóstico fisioterapêutico, formular e propor condutas fisioterapêuticas na Área de Fisioterapia Respiratória;

2) Ementa:

O papel do estágio profissionalizante em Fisioterapia Respiratória é proporcionar a prática profissionalizante fisioterapêutica para o desenvolvimento de competências na Área de Fisioterapia Respiratória. O estudante desempenhará o cuidado fisioterapêutico na saúde do adulto, pessoa idosa e da criança no contexto das doenças respiratórias agudas e crônicas em nível ambulatorial. O estudante terá a oportunidade de realizar o diagnóstico fisioterapêutico individual e coletivo, construir e executar o plano terapêutico em serviço de saúde, desenvolvendo atividades em grupos terapêuticos, estabelecendo vínculos com a equipe interprofissional e mobilizar conhecimentos nas áreas de Fisioterapia Respiratória na rede de atenção no cuidado em saúde aos usuários com doenças respiratórias agudas e crônicas no contexto do SUS, bem como políticas públicas no cuidado em saúde a este público específico. Durante o Estágio, o estudante irá realizar registros em prontuários e confecção de materiais e elaborará relatório final.

3) Requisitos: Gestão em Fisioterapia; Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia, Fisioterapia Neurofuncional na Infância e Adolescência, Fisioterapia na Saúde da Mulher, Fisioterapia Dermatofuncional, Tecnologia Assistiva, Fisioterapia em Reumatologia, Fisioterapia Neurofuncional no Adulto, Fisioterapia em Gerontologia, Fisioterapia Hospitalar, Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde, Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia e Fisioterapia Esportiva.

4) Bibliografia:

Bibliografia Básica:

O ABC da fisioterapia respiratória. Barueri, SP: Manole, 2009. 554 p. ISBN 978-85-204-2796-5.

EGAN, fundamentos da terapia respiratória. 9. ed. São Paulo: Manole, 2009. 1386 p. ISBN 978-85-352-3058-1.

COSTA, Dirceu. Fisioterapia respiratória básica. São Paulo: Atheneu, 1999. 127 p. (Série Fisioterapia Básica e Aplicada). ISBN 85-7379-105-5.

Bibliografia Complementar:

Bethlem, N. Pneumologia. 4ª Ed. Livraria Atheneu, São Paulo, 1995.

Carvalho, C.R.R. Ventilação Mecânica, VOL. 1 Básico. Editora Atheneu, São Paulo, 2000.

Consenso de Lyon (trad. FELTRIN, M.I.Z. e PARREIRA, V.F.), Fisioterapia Respiratória, 2000.

Irwin, S; & Tecklin, J.S. Fisioterapia Cardiopulmonar. 3a ed., Editora Manole, 2003.

Sarmento, G.J.V. Fisioterapia Respiratória de A a Z. 1a. ed., Editora Manole, 2016.

Tarantino, A.B. Doenças Pulmonares, 5a.ed., Editora Guanabara Koogan, RJ, 2002.

Machado MGR. Bases da Fisioterapia Respiratória. Terapia Intensiva e Reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Dourado, V.Z. Exercício Físico aplicado à Reabilitação Pulmonar. Rio de Janeiro: Revinter, 2011.

Presto, B.; Damázio, L. Fisioterapia Respiratória. 4ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

West, J.B.; Luks, A.M. **Fisiopatologia Pulmonar de West: Princípios básicos**. 10a.ed., Editora Artmed, 2022. 304p. ISBN 65-5882-091-9

West, J.B.; Luks, A.M. **Fisiologia Respiratória de West: Princípios básicos**. 11a.ed., Editora Artmed, 2024. 264 p. ISBN 65-5882-118-4

Disciplina: Estágio Obrigatório em Fisioterapia em Reumatologia

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Sistematizar o conhecimento adquirido para promover atenção integral ao paciente/usuário/família/comunidade contemplando as especialidades de fisioterapia em reumatologia promovendo a funcionalidade.
- Executar o trabalho interprofissional/equipe pautado em práticas colaborativas, desenvolvendo relacionamento interpessoal e habilidade de comunicação.
- Desenvolver o raciocínio clínico e epidemiológico na proposição e execução de intervenções pautadas no modelo de atenção biopsicossocial, no âmbito individual e coletivo;
- Avaliar e interpretar deficiências em estrutura e função corporal, limitações nas atividades e restrições na participação social. Elaborar o diagnóstico fisioterapêutico, formular e propor condutas fisioterapêuticas nas especialidades de fisioterapia em reumatologia.
- Aplicar educação em saúde para o usuário, estendendo o cuidado para outros espaços de vida.
- Atuar em consonância aos princípios da prática baseada em evidência, com respeito a ética inerente ao exercício profissional e a responsabilidade social;
- Articular nos diferentes níveis de atenção de forma integrada e contínua com as demais instâncias do Sistema Único de Saúde.

2) Ementa:

O Estágio tem como papel proporcionar a prática profissionalizante fisioterapêutica para o desenvolvimento de competências nas especialidades de fisioterapia em

reumatologia. O estudante desempenha o cuidado fisioterapêutico à saúde da criança, adolescente, do adulto e pessoa idosa, com doenças reumatológicas, articulando os diferentes níveis de atenção com base no profissionalismo, ética e na prática baseada em evidência. O estudante avalia e interpreta deficiências em estrutura e função corporal, limitações nas atividades e restrições na participação social. Elabora o diagnóstico fisioterapêutico, fórmula e propõe condutas fisioterapêuticas.

3) Requisitos:

Gestão em Fisioterapia; Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia, Fisioterapia Neurofuncional na Infância e Adolescência, Fisioterapia na Saúde da Mulher, Fisioterapia Dermatofuncional, Tecnologia Assistiva, Fisioterapia em Reumatologia, Fisioterapia Neurofuncional no Adulto, Fisioterapia em Gerontologia, Fisioterapia Hospitalar, Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde, Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia e Fisioterapia Esportiva.

4) Bibliografia:

Bibliografia Básica:

Freitas PP. Reabilitação da mão. Atheneu, São Paulo, 2006. 578 p

Pinto ALS, Gualano B, Lima FR, Roschel H. Exercício Físico nas Doenças Reumáticas, Sarvier, 2011

Wibelimger LM. Fisioterapia em Reumatologia, Rio de Janeiro, Revinter, 2009.

Farias N, Buchalla CM. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde da Organização Mundial de Saúde: conceitos, usos e perspectivas. Rev Bras Epidemiol. 2005;8(2):187-93

Bibliografia Complementar:

Artigos científicos relacionados a cada condição reumatológica atendida

Guidelines / recomendações: EULAR (*European Alliance of Associations for Rheumatology*), OARSI (*Osteoarthritis Research Society International*), ACR (*American College of Rheumatology*)

Disciplina: Estágio Obrigatório em Fisioterapia Ortopédica, Traumatológica e Esportiva

1) Objetivo(s) Geral(is):

- Sistematizar o conhecimento adquirido para promover atenção integral ao usuário/família/comunidade na área de Fisioterapia Ortopédica, Traumatológica e Esportiva, promovendo a funcionalidade e qualidade de vida;
- Executar o trabalho interprofissional/equipe pautado em práticas colaborativas, desenvolvendo relacionamento interpessoal e habilidade de comunicação;
- Desenvolver o raciocínio clínico e epidemiológico na proposição, execução e acompanhamento de intervenções pautadas no modelo de atenção biopsicossocial, no âmbito individual e coletivo;

- Avaliar, interpretar e reabilitar disfunções musculoesqueléticas, bem como limitações na função e restrições na participação social. Elaborar o diagnóstico fisioterapêutico, formular, propor e aplicar condutas fisioterapêuticas na área de Fisioterapia Ortopédica, Traumatológica e Esportiva;
- Aplicar educação em saúde para o usuário, estendendo o cuidado para outros espaços de vida.
- Atuar em consonância aos princípios da prática baseada em evidência, com respeito a ética inerente ao exercício profissional e a responsabilidade social;
- Articular nos diferentes níveis de atenção de forma integrada e contínua com as demais instâncias do Sistema Único de Saúde.

2) Ementa:

O estágio tem como papel proporcionar a prática profissionalizante fisioterapêutica para o desenvolvimento de competências na área de Fisioterapia Ortopédica, Traumatológica e Esportiva. O estudante desempenha o cuidado fisioterapêutico à saúde da criança, do adulto e pessoa idosa, com disfunções ortopédicas, traumatológicas ou esportivas, no nível de atenção secundário, com base no profissionalismo, ética e na prática baseada em evidência. O estudante avalia e interpreta deficiências em estrutura e função corporal, limitações nas atividades e restrições na participação social. Elabora o diagnóstico fisioterapêutico, formula e propõe condutas fisioterapêuticas.

3) Requisitos: Gestão em Fisioterapia; Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia, Fisioterapia Neurofuncional na Infância e Adolescência, Fisioterapia na Saúde da Mulher, Fisioterapia Dermatofuncional, Tecnologia Assistiva, Fisioterapia em Reumatologia, Fisioterapia Neurofuncional no Adulto, Fisioterapia em Gerontologia, Fisioterapia Hospitalar, Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde, Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia e Fisioterapia Esportiva.

4) Bibliografia:

Bibliografia Básica:

FREITAS, PP. Reabilitação da mão. Atheneu, São Paulo, 2006. 578 p.
 HEBERT, S et al. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 3 ed. Artmed, Porto Alegre, 2003, 1631 p.
 MAGEE, DJ. Avaliação musculoesquelética, Manole, São Paulo, 4 ed, 2005, 1014 p.
 RUEDI, TR; BUCKLEY, RE; MORAN, C G. Princípios AO do tratamento de fraturas. 2 ed. Artmed, Porto Alegre, 2009, 636 p.

Bibliografia Complementar:

Artigos científicos da área

ANDREWS, JR; HARRELSON, GL; WILK, Kevin E. Reabilitação física das lesões desportivas. 2 ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2000, 504 p.
 ELLENBECKER, TS. The scientific and clinical application of elastic resistance. Human Kinetics, Champaign, 2003. 352 p.
 HALL, CM; BRODY, LT. Exercício terapêutico na busca da função. 2 ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2007, 786 p.

MAXEY, L; MAGNUSSON, J. Reabilitação pós-cirúrgica para o paciente ortopédico. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003, 366 p.

MORREY, BF; SANCHES-SOTELO, J. The elbow and its disorders. 4th ed. Saunders/Elsevier, Philadelphia, 2009, 1211 p.

Disciplina: Estágio Obrigatório em Fisioterapia em Disfunções Musculoesqueléticas Crônicas

1) Objetivos Gerais:

- Sistematizar o conhecimento adquirido para gerar atenção integral ao usuário e à família de usuários com disfunções ortopédicas e traumatológicas crônicas, incluindo amputações e dor crônica, além de condições relacionadas ao sistema tegumentar, promovendo qualidade de vida, autonomia e efetiva participação social;
- Executar o trabalho em equipe pautado em práticas colaborativas, desenvolvendo habilidades interpessoais e de comunicação;
- Desenvolver o raciocínio clínico e epidemiológico na proposição e execução de intervenções pautadas no modelo de atenção biopsicossocial, no âmbito individual e coletivo;
- Avaliar e interpretar os achados clínicos, elaborar o diagnóstico fisioterapêutico, propor e executar condutas fisioterapêuticas nas diferentes condições supracitadas e nos diferentes ciclos de vida;
- Atuar pautado em evidências científicas, respeitando os princípios éticos inerentes ao exercício profissional e à responsabilidade social;
- Atuar no nível de atenção secundário de forma integrada e contínua com as demais instâncias do Sistema Único de Saúde;
- Gerenciar os recursos físicos, humanos, materiais e de informação;
- Dar continuidade ao processo de educação profissional iniciado com as disciplinas aplicadas realizadas nos períodos precedentes.

2) Ementa

O Estágio tem como papel proporcionar a prática profissionalizante fisioterapêutica para o desenvolvimento de competências para o atendimento de disfunções ortopédicas e traumatológicas crônicas, envolvendo dor crônica e amputações, além de condições relacionadas ao sistema tegumentar.

O estudante desempenha o cuidado fisioterapêutico à saúde das pessoas no nível secundário com base no profissionalismo, ética e na prática baseada em evidência.

O estudante avalia e interpreta deficiências em estrutura e função corporal, limitações nas atividades e restrições na participação social em pessoas com disfunções ortopédicas e traumatológicas crônicas, dor crônica e amputações, além de disfunções tegumentares. Elabora o diagnóstico fisioterapêutico e propõe ações educativas, preventivas, terapêuticas e reabilitadoras no nível secundário de atenção e nos diferentes ciclos de vida.

3) Requisitos: Gestão em Fisioterapia; Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia, Fisioterapia Neurofuncional na Infância e Adolescência, Fisioterapia na Saúde da Mulher, Fisioterapia Dermatofuncional, Tecnologia Assistiva, Fisioterapia em Reumatologia, Fisioterapia Neurofuncional no Adulto, Fisioterapia em Gerontologia, Fisioterapia Hospitalar, Fisioterapia na Atenção Primária à

4) Bibliografia

Bibliografia básica

- Lianza S. Medicina de reabilitação, 4ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- Salvini TF (org). Movimento articular: aspectos morfológicos e funcionais. Vol. I (Membro Superior). Barueri, Ed. Manole, 2005.
- Costa PHL e Serrão FV (org.). Movimento articular: aspectos morfológicos e funcionais. Vol. II (Membro Inferior). Barueri, Ed. Manole, 2010.
- Dutton M. Fisioterapia Ortopédica: exame, avaliação e intervenção. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- Wilmore JH, Costill DL. Fisiologia do esporte e do Exercício. 2ed. Barueri: Manole, 2001.

Bibliografia complementar

- Avila MA, Fidelis de Paula Gomes CA, Dibai-Filho AV. Métodos e técnicas de avaliação em dor crônica. Barueri, Ed. Manole, 2023.
- Liebano RE. Eletroterapia aplicada à reabilitação: dos fundamentos às evidências. Rio de Janeiro, Thieme Revinter, 2021.
- Rennó ACM, Martignago, CCS. Manual Prático de Cosmetologia e Estética: Do básico ao avançado. Barueri, Ed. Manole, 2022.
- Guirro RRJ, Guirro ECO. Fisioterapia Dermatofuncional: fundamentos, recursos e tratamentos. 4ª ed. Barueri, Ed. Manole, 2023.

Disciplina: Estágio Obrigatório em Fisioterapia na Atenção básica e na Saúde do Trabalhador

1) Objetivos Gerais:

- Desenvolver ações resolutivas na Atenção Básica contemplando os atributos de acesso, integralidade, longitudinalidade, coordenação do cuidado, orientação familiar e comunitária e competência cultural de forma a promover qualidade de vida, autonomia e efetiva participação social;
- Atuar como primeiro contato do paciente com o sistema de saúde, utilizando eficientemente os recursos de saúde e com abordagem centrada na pessoa.
- Executar o trabalho interprofissional/equipe pautado em práticas colaborativas, desenvolvendo habilidades interpessoais e de comunicação.
- Desenvolver o raciocínio clínico e epidemiológico na proposição e execução de intervenções pautadas no modelo de atenção biopsicossocial, no âmbito individual e coletivo no contexto da Atenção Básica e Saúde do Trabalhador;
- Aplicar educação continuada do profissional valorizando estes aspectos durante toda a formação e atuação;
- Atuar baseado em evidências científicas, com respeito aos princípios éticos inerentes ao exercício profissional e a responsabilidade social.

2) Ementa:

O Estágio tem como papel proporcionar a prática profissionalizante fisioterapêutica para o desenvolvimento de competências na área de Fisioterapia na Atenção Básica e Saúde do Trabalhador.

O estudante aplicará, na abordagem individual, componentes da abordagem centrada na pessoa e de mudança de comportamento, com domínio de anamnese, exame físico e intervenções fisioterapêuticas condizentes com a densidade tecnológica da Atenção Básica, e domínio de avaliação de fatores de risco. Na abordagem familiar, o estudante valorizará o papel da família no processo saúde doença e aplicará instrumentos de abordagem familiar (genograma, ecomapa). Na abordagem comunitária, o estudante vivenciará a realização de diagnóstico situacional de saúde do território, desenvolverá ações em grupos terapêuticos e ações educativas no âmbito do autocuidado. O estudante experimentará o sistema de registro de prontuário da Atenção Básica, com registro organizado e compreensível para garantia da continuidade do cuidado e da segurança do paciente.

Para gestão do processo de trabalho, o estudante elaborará a agenda de forma a contemplar as diversas ações a serem desenvolvidas (atendimentos domiciliares, ações em grupos e individual, participação em reuniões de equipe/discussão de casos, realizar atividades de promoção e educação em saúde e elaboração de materiais educativos), com reflexão sobre tecnologias de gestão da clínica para lidar com lista de pacientes e estratificação de risco.

Como coordenação do cuidado, o estudante fará análise das necessidades em saúde e da utilização eficiente dos recursos em saúde para resolutividade das demandas, com reconhecimento dos demais profissionais e dos demais pontos da RAS, estabelecendo comunicação ética e efetiva e a continuidade do cuidado.

O estudante valorizará o controle social. Vivenciará práticas de gestão de serviços de saúde.

3) Requisitos: Gestão em Fisioterapia; Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia, Fisioterapia Neurofuncional na Infância e Adolescência, Fisioterapia na Saúde da Mulher, Fisioterapia Dermatofuncional, Tecnologia Assistiva, Fisioterapia em Reumatologia, Fisioterapia Neurofuncional no Adulto, Fisioterapia em Gerontologia, Fisioterapia Hospitalar, Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde, Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia e Fisioterapia Esportiva.

4) Bibliografia

Bibliografia básica:

TRATADO de saúde coletiva. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. 871 p. (Saúde em Debates; v.170). ISBN 85-271-0704-X.

MANUAL de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008. 411 p. (Saúde em Debate; 190). ISBN 978-85-60438-78-5.

CUNHA, Gustavo Tenório. A construção da clínica ampliada na atenção básica. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2005. 211 p. (Saúde em Debates; v.162). ISBN 8527106751.

LOPES, J. M. Fisioterapia na atenção primária. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

Bibliografia Complementar:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 116 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 39). Disponível em:

3.11 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação dos estudantes seguirá a sistemática adotada pela própria UFSCar, entendendo a avaliação como um processo contínuo de acompanhamento do desempenho acadêmico. O objetivo é identificar e compreender as dificuldades encontradas durante o processo de ensino e aprendizagem, com a intenção de implementar formas alternativas para superá-las. O uso de diversas formas de avaliação permitirá não apenas o crescimento acadêmico dos estudantes, mas também o desenvolvimento de atitudes e valores. Esse processo visa fomentar a formação de uma postura crítica, criativa e comprometida com questões sociais e ambientais.

A avaliação será conduzida por todos os envolvidos na consolidação da matriz curricular do Curso e deve ser realizada em um ambiente onde a liberdade de expressão seja encorajada. É crucial que o processo de avaliação permita oportunidades de aprendizado mútuo, com respeito e responsabilidade de todas as partes para assegurar um clima de cooperação, promovendo a ética na implementação do novo Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia.

Para que a avaliação seja norteadada pelos princípios explicitados neste Projeto Pedagógico, deve ser assegurado que os estudantes conheçam, no início de cada disciplina da matriz curricular do Curso, os objetivos educacionais e de avaliação propostos. Os estudantes devem ser avaliados em relação ao conteúdo, habilidades e atitudes que serão desenvolvidos ao longo de todo o Curso. A avaliação permitirá o acompanhamento dessas áreas, tornando visíveis avanços e dificuldades para promover ações de modo a melhorar processos, produtos e resultados. Ademais, será um progresso importante que permitirá observar o avanço do estudante e se está apto para o próximo ciclo de disciplinas.

As formas de avaliações realizadas ao longo do curso poderão ser em formato de avaliação diagnóstica, formativa e somativa, além de provas práticas em ambientes simulados. A avaliação diagnóstica tem o intuito de apoiar a identificação do nível de conhecimento prévio dos estudantes e suas necessidades de

aprendizagem. Esse tipo de avaliação poderá ser utilizada pelos docentes quando realizarem o planejamento das disciplinas estruturadas numa sequência lógica de desenvolvimento e com aumento da complexidade dos temas. Assim, o docente, ao definir o objetivo de uma disciplina, deverá definir também os conteúdos que são pré-requisitos para que o estudante consiga acompanhar a sua proposta de ensino. Esse tipo de avaliação poderá ser utilizada no início da disciplina, quando podem ser identificadas falhas a serem monitoradas ou sanadas.

A avaliação formativa, por sua vez, tem como objetivo acompanhar o processo de aprendizagem com ajustes periódicos para aprimorar o desempenho dos estudantes ao longo do tempo. Utiliza a autoavaliação e a avaliação dos demais membros do grupo ou equipe de trabalho sobre o desempenho/atuação de cada indivíduo. A avaliação formativa poderá ser realizada por meio de *feedbacks* imediatos ou estruturados, identificando-se as potencialidades do estudante, bem como o que pode ser melhorado no processo de ensino e aprendizado.

Por fim, a avaliação somativa tem como premissa a identificação do desempenho em momentos específicos das disciplinas. Tem como principal objetivo avaliar conhecimento, saberes, atitudes e habilidades desenvolvidas pelo estudante ao longo do Curso, identificando estudantes que podem progredir na graduação e aqueles que requerem mais tempo e/ou apoio para alcançar o resultado esperado dentro do ciclo no curso.

Dessa forma, encoraja-se técnicas e instrumentos avaliativos diversificados, válidos, confiáveis e viáveis, com objetivos claros para a aplicação de cada um para se obter uma avaliação fidedigna. Vale ressaltar que, visando à aproximação entre teoria e prática, os alunos terão a oportunidade de desenvolver ações nas quais aplicarão o conhecimento aprendido e, da mesma forma, buscarão conhecimentos para solucionar questões advindas da prática.

No que tange às práticas pedagógicas, o Conselho de Curso e a Coordenação envidarão esforços para que os docentes das disciplinas adotem estratégias pedagógicas que contemplem metodologias ativas sempre que pertinentes ao conteúdo desenvolvido.

Avaliação do Curso

Em 14 de abril de 2004 foi criado, pela Lei nº 10.861, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que é formado por três componentes principais: 1) a avaliação das instituições, 2) dos cursos e 3) do

desempenho dos estudantes. O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos estudantes, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos. Com relação à auto-avaliação do curso, a mesma será orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da auto-avaliação da UFSCar. Neste contexto, a avaliação formal das disciplinas será realizada pelos estudantes ao final das mesmas. Sendo uma ferramenta importante de retroalimentação dos resultados metodológicos propostos. Estas ferramentas serão utilizadas pelo conselho de Curso, o qual tomará as decisões de mudanças no processo ensino-aprendizagem e nos conteúdos propostos. Adicionalmente, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que integra o SINAES, tem o objetivo de aferir o rendimento dos estudantes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências.

A avaliação dos cursos de graduação da UFSCar é uma preocupação presente na Instituição é considerada de fundamental importância para o aperfeiçoamento dos projetos pedagógicos dos cursos e a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. O processo de autoavaliação institucional dos cursos de graduação da UFSCar, implantado em 2011, foi concebido pela Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) em colaboração com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) com base em experiências institucionais anteriores, quais sejam: o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB) e o Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA). O PAIUB, iniciado em 1994, realizou uma ampla avaliação de todos os cursos de graduação da UFSCar existentes até aquele momento, enquanto o projeto PRODOCÊNCIA/UFSCar, desenvolvido entre os anos de 2007 e 2008, realizou uma avaliação dos cursos de licenciaturas dos campi São Carlos e Sorocaba.

A autoavaliação institucional de todos os cursos de graduação da UFSCar é realizada anualmente pela CPA, que aplica um questionário online, com o objetivo de aferir a percepção de estudantes e docentes sobre sete dimensões: 1) Participação em atividades, além das disciplinas obrigatórias; 2) Trabalho da Coordenação de Curso; 3) Condições de funcionamento do Curso/Universidade; 4) Condições didáticas pedagógicas do professor; 5) Satisfação com o curso; 6) Satisfação com a Universidade; e 7) Valorização da formação.

Atualmente, a CPA é a responsável pela concepção dos instrumentos de

avaliação, bem como da divulgação do processo e do encaminhamento dos resultados às respectivas coordenações de curso. Para a divulgação dos resultados, a CPA realiza reunião anual com a Equipe da Administração Superior, bem como com as Coordenações dos Cursos de Graduação. Após o recebimento dos resultados da avaliação, cada Conselho de Coordenação de Curso, bem como seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), deverá analisá-los para o planejamento de ações necessárias, visando à melhoria do curso.

Destaca-se, também, que os relatórios contendo os resultados das avaliações externas como, por exemplo, avaliação in loco recebido, quando da renovação de reconhecimento do curso, são utilizados como instrumentos para avaliação do projeto pedagógico do curso sempre visando à sua melhoria.

4. DOCENTES, SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS E INFRAESTRUTURA

4.1 Equipe de docentes e técnicos-administrativos com a titulação correspondente à época de admissão.

CORPO DOCENTE

DOCENTE	TITULAÇÃO	DEPARTAMENTO	REGIME TRABALHO
Adriana Sanches Garcia de Araújo	Doutora	DFisio	Efetivo, Dedicação exclusiva
Ana Beatriz de Oliveira	Doutora		Efetivo, Dedicação exclusiva
Ana Carolina de Campos	Doutora		Efetivo, Dedicação exclusiva
Ana Carolina Sartorato Beleza	Doutora		Efetivo, Dedicação exclusiva
Anielle Cristhine de Medeiros Takahashi	Doutora		Efetivo, Dedicação exclusiva
Anna Carolyn Lepesteur Gianlorenço	Doutora		Efetivo, Dedicação exclusiva
Aparecida Maria Catai	Doutora		Efetivo, Dedicação exclusiva
Audrey Borghi e Silva	Doutora		Efetivo, Dedicação exclusiva
Cleber Ferraresi	Doutor		Efetivo, Dedicação exclusiva
Cristiane Shinohara Moriguchi de Castro	Doutora		Efetivo, Dedicação exclusiva

Fábio Viadanna Serrão	Doutor		Efetivo, Dedicação exclusiva
Helen Cristina Nogueira Carrer	Doutora		Efetivo, Dedicação exclusiva
Larissa Pires de Andrade	Doutora		Efetivo, Dedicação exclusiva
Larissa Riani Costa Tavares	Doutora		Efetivo, Dedicação exclusiva
Luiz Fernando Approbato Selistre	Doutor		Efetivo, Dedicação exclusiva
Mariana Arias Avila Vera	Doutora		Efetivo, Dedicação exclusiva
Mauricio Jamami	Doutor		Efetivo, Dedicação exclusiva
Melina Nevoeiro Haik Guilherme	Doutora		Efetivo, Dedicação exclusiva
Natalia Duarte Pereira	Doutora		Efetivo, Dedicação exclusiva
Nelci Adriana Cicuto F. Rocha	Doutora		Efetivo, Dedicação exclusiva
Patricia Driusso	Doutora		Efetivo, Dedicação exclusiva
Paula Regina Mendes da Silva Serrão	Doutora		Efetivo, Dedicação exclusiva
Paula Rezende Camargo	Doutora		Efetivo, Dedicação exclusiva
Renata Gonçalves Mendes	Doutora		Efetivo, Dedicação exclusiva
Stela Márcia Mattiello	Doutora		Efetivo, Dedicação exclusiva
Tatiana de Oliveira Sato	Doutora		Efetivo, Dedicação exclusiva
Thais Cristina Chaves	Doutora		Efetivo, Dedicação exclusiva
Thiago Luiz de Russo	Doutor		Efetivo, Dedicação exclusiva
Valéria A. Pires Di Lorenzo	Doutora		Efetivo, Dedicação exclusiva
Karina Nogueira Zambone Pinto	Doutora	DMP	Efetivo, Dedicação exclusiva
Maira Aparecida Stefanini	Doutora		Efetivo, Dedicação exclusiva
Marcelo Martinez	Doutor		Efetivo, Dedicação exclusiva
Clovis Wesley Oliveira de Souza	Doutor		Efetivo, Dedicação exclusiva
Cynthia Aparecida de Castro	Doutora		Efetivo, Dedicação exclusiva
Cristina Paiva de Souza	Doutora		Efetivo, Dedicação exclusiva
Luiz Fernando Takase	Doutor		Efetivo, Dedicação exclusiva

Fernanda de Freitas Anibal	Doutora		Efetivo, Dedicação exclusiva
Stephanya Covas da Silva	Doutora		Efetivo, Dedicação exclusiva
Heloisa S. Selistre de Araújo	Doutora	DCF	Efetivo, Dedicação exclusiva
Gilberto Eiji Shiguemoto	Doutor		Efetivo, Dedicação exclusiva
Guilherme Borges Pereira	Doutor		Efetivo, Dedicação exclusiva
Wladimir Rafael Beck	Doutor		Efetivo, Dedicação exclusiva
Anabelle Silva Cornachione	Doutor		Efetivo, Dedicação exclusiva
Gerson Jhonatan Rodrigues	Doutor		Efetivo, Dedicação exclusiva
Ricardo Carneiro Borra	Doutora	DGE	Efetivo, Dedicação exclusiva
Andrea Cristina Peripato	Doutora		Efetivo, Dedicação exclusiva
Jorge Leite Junior	Doutor	DS	Efetivo, Dedicação exclusiva
Maria da Graça Gama Melão	Doutora	DHb	Efetivo, Dedicação exclusiva
João Anderson Fulan	Doutor		Efetivo, Dedicação exclusiva
Bruno Augusto da Silva Faria	Doutor	DPsi	
Danilo Paiva Ramos	Doutor	DCSo	Efetivo, Dedicação exclusiva
Patricia Carla de Souza Della Barba	Doutora	DTO	Efetivo, Dedicação exclusiva

SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA E COORDENAÇÃO DO CURSO

- Fabiana Helen Francisco - Assistente em Administração
- Luiz Henrique Pessoa da Costa Trondoli - Engenheiro / Bioengenharia
- Luciana Aparecida de Oliveira Neto Castro - Assistente em Administração
- Andreia Fujimoto - Técnica de Laboratórios
- Patty Karina dos Santos - Assistente em Administração

4.2 Infra-Estrutura Básica (Equipamentos e Laboratórios)

A Universidade Federal de São Carlos dispõe como infra-estrutura básica para o Curso de Fisioterapia: a Biblioteca Comunitária, a Sala de Ensino Informatizada e as salas de aulas teóricas.

As dependências do Departamento de Fisioterapia compreendem gabinetes para docentes, recursos de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, abaixo relacionados: Laboratório de Ensino em Cinesiologia e Cinesioterapia; Laboratório de Ensino de Eletrotermofototerapia; Laboratório de Análise da Função Articular (LAFAr), Laboratório de Análise do Desenvolvimento Infantil (LADI), Laboratório de Avaliação do Desenvolvimento Funcional (LADeF), Laboratório de Avaliação e Intervenção do Complexo do Ombro, Laboratório de Avaliação e Intervenção em Ortopedia e Traumatologia (LAIOT), Laboratório de Cinesiologia Clínica e Ocupacional (LACO), Laboratório de Dinamometria Isocinética (Multiusuário), Laboratório de Espirometria e Fisioterapia Respiratória (LEFiR), Laboratório de Estudos em Epidemiologia e Envelhecimento (LEPEN), Laboratório de Fisioterapia Preventiva e Ergonomia (LAFIPE), Laboratório de Neurociências, Laboratório de Pesquisa em Fisioterapia Neurológica (LaFiN), Laboratório de Pesquisa e Análise do Movimento (LAPAM), Laboratório de Pesquisa em Reumatologia e Reabilitação da Mão (LAPREM), Laboratório de Pesquisa em Saúde da Mulher (LAMU), Laboratório de Plasticidade Muscular, Laboratório Multidisciplinar de Pesquisa em Saúde da pessoa Idosa (LaPeSI), Núcleo de Pesquisas em Exercício Físico (NUPEF), Laboratório de Fisioterapia Cardiovascular (LFCV), Laboratório de Fisioterapia Cardiopulmonar (LACAP), Núcleo Multidisciplinar de Análise do Movimento (NAM, multiusuário), Laboratório de Pesquisa em Recursos Fisioterapêuticos (LAREF), que engloba o Laboratório de Fotobiomodulação (Fotobiolab) e o Núcleo de Estudos em Dor Crônica (NEDoC), e Grupo de Estudos em Terapia Manual e Funcionalidade Humana (GTM).

Além disso, há espaços compartilhados com os demais cursos da Universidade, segundo pertinência para a respectiva formação: Unidade Saúde Escola, Hospital Universitário da Universidade Federal de São Carlos – HU-UFSCar, Laboratório de Farmacologia, Bioquímica e Biologia Molecular, Laboratório de Fisiologia do Exercício, Laboratório de Microscopia, Laboratório de Nutrição e Metabolismo aplicados ao exercício, Laboratório de Biologia Molecular, Laboratório

de Genética e Bioquímica, Laboratório de Imunogenética, Laboratório de Anatomia, Laboratório de Microbiologia e Parasitologia, Laboratório de Patologia, Laboratório de Atividades Expressivas e Psicomotricidade, Laboratório de Saúde Mental e Unidade de Simulação em Saúde (USS).

O Curso de Fisioterapia conta também com unidades conveniadas. No âmbito da UFSCar, conta com a Unidade Saúde-Escola (USE) que se constitui num importante campo de atenção à saúde do município para o ensino de graduação dos Cursos da área da saúde da Universidade.

Dentre os campos de atuação dos estágios externos, estão previstos convênios com setores de atendimento e empresas, assim como o Hospital Universitário da Universidade Federal de São Carlos – HU-UFSCar – local previsto para efetivação dos estágios no âmbito hospitalar. O Hospital conta com atuação fisioterapêutica aos usuários internados, acolhimento e atendimento domiciliar, fornecendo experiência ampla e diversificada aos estudantes, possibilitando intensa experiência multidisciplinar.

Também está disponível na Universidade uma infraestrutura física que proporciona aos usuários atividades de lazer, esportes, além de serviços e recursos diversos de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Em janeiro/2010 foi estabelecida uma parceria formalizada com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) do município de São Carlos, para instituição do estágio profissional na Atenção Básica.

MANUAL DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM FISIOTERAPIA

Chefe do Departamento de Fisioterapia:
Profa. Dra. Adriana Sanches Garcia de Araújo

Coordenadora do Curso de Fisioterapia:
Profa. Dra. Ana Carolina de Campos

Vice-Coordenadora do Curso de Fisioterapia
Profa Dra Renata Gonçalves Mendes

São Carlos

2025

Manual dos Estágios Obrigatórios do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade Federal de São Carlos

O presente manual constitui um documento interno do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade Federal de São Carlos/UFSCar e destina-se a reger as atividades relativas ao exercício do Estágio Profissional em Fisioterapia em suas diversas áreas de atuação. Tem como objetivo orientar os supervisores, docentes e estagiários quanto às diretrizes que caracterizam as disciplinas obrigatórias do Estágio em Fisioterapia da UFSCar.

APRESENTAÇÃO

Entende-se por Estágio Obrigatório em Fisioterapia, o tempo de prática profissional supervisionada, durante o qual o estagiário recebe acompanhamento direto do professor da instituição formadora e/ou da parte concedente do estágio, para habilitar-se no exercício da profissão, concluindo o conjunto de atividades do Curso de Bacharelado em Fisioterapia, dentro das exigências curriculares vigentes.

As disciplinas de Estágio Obrigatório em Fisioterapia têm como finalidade estabelecer o contato estagiário/paciente, garantir a vivência dos conteúdos teóricos, desenvolver habilidades práticas pertinentes à profissão e introduzir o acadêmico na realidade social, política e econômica da saúde no País.

O estágio obrigatório não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, devendo o estagiário estar segurado contra acidentes pessoais (Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008).

OBJETIVOS DO ESTÁGIO

a) Objetivos Gerais:

Possibilitar aos estagiários uma formação generalista, por meio da realização de estágio em diferentes áreas de especialidade da Fisioterapia (Hospitalar; Atenção Básica; Ortopedia, Traumatologia e Esportiva; Neurofuncional no adulto e na pessoa idosa; Neurofuncional na Infância e Adolescência; Cardiovascular, Respiratória, Gerontologia, Saúde da Mulher e Reumatologia), permeando diferentes graus de complexidade e ciclos de vida. Assim, o estágio visa dar subsídio ao estagiário para a compreensão do seu papel social junto à comunidade, com uma visão interprofissional e interdisciplinar, por meio da experimentação e aplicação do referencial teórico/prático adquirido durante o curso.

b) Objetivos Específicos:

- Desenvolver as competências necessárias ao exercício da Fisioterapia.
- Estimular o aprimoramento de habilidades de comunicação e senso de responsabilidade profissional do estagiário.
- Vivenciar o trabalho colaborativo interprofissional.
- Despertar o interesse pela prática baseada em evidências
- Proporcionar associação entre a teoria e a prática fisioterapêutica.
- Contribuir para a formação humana, ética e moral do futuro fisioterapeuta.

CRITÉRIOS PARA CREDENCIAMENTO DOS LOCAIS DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Compete à Coordenação do Curso o cadastramento e a seleção dos locais de estágio. Dentre as providências a serem tomadas para a realização de convênios, cabe ao Coordenador dos estágios certificar se na Instituição cedente do estágio existem:

- Condições de segurança Sanitária e Ambiental para os Estagiários e Docentes orientadores e supervisores.
- Documentação em ordem (Termo de Compromisso entre Instituição e a parte Concedente do estágio, e outros que se fizerem necessários).
- Atividades pertinentes à formação dos Estagiários de Fisioterapia.

DA COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE ESTÁGIOS

I . A comissão será presidida pelo vice-coordenador do curso e deve conter um representante da chefia departamental, e dois docentes, preferencialmente que também façam parte do conselho de curso.

DAS RESPONSABILIDADES DA COMISSÃO DE ESTÁGIOS

I. Definir, em conjunto com a Coordenação de Curso, a prática das políticas de Estágio do Curso de Bacharelado em Fisioterapia.

II. Propor e intermediar convênios entre as entidades e a UFSCar.

III. Manter o controle de toda documentação referente aos estágios, incluindo-se os Termos de Compromisso de Estágio firmado entre estagiários, UFSCar e Concedente;

IV. Encaminhar o Termo de Compromisso para a assinatura dos estagiários e da parte Concedente;

V. Solicitar o Seguro contra acidentes pessoais, a partir do envio da documentação dos estagiários à Secretaria Geral de Recursos Humanos (SRH) da UFSCar;

VI. Coordenar a ação dos Professores Supervisores de Estágio;

VII. Encaminhar, oficialmente, os estagiários aos respectivos campos de estágio, com a anuência do Coordenador do Curso e da Concedente;

VIII. Convocar e coordenar, juntamente com o Coordenador do Curso, ao final de cada ciclo as reuniões com os Professores Supervisores e estagiários;

IX. Coletar junto aos estagiários, a cada ciclo, a avaliação referente ao processo ensino-aprendizagem e ao andamento dos estágios do período de estágio recém encerrado;

X. Disponibilizar aos Supervisores de Estágio o formulário de avaliação dos estagiários (Anexo I);

XI. Acompanhar semestralmente junto à secretaria do curso o recebimento das fichas de avaliação dos estágios, a qual deve ser guardado por um período de dois anos, bem como a digitação destas notas pelos supervisores responsáveis.

XII. Supervisionar, quando necessário, os locais de estágios;

XIII. Entregar e solicitar aos estagiários a assinatura do Termo de Compromisso entre estes, a parte concedente do estágio e a Instituição de Ensino em duas (2) vias;

XIV. Cadastrar o termos de estágio junto à Prograd, responsabilizando-se por eventuais aditivos necessários.

XV. Receber e arquivar o Termo de Compromisso entre o estagiário e a parte Concedente do estágio e a Instituição de Ensino, o qual deve ser guardado por um período de dois anos.

DAS RESPONSABILIDADES DOS SUPERVISORES E PROFESSORES ORIENTADORES DE ESTÁGIO

São considerados supervisores os fisioterapeutas da concedente e professores orientadores os docentes fisioterapeutas pertencentes ao quadro da UFSCar. Quando não houver supervisão por fisioterapeutas das concedentes, os professores orientadores poderão desempenhar a função dos supervisores de estágio.

São atribuições do Supervisor:

- I. Orientar o estagiário quanto à rotina de trabalho;
- II. Controlar a presença diária dos estagiários;
- III. Supervisionar os estagiários em todas as atividades executadas no estágio;
- IV. Zelar pelos materiais e equipamentos pertencente à UFSCar e/ou ao local de estágio, comunicando imediatamente à Coordenação de Estágio qualquer intercorrência (roubo, perda, dano de aparelho/equipamentos);
- V. Prestar informações, quando necessário, ao Professor Orientador de Estágios referente ao desempenho dos estagiários;
- VI. Exigir e supervisionar a utilização de equipamentos de proteção individual pelo estagiário;
- VII. Zelar firmemente pela conduta ética e moral dos estagiários sob sua supervisão, tendo como base inequívoca o Código de Ética Profissional do Fisioterapeuta.
- VIII. Cumprir as Normas das instituições conveniadas com a UFSCar.
- IX. Zelar juntamente com o estagiários pelos prontuários dos usuários e assinar e carimbar as evoluções ao final do dia de trabalho.

São atribuições do Professor Orientador;

- I. Fazer cumprir o Termo de Compromisso, conforme disposto na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008;
- II. Acompanhar a execução das atividades e exigir do estagiário, ao final do ciclo de estágio, o relatório de atividades, conforme Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008;
- III. Orientar aos estudantes, no início de cada ciclo, sobre os métodos de avaliação do estágio; avaliar os estudantes durante o período de estágio e emitir a nota final do estudante;
- IV. Entregar a cada ciclo à secretaria da Coordenação de Estágio as fichas de avaliação dos estagiários, no prazo determinado pela coordenação;
- V. Prestar informações, quando necessário, ao Coordenador de Estágios referente ao desempenho dos estagiários;

- VI. Participar de reuniões programadas pela Coordenação do Curso de Fisioterapia da UFSCar.

Condições para inscrição nas disciplinas de Estágio em Fisioterapia:

Poderão se inscrever no Estágio em Fisioterapia os estudantes regularmente matriculados e aprovados nas disciplinas pré-requisito correspondentes ao estágio oferecido.

São direitos do estagiário:

- I. Receber orientações e apoio para definição tanto do campo de estágio como na elaboração, execução e avaliação do mesmo;
- II. Ser informado, com a antecedência necessária, das atividades, encontros, reuniões ou outras ações que exijam sua participação;
- III. Ter acesso ao Manual de Estágio do Curso de Fisioterapia;
- IV. Conhecer antecipadamente os critérios de avaliação a serem utilizados;
- V. Realizar sua auto-avaliação;
- VI. Recorrer de decisões que julgar injustas ou incorretas, apresentando por escrito sua argumentação ao Conselho do Curso de Bacharelado em Fisioterapia;
- VII. Ser atendido pelo Professor Orientador de Estágio nas suas necessidades acadêmicas.
- VIII. Cumprir férias de 30 dias, a serem gozadas segundo o Calendário da Disciplina do Estágio em Fisioterapia, estabelecido pela Coordenação de Estágios;
- IX. Ser segurado contra acidentes pessoais.
- X. Receber orientações quanto às vacinas recomendadas e quanto ao acesso gratuito às mesmas para o início do Estágio Profissional em Fisioterapia.

São obrigações do Estagiário:

- I. Firmar acordo com a Coordenação de Curso relacionado ao cumprimento dos estágios obrigatórios;
- II. Assinar o Termo de Responsabilidade firmado entre o estudante e a Coordenação de Estágios (Anexo II);
- III. Assinar o Termo de Compromisso entre o estagiário e a parte concedente do estágio e a Instituição de Ensino;
- IV. Cumprir todos os estágios obrigatórios e optativos selecionados durante a montagem da Grade de Estágio;
- V. Iniciar o estágio na data pré-estabelecida pelo Calendário da Disciplina do Estágio em Fisioterapia, organizado pela Coordenação de Curso;
- VI. Respeitar as normas e regras estabelecidas pela unidade concedente e pelo local de estágio, demonstrando atitude ética e responsabilidade na execução das atividades;
- VII. Zelar pelo material e pela organização dos espaços físicos do local de estágio;
- VIII. Participar de todas as atividades programadas pelo supervisor e professor orientador;
- IX. Cumprir, com exatidão e qualidade, todas as metas de tratamento, informando ao supervisor e professor orientador quaisquer modificações ocorridas;

- X. Elaborar a avaliação e programa de tratamento e apresentá-lo à aprovação antes da aplicação na modalidade prática de estágio;
- XI. Elaborar todos os relatórios exigidos no estágio de acordo com os prazos e normas estabelecidas;
- XII. Manter os prontuários atualizados, segundo as normas da unidade onde o estágio está sendo desenvolvido.
- XIII. Cumprir todos os dispositivos legais referentes ao estágio;
- XIV. Estudar e pesquisar formas de tratamento fisioterapêutico a serem desenvolvidas nos estágios;
- XV. Comparecer ao estágio e demais atividades nos dias e horários marcados;
- XVI. Desenvolver todas as atividades em estrita obediência aos preceitos legais;
- XVII. Avisar, com a antecedência possível, a impossibilidade do comparecimento no estágio, quando houver falta por motivos considerados justificáveis. Cumprir as Normas das instituições conveniadas com a UFSCar;
- XVIII. Demonstrar espírito de responsabilidade, pontualidade, colaboração e ajuda mútua;
- XIX. Reunir-se com o Coordenador de Estágio a cada ciclo, em data pré-estabelecida no Calendário de Estágio. O não comparecimento implicará em falta no estágio vigente e, não sendo considerado motivo justificável, implicará em impacto na avaliação do estagiário;
- XX. Guardar sigilo profissional, tal como preconizado no Código de Ética do Fisioterapeuta;
- XXI. Ter material próprio para acompanhamento adequado do ensino clínico, como caneta, papel, relógio, entre outros;
- XXII. Acatar a composição e os horários de funcionamento estabelecidos no início dos estágios, admitindo-se mudanças a critério da coordenação de estágio;
- XXIII. Zelar por sua higiene pessoal, mas evitar o uso de perfume e/ou cremes de aroma marcante;
- XXIV. Comparecer aos estágios portando vestimenta de acordo com os critérios dos locais conveniados de estágios, além de apresentação pessoal conforme as recomendações do local do estágio, incluindo:
 - blusa tipo camiseta/ camisa (sem decotes)
 - calça comprida;
 - sapato fechado;
 - cabelos compridos presos;
 - unhas curtas e limpas;
 - jaleco abotoado ou roupa;
 - crachá de identificação;
 - SETOR DE HIDROTERAPIA: o estagiário deverá levar para o setor: touca, chinelo e roupão (todos), maiô inteiro com shorts de lycra ou macaquinho (mulheres) e sunga (homens).
- XXXVI. Utilizar equipamento(s) de proteção individual (EPI) necessário(s) para atividade desenvolvida no Estágio Profissional em Fisioterapia conforme regulamentos vigentes.
- XXXVII. Comunicar imediatamente o supervisor sobre qualquer acidente/incidente com possível exposição a material biológico.

É PROIBIDO AO ESTAGIÁRIO:

- I. O uso de bermudas, bonés, saias, roupas transparentes e decotadas;

- II. O uso de adornos (jóias, bijuterias/adereços e *piercings*) deve atender às orientações da concedente;
- III. Atender ligações telefônicas ou similares durante os atendimentos dos usuários;
- IV. Fumar no local de estágio ou em suas proximidades;
- V. Receber pessoas não autorizadas nas dependências do estágio;
- VI. Abandonar o usuário no meio do tratamento sem que outro profissional ou estagiário o assuma;
- VII. Utilizar o benefício de acadêmico para adentrar em qualquer campo de estágio para fins particulares;
- VIII. Retirar equipamentos dos Setores de Estágios sem a devida autorização do Supervisor;
- IX. Retirar os prontuários de usuários ou parte deles do local de estágio;
- X. Desistir do estágio previamente selecionado, descumprindo o Termo de Responsabilidade.
- XI. Desmarcar atividade/atendimento do Estágio Profissional em Fisioterapia sem autorização do supervisor.
- XII. Fotografar ou filmar usuários em atividades do Estágio Profissional em Fisioterapia sem o consentimento formal do usuário responsável, quando menor de idade..
- XIII. Postar comentários, fotos ou qualquer imagem em mídia social onde apareçam pacientes, usuários ou qualquer fato que remeta ao atendimento fisioterapêutico.
- XIV. Cursar de forma concomitante ao estágio disciplinas que resultem em ultrapassar a carga horária semanal permitida de acordo com a lei de estágio vigente.

O descumprimento de qualquer dos incisos deste manual, ou de qualquer obrigação contida no Termo de Responsabilidade e Compromisso poderá caracterizar reprovação na Disciplina de Estágio Obrigatório em Fisioterapia.

SISTEMA DE FREQUÊNCIA DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM FISIOTERAPIA

- I. A frequência prevista é de 100% (cem por cento) nas atividades de estágio.
- II. São consideradas situações de falta justificada, aplicando-se o limite estabelecido pela universidade de no mínimo 75% de frequência, mediante a apresentação de documento comprobatório:
 - a) Doença infecto-contagiosa ou impedimento de natureza grave (atestado médico com classificação internacional da doença-CID);
 - b) Trauma Incapacitante;
 - c) Óbito de familiar próximo;
 - d) Licença Maternidade e Paternidade;
 - e) Participação em Congressos, Cursos, Provas e Concursos mediante liberação prévia do Supervisor;
- III. Compete ao Professor Orientador definir a viabilidade de adequação de cronograma ou desconto de carga horária sob estas situações justificadas. Casos omissos deverão ser julgados em Conselho de Curso;

IV. A assiduidade do estágio profissional é obrigatória, não sendo tolerados atrasos acima de 10 minutos sem as devidas justificativas e comunicação do atraso.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA:

- I. A nota final mínima para a aprovação na disciplina de Estágio Obrigatório em Fisioterapia em cada uma das especialidades é 6,0 (seis inteiros);
- II. Caso a média final do estagiário fique entre 5,0 e 5,9 será atribuído conceito “R” e o(s) professor(es) orientador(es) deverá(ão) determinar quais serão as atividades complementares para aprovação na área de estágio. Caso a média 5,0 não seja atingida, o estagiário será reprovado. Em caso de demanda de prazo superior ao período letivo regular, poderá ser atribuído conceito “I”.
- III. Casos omissos deverão ser julgados em Conselho de Curso;

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM FISIOTERAPIA

Cada professor orientador de estágio poderá eleger o critério de avaliação do estagiário que julgar relevante, os quais serão devidamente detalhados no plano de ensino. Contudo, caberá aos professores orientadores responsáveis pelo estágio comunicarem aos estagiários, no início de cada ciclo letivo, os critérios de avaliação do estágio e os respectivos pesos. Sugere-se que os critérios de avaliação contemplem minimamente itens relacionados a conhecimentos, habilidades e atitudes relativos a cada área de estágio.


ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS

Os estudantes poderão solicitar autorização para realização de estágio não obrigatório visando complementar sua formação. Para tanto, deverá ter cumprido um mínimo de 50% da carga horária do curso, e apresentar ao conselho de curso solicitação de autorização em que conste o cumprimento das obrigações por parte da concedente de acordo com a legislação vigente. Tais atividades serão consideradas atividades complementares para a formação do estudante.

DÚVIDAS E CASOS OMISSOS

Em caso de dúvidas e casos não previstos neste Manual, o estagiário deverá se dirigir ao Supervisor. Caso tais dúvidas ainda persistam, o estagiário deverá procurar a Comissão de estágio para os devidos esclarecimentos. Na impossibilidade de esclarecimento por parte da Comissão de estágio, esta encaminhará o caso ao Conselho de Curso.

ANEXO 2. REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

UFSCar	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS Centro de Ciências Biológicas e da Saúde Coordenação do Curso de Bacharelado em Fisioterapia Email: cdfisio@ufscar.br Rodovia Washington Luís, km 235 – Cx. Postal 676 Fone: (016) 3351-8341 - Fax: (016) 3351-2081 CEP: 13.565-905 – São Carlos – SP – Brasil	
---------------	--	---

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é atividade obrigatória para todos os estudantes do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da UFSCar, contemplado na matriz curricular pelas disciplinas Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia 1 e 2 (TCC 1 e TCC2).

O TCC constitui-se em um trabalho acadêmico de produção orientada, que sintetiza e integra saberes/competências (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) adquiridos durante o curso. Deve propiciar aos estudantes de graduação a oportunidade de reflexão, análise, crítica, experimentação, articulação entre teoria e prática, aplicação ou geração de conhecimento científico e tecnológico, resguardando o nível adequado de autonomia intelectual para essa etapa de formação, conforme estabelece o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar.

I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º – O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas às disciplinas de TCC 1 e TCC2.

Art. 2º – As disciplinas relacionadas ao TCC devem levar o estudante a cumprir as etapas de elaboração de um trabalho acadêmico relacionado à área de Fisioterapia e afins.

Art. 3º – Os objetivos gerais do TCC são propiciar ao estudante do Curso de Bacharelado em Fisioterapia o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e atualizada e o aprimoramento da capacidade de interpretação crítica na área de Fisioterapia e afins.

II – DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Art. 4º – Compete ao Coordenador do curso de Fisioterapia em exercício:

- Atualizar a listagem dos professores orientadores e seus respectivos orientados, anualmente.
- Arquivar o Termo de Compromisso do Orientador e do Estudante (Anexo I) e as Fichas de Avaliação do Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia, referentes aos TCC 1 e 2 (Anexo II).
- Arquivar a autorização para o depósito no Repositório da UFSCar, conforme modelo estabelecido pelo SIBi UFSCar, conforme norma vigente.
- Tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste regulamento.

III – DOS PROFESSORES ORIENTADORES

Art. 5º - O TCC deve ser desenvolvido sob orientação de um docente do Departamento de Fisioterapia ou de docentes da UFSCar, preferencialmente com título de Doutor e reconhecida experiência profissional, sendo permitida a coorientação de um profissional da UFSCar ou de outra instituição.

Art. 6º – Preferencialmente deve-se manter a mesma temática e o mesmo orientador nas duas disciplinas.

§ 1º – A troca de orientador será permitida quando outro docente ou orientador, nos moldes descritos neste regulamento, assumir formalmente a orientação, mediante aquiescência expressa do substituto.

Parágrafo único – É de competência do Conselho do Curso de Fisioterapia a solução de casos especiais.

Art. 7º – Cabe ao estudante a escolha do professor que orientará seu TCC 1 e 2.

§ 1º – O estudante deverá realizar a matrícula nas disciplinas de TCC1 e 2 na letra correspondente de cada orientador, mediante prévia concordância entre o estudante e o orientador.

§ 2º – O estudante poderá contar com a colaboração de docente de outra instituição ou profissional autônomo, desde que haja concordância do seu orientador, atuando como co-orientador do trabalho.

§ 3º – O co-orientador deverá ser um profissional de competência e ter experiência na área específica do trabalho. Os estudantes de Pós-Graduação poderão atuar como co-orientadores de trabalhos de conclusão.

§ 4º – Os nomes do orientador e co-orientador deverão constar dos documentos e relatórios entregues pelo estudante, assim como nas publicações dele decorrentes.

Art. 8º – Excepcionalmente, pode ser convidado, a critério do estudante, um professor orientador que não seja docente da UFSCar, desde que preencha os seguintes requisitos:

- I- Possuir curso de Curso de Bacharelado em Fisioterapia e Mestrado em Fisioterapia ou áreas afins;
- II- Ter experiência no magistério superior de no mínimo dois anos;
- III- Ter *Curriculum Lattes* e plano de trabalho (tema e cronograma) aprovados pelo Conselho de Coordenação do Curso;
- IV- Sujeitar-se às normas regimentais da Instituição e do Conselho de Coordenação do Curso.

Parágrafo único: Poderá ser orientador estudante regularmente matriculado em Programas de Pós-Graduação da UFSCar, desde que haja aprovação do Conselho de Coordenação do Curso.

Art. 9º – Recomenda-se que cada professor do Departamento de Fisioterapia oriente ao menos um estudante por ano letivo em qualquer uma das disciplinas TCC 1 e 2, caso não se encontre afastado oficialmente das atividades do Departamento de Fisioterapia.

§ 1º – Cada estudante deverá desenvolver seu próprio estudo, individualmente.

Art. 10º – O orientador tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- a) Atender seus orientandos, em horário previamente combinado;
- b) Participar das defesas de seus orientandos ou atribuir um presidente de banca em casos excepcionais;
- c) Assinar, juntamente com os demais membros das bancas examinadoras, as fichas de avaliação dos TCC e a Ata de Defesa (TCC 2);
- d) Lançar as notas dos TCC1 e 2 no sistema Siga. Em caso de orientadores externos ao Curso de Fisioterapia, caberá à Coordenação do Curso o lançamento das notas;
- e) Cumprir e fazer cumprir este regulamento.

Art. 11º - A responsabilidade pela elaboração do TCC 1 e 2 é mútua entre estudante-orientador e co-orientador (se houver).

IV – DOS ESTUDANTES EM FASE DE REALIZAÇÃO DOS TCC

Art. 12º – É considerado estudante em fase de realização do TCC, todo estudante regularmente matriculado no Curso de Bacharelado em Fisioterapia.

Art. 13º – O estudante em fase de realização de TCC tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- a) Frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu orientador;
- b) Manter contatos com o orientador para discussões e aprimoramento de seu trabalho, devendo justificar eventuais faltas;
- c) Elaborar o TCC 1 e 2 de acordo com o presente Regulamento e as instruções de seu orientador;
- d) Cumprir os prazos descritos neste manual para a defesa e para a entrega ao orientador da versão final corrigida após a avaliação da banca, sendo o lançamento da nota condicionado a entrega da versão final;
- e) É de responsabilidade do estudante e do orientador convidar a banca examinadora, reservar a sala e o material audiovisual para a apresentação pública do TCC2.
- f) Comparecer em dia, hora e local/link determinados para apresentação pública e defesa da versão final de seu TCC2;
- g) Cumprir as regras do Laboratório no qual está inserido;
- h) Cumprir e fazer cumprir este regulamento.

V – DOS PRÉ-REQUISITOS

Art. 14º – Para se matricular nas disciplinas que compõem o grupo dos TCC em Fisioterapia, o estudante deverá ter autorização prévia do orientador, no caso de docentes do Departamento de Fisioterapia ou do Coordenador de Curso, no caso de docentes externos ao Departamento de Fisioterapia/UFSCar.

§ 1º – O não cumprimento do disposto no caput deste artigo implica no cancelamento automático da matrícula nesta atividade.

§ 2º – A matrícula nas disciplinas do grupo dos Trabalhos de Conclusão deverão seguir o calendário acadêmico da UFSCar.

§ 3º Matricular-se na turma específica de seu orientador (Anexo III); em casos de orientadores externos ao Departamento de Fisioterapia o estudante deverá se matricular na Turma da Coordenação de Curso.

§ 4º Docentes de outros Departamentos da UFSCar, que irão orientar estudantes do curso de fisioterapia poderão solicitar à chefia do Departamento de

Fisioterapia a abertura de turma específica, em seu nome. Essa solicitação deverá ser em tempo hábil, respeitando-se o calendário administrativo da UFSCar.

Art. 15º – O número total de vagas oferecidas por período letivo deverá acompanhar a demanda de estudantes avaliada pela Coordenação de Curso, uma vez que as disciplinas fazem parte da matriz curricular obrigatória do Curso de Fisioterapia.

VI – TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA 1 (TCC1)

Art. 16º – O estudante deve elaborar seu TCC1 de acordo com este Regulamento e com as orientações do seu orientador.

Parágrafo único – A estrutura formal do TCC1 deve seguir os critérios estabelecidos pelo orientador (ABNT, Vancouver, etc).

Art. 17º: Os estudantes poderão contar com o apoio da Biblioteca Comunitária, que possui uma sessão de orientação ao usuário e publicações relacionadas às Instruções para Projetos de Pesquisa.

Art. 18º – A estrutura sugerida do TCC1 compõe-se minimamente dos seguintes tópicos:

- a) Folha de identificação, com o nome do estudante, do orientador e título;
- b) Introdução/Justificativa e Objetivos;
- c) Métodos e Procedimentos
- d) Bibliografia
- e) Resultados esperados
- f) Cronograma de execução.

Art. 19º – O TCC1 deverá ser entregue a uma banca examinadora, composta pelo orientador e mais dois membros 30 dias antes do final do semestre letivo.

§ 1º – Compete aos membros da banca examinadora realizar a avaliação do TCC1 e enviar ao estudante e ao orientador as sugestões de adequação do projeto, bem como emitir nota em ficha de avaliação..

§ 2º – A nota final de TCC1 será o resultado da média das notas atribuídas pelos membros da comissão examinadora.

§ 3º – Para aprovação o estudante deverá obter média igual ou superior a seis (6,0).

§ 4º – Caso haja média inferior a seis (6,0), o trabalho poderá ser reformulado ou refeito e entregue novamente à banca examinadora até 15 dias antes do término do período letivo, sendo emitida nova ficha de avaliação, como forma de recuperação de desempenho durante o semestre letivo.

Art. 20º - Após a correção das sugestões da banca examinadora, a versão final do TCC1 deverá ser encaminhada à secretaria da Coordenação de Curso de Fisioterapia para ciência e arquivamento, conforme Art 13º.

Art. 21º – O estudante que não entregar o TCC2 no prazo estipulado poderá receber conceito incompleto, que deve ser convertido em nota até o final do período letivo subsequente.

Art. 22º – O desenvolvimento de todas as etapas de pesquisa deverá obedecer aos princípios da ética em pesquisa de acordo com a resolução vigente do Conselho Nacional de Saúde.

VII – TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA 2

Art. 23º – A versão final da trabalho desenvolvido pelo estudante e seu orientador deve ser elaborada na disciplina denominada TCC 2, considerando-se:

- a) A sua estrutura formal, os critérios técnicos sobre documentação estabelecidos pelo orientador;
- b) A versão final deverá estar em português, mesmo que o trabalho seja encaminhado para uma revista em outro idioma.

Art. 24º – A estrutura formal sugerida para o TCC 2 compõe-se de:

- a) Capa
- b) Folha de rosto
- c) Dedicatória e Agradecimentos (opcional)
- d) Sumário
- e) Resumo/ Abstract
- f) Introdução (constando de referencial teórico, justificativa e objetivo);
- g) Material e Métodos/ Casuística e Métodos
- h) Resultados
- i) Discussão
- j) Considerações finais/ Conclusão
- k) Referências Bibliográficas
- l) Anexos e/ou Apêndices (quando for o caso)

Art. 25º – A versão final do TCC2 será defendida pelo estudante perante uma banca examinadora presencial (todos) ou híbrida (remota apenas para membros externos) composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros dois membros, escolhidos pelo orientador e estudante.

Art. 26º – A comissão examinadora somente pode executar seus trabalhos com os três membros presentes/conectados.

Parágrafo único – Não havendo comparecimento de no mínimo 3 (três) membros da banca examinadora, deve ser marcada nova data para a defesa.

IX – DA DEFESA DO TCC 2

Art. 27º – As sessões de defesa do TCC2 serão públicas, e devem ocorrer no mínimo 30 dias antes do término do período letivo.

Parágrafo único – Não é permitido aos membros das bancas examinadoras tornarem públicos os conteúdos das monografias antes de suas defesas.

Art. 28º – A banca deve receber seu exemplar no mínimo 10 dias antes da defesa pública, a fim de que possa ter tempo hábil para examiná-la.

Art. 29º – Na abertura dos trabalhos, o presidente da banca (orientador) determinará o tempo que o estudante terá para apresentação do trabalho, que não deverá ser superior a 20 (vinte) minutos, e cada componente da banca terá 20 (vinte) minutos para fazer arguição, dispondo ainda o estudante de outros 20 (vinte) minutos para respostas a cada um dos examinadores.

Art. 30º – A atribuição de notas dar-se-á após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo o sistema de notas individuais por examinador, levando em

consideração o texto escrito, a sua exposição oral e a defesa da arguição pela banca examinadora.

§ 1º – Utiliza-se para atribuição das notas, fichas de avaliação individuais para a disciplina TCC2

§ 2º – A nota final de TCC2 será o resultado da média das notas atribuídas pelos membros da comissão examinadora.

§ 3º – Para aprovação o estudante deverá obter média igual ou superior a seis (6,0).

Art. 31º – A banca examinadora pode sugerir ao estudante que reformule aspectos de seu TCC2.

§ 1º – O prazo para apresentar as alterações sugeridas é de no máximo 7 dias antes do final do período letivo.

Art. 32º – Caso a média das notas dos avaliadores seja inferior à seis (6,0), o estudante poderá corrigir e reenviar seu trabalho, reapresentando a uma banca examinadora antes do término do semestre e emitida nova ficha de avaliação, viabilizando a recuperação de desempenho durante o semestre letivo.

§ 1º – Em caso de reprovação na disciplina, o estudante poderá se reinscrever na disciplina em semestre seguinte, mantendo-se ou não o tema e orientador, devendo a avaliação seguir os mesmos procedimentos previstos neste regulamento.

Art. 33º – O estudante que não entregar o TCC2 no prazo estipulado poderá receber conceito incompleto, que deve ser convertido em nota até o final do período letivo subsequente.

XI – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 34º – Compete ao Conselho de Coordenação do Curso de Fisioterapia dirimir dúvidas referentes à interpretação deste regulamento, bem como suprir as suas lacunas, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

Art. 35º – Vigorará este regulamento a partir da sua aprovação pelo Conselho de Coordenação do Curso de Fisioterapia e terá validade para os estudantes ingressantes a partir de 2026.

Art. 36º - É responsabilidade do docente orientador do TCC observar as determinações da Resolução CoG 322 ou norma vigente que dispõe sobre a obrigatoriedade e a responsabilidade de depósito dos Trabalhos de Conclusão de Curso no Repositório Institucional.

§ 1º - conforme determina o Art. 4 da referida resolução, a responsabilidade pelo depósito da versão completa e definitiva do Trabalho de Conclusão de Curso no Repositório Institucional da UFSCar, é do docente orientador do referido trabalho. No caso em que o TCC for realizado fora da UFSCar, a responsabilidade pelo depósito será do docente co-orientador vinculado à UFSCar

§ 2º - o manual de depósito e o modelo de autorização podem ser acessados no link: <https://repositorio.ufscar.br/pages/instructions>.

§ 3º O comprovante de depósito deve ser encaminhado à secretaria do curso até o encerramento do prazo de digitação de notas do semestre letivo.

Art. 37º. Os casos omissos serão encaminhados pela Coordenação para avaliação pelo Conselho de Curso, que se encarregará de providenciar as decisões pertinentes, cabendo recurso, em última instância, ao Conselho de Graduação (CoG/UFSCar).

ANEXO I - do Regulamento do TCC

UFSCar

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO
EM FISIOTERAPIA

Email: cdfisio@ufscar.br

Rod. Washington Luís, Km. 235 – Cx. Postal. 676

TEL: (016) 3351-8341 - Fax: (016) 3351-8284

CEP: 13565-905 – São Carlos – SP



Termo de compromisso orientador (a)

Eu, (nome completo e legível do(a) orientador (a)), assumo nesta data o compromisso de orientar, sugerir banca e presidir os trabalhos de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do estudante (nome completo e legível do(a) estudante), matriculado (a) no Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade Federal de São Carlos. Declaro também ter tomado conhecimento das normas e prazos para desenvolvimento, conclusão e defesa do trabalho.

Termo de compromisso estudante (a)

Eu, (nome completo e legível do(a) estudante), matriculado (a) no Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade Federal de São Carlos, declaro estar de acordo com o orientador e com o tema proposto para o Trabalho de Conclusão de Curso e que tenho conhecimento das normas e prazos para desenvolvimento, conclusão e defesa do trabalho.

Tema Proposto:

.....
.....
.....

Assinatura estudante

Assinatura orientador

Data: _____

ANEXO II- do Regulamento do TCC

UFSCar

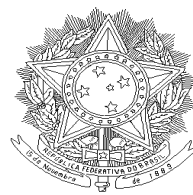
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO
EM FISIOTERAPIA

Email: cdfisio@ufscar.br

Rod. Washington Luís, Km. 235 – Cx. Postal. 676

TEL: (016) 3351-8341 - Fax: (016) 3351-8284

CEP: 13565-905 – São Carlos – SP



Avaliação do Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia

() TCC1 () TCC2

Título: _____

Estudante: _____

Orientador: _____

Coorientador: _____

Membros da banca:

Nome	Assinatura	Nota
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____

Data: ____/____/____ Média Final: _____

Assinatura da coordenação de curso: _____

ANEXO III - do Regulamento do TCC

UFSCar

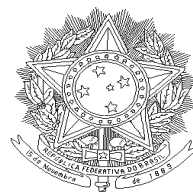
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO
EM FISIOTERAPIA

Email: cdfisio@ufscar.br

Rod. Washington Luís, Km. 235 – Cx. Postal. 676

TEL: (016) 3351-8341 - Fax: (016) 3351-8284


CEP: 13565-905 – São Carlos – SP



As matrículas nas disciplinas "Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia" devem ocorrer de acordo com a turma de cada orientador:

Letra CO: Coordenação de Curso
Letra AA: Adriana Sanches Garcia de Araujo
Letra AO: Ana Beatriz de Oliveira
Letra AC: Ana Carolina de Campos
Letra AB: Ana Carolina Sartorato Beleza
Letra AT: Anielle Cristhine de Medeiros Takahashi
Letra AG: Anna Carolyn Lepesteur Gianlorenço
Letra CA: Aparecida Maria Catai
Letra AS: Audrey Borghi e Silva
Letra CF: Cleber Ferraresi
Letra CS: Cristiane Shinohara Moriguchi de Castro
Letra ET: Eloisa Tudella
Letra FS: Fábio Viadanna Serrão
Letra HC: Helen Cristina Nogueira Carrer
Letra LA: Larissa Pires de Andrade
Letra LT: Larissa Riani Costa Tavares
Letra LS: Luiz Fernando Approbato Selistre
Letra MA: Mariana Arias Avila Vera
Letra MJ: Mauricio Jamami
Letra MH: Melina Nevoeiro Haik Guilherme
Letra ND: Natalia Duarte Pereira
Letra AR: Nelci Adriana Cicuto Ferreira Rocha
Letra PD: Patricia Driusso
Letra PS: Paula Regina Mendes da Silva Serrao
Letra PC: Paula Rezende Camargo
Letra RM: Renata Gonçalves Mendes
Letra SM: Stela Márcia Mattiello
Letra TS: Tatiana de Oliveira Sato
Letra TC: Thais Cristina Chaves
Letra TR: Thiago Luiz de Russo
Letra VL: Valéria Amorim Pires Di Lorenzo

ANEXO 3 - Regulamento das Atividades Complementares

UFSCar	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS Centro de Ciências Biológicas e da Saúde Coordenação do Curso de Bacharelado em Fisioterapia Rodovia Washington Luís, km 235 – Cx. Postal 676 Fone: (016) 3351-8341 - Fax: (016) 3351-2081 CEP: 13.565-905 – São Carlos – SP – Brasil	
---------------	---	---

Regulamento das Atividades Complementares


O estudante deverá obrigatoriamente cumprir 60 horas de atividades complementares para fins de integralização curricular. Serão consideradas atividades complementares, mediante comprovação mínima de 8 horas por atividade, não havendo limite de carga horária máxima:

- Iniciação científica (PIBIC, PUIC, PIBIT, FAPESP, CNPq, ICT-SR)
- Monitoria ou tutoria (com ou sem bolsa)
- Participação em projetos de extensão ou ACIEPES
- Bolsa treinamento (com ou sem bolsa)
- Bolsa atividade (com ou sem bolsa)
- PET-saúde
- Participação em eventos científicos, culturais e/ou artísticos da área de Fisioterapia ou afins, como congresso, seminário, simpósio, encontro, conferência, jornada, oficina, ou afins.
- Participação como membro de organização de eventos como os mencionados no item imediatamente acima;
- Estágio não obrigatório, de acordo com normas vigentes;
- Atividade de representação estudantil em órgãos colegiados, membros de comissões e conselhos;
- Disciplinas eletivas, oferecidas pela UFES, quando excedentes ao número de créditos exigidos;
- Curso de língua estrangeira realizado em instituição credenciada;
- Participação regular em grupos de estudos coordenados por docentes de outras instituições de ensino superior;
- Outras atividades analisadas e autorizadas antecipadamente, em cada caso, pelo Colegiado.

Observações:

- 1) Atividades que tenham carga horária extensionista só poderão ser contabilizadas como horas de atividades complementares se a carga horária de extensão já estiver sido cumprida, caso contrário serão contabilizadas como horas em atividades extensionistas.
- 2) Os estudantes deverão encaminhar à secretaria da coordenação de curso os comprovantes das atividades complementares no máximo 60 dias antes do encerramento do período letivo em que irão concluir o curso.

ANEXO 4 - Regulamento das atividades curriculares de extensão

UFSCar	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS Centro de Ciências Biológicas e da Saúde Coordenação do Curso de Bacharelado em Fisioterapia Rodovia Washington Luís, km 235 – Cx. Postal 676 Fone: (016) 3351-8341 - Fax: (016) 3351-2081 CEP: 13.565-905 – São Carlos – SP – Brasil	
---------------	---	---

Regulamento das atividades curriculares de extensão

Atendendo à Resolução Conjunta nº 2/2023, de 29/11/2023, do Conselho de Graduação e do Conselho de Extensão da Universidade Federal de São Carlos, o Curso de Bacharelado em Fisioterapia – UFSCar implementa a curricularização da extensão visando promover a formação integral do estudante como cidadão crítico e responsável, proporcionando uma interação dialógica com a comunidade local e regional na construção compartilhada de soluções para os problemas relevantes da sociedade. Há especial incentivo a atividades que promovam a intersetorialidade, e que estimulem a interprofissionalidade e interdisciplinaridade.

Ressalta-se a importância de que as atividades curriculares de extensão estejam alinhadas aos princípios extensionistas dispostos na RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, e contribuam com o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Projeto Pedagógico do Curso.

Conforme explicita a tabela 1, o estudante deverá obrigatoriamente realizar no mínimo 401 horas de atividades curriculares de extensão, que correspondem a aproximadamente 10% da carga horária do curso.

Tabela 1. Apresentação das atividades a serem cumpridas para a integralização da carga horária de Atividades Curriculares de Extensão (ACEs) no Curso de Bacharelado em Fisioterapia – UFSCar.

Categoria de ACE	Descrição / Abrangência (conforme resolução nº 2/2023)	Implementação	Carga Horária mínima	Carga Horária máxima
I. Atividades Curriculares Obrigatórias, Optativas ou Eletivas	Disciplinas obrigatórias constantes na matriz curricular.	1) Núcleo de vivências em cenários de prática: 120h 2) Núcleo transversal em ciências sociais e humanas e saúde coletiva: 15h 3) Núcleo de fundamentos ou bases: 4h 4) Núcleo de disciplinas aplicadas: 152h	291 h	291 h
II. Atividades Curriculares de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPEs)	ACIEPE previstas no PPC	Não prevista	0	0
III. Atividades Complementares de Extensão ("Extensão livre")	Ações de extensão aprovadas e registradas na ProEx, por exemplo: ACIEPES, projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços não previstos no PPC.	O estudante escolhe livremente entre atividades registradas na ProEx conforme seu interesse.	110h	110h
TOTAL DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO			401h	401h

Orientações sobre o registro das ACEs:

1. O cômputo e o registro da carga horária das ACEs classificadas na categoria I ocorrerá automaticamente no SIGA, com a inscrição e aprovação do(a) estudante na(s) respectiva(s) atividade(s) curricular(s).
2. O Registro no SIGA das atividades classificadas na categoria III será feito pela Coordenação do Curso, conforme normas da ProEx, a partir de relatório das ações de extensão, acessível no sistema informatizado da ProEx, ou conforme orientações e normativas institucionais que estabeleçam procedimentos atualizados para o referido registro.

Observações importantes:

- Ressalta-se que, de acordo com o Regulamento das Atividades Complementares, uma mesma atividade não poderá ser utilizada para integralização da carga horária de atividades complementares e de atividades complementares de extensão, pois algumas ações, projetos e atividades podem ser caracterizadas como “Extensão Livre”. Assim, atividades que tenham carga horária extensionista só poderão ser contabilizadas como horas de atividades complementares se a carga horária de extensão já tiver sido integralizada; caso contrário, serão contabilizadas como horas em atividades extensionistas.
- Estágios obrigatórios e não obrigatórios seguem normativas próprias e não são considerados como atividades de extensão.
- Nos planos de ensino das ACEs da categoria I, o caráter extensionista deve estar explícito nos objetivos específicos, estratégias de ensino, atividades discentes, recursos didáticos, avaliação e bibliografia. Exemplos destas atividades estão inseridos nas ementas das disciplinas.